

DEPOIS DAS NOVE

COLISEU
2 SESSOES
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR
Apresenta a super-fantasia de grande montagem
TEL. 31997

«**FORTE LUMINOSA**»
(Adultos)

AVENIDA
A's 22 horas
(Adultos)
VASCO MORGADO
com o apolo de **FUNDO DE THEATRO**
apresenta
«**A esquina da noite**»
com **EUNICE, MADALENA, ASSIS, BENAMOR, SEMEDO, MARIA EMILIA BAPTISTA**, etc.
UM ENLENO DE OUBO INCLUINDO **SUSANA PRADO, SARA VALE, LUISA NETO e MARIO SANTOS**

TIVOLI
A's 9 e 15 da noite:
2.ª Semana da famosa obra-prima de Shakespeare
«**RICARDO III**»
com Laurence Olivier, Cedric Hardwicke, Ralph Richardson, John Gielgud e Claire Bloom
Em VISTAVISION — Em TECNICOLOR
(Para 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15, 18 e 21.30
UMA ARREBATADORA HISTORIA DE AMOR
«**AROSA TATUADA**»
com Anne Magnani e Burt Lancaster
No programa: **GERALD SHAW**
(Para adultos)

EDEN
A's 15, 30, 18, 30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
no filme de **MARIO SOLDATI**
«**A RAPARIGA DO RIO PO**»
— EM TECNICOLOR —
Uma história de amor, em que mais alto que o amor, se eleva o sacrificio de uma mulher
(Para 18 anos)

CONDES
A's 21 e 30
Cenas de grande realismo
«**A ÚLTIMA BARRICADA**»
com um conjunto de grandes artistas
(13 anos)

OLYMPIA
A's 15, 15, 18, 15 e 21.30
Um espetáculo magre da técnica em cinematocope
«**AS CHUVAS DE RANCHIPUR**»
com Lana Turner e Richard Burton
(Para 18 anos)

IMPERIO
A's 15 e 15 e 21 e 30
Um filme de grande classe
«**PIQUENIQUE**»
com **WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK**
2.ª SEMANA
VERSAO INTEGRAL
(Adultos)

SÃO RUIZ
A's 21 e 30
UM EXITO SENSACIONAL
«**A CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO**»
Magistral desempenho de **SPENCER TRACY**
(13 anos)

ALVA LADE
A's 21 e 30
UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE»
«**A CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO**»
Magistral desempenho de **SPENCER TRACY**
(13 anos)

REX
A's 15, 15 e 21, 15
«**Cochisea e Dominadores do Oeste**»
(13 anos)

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que são de Fernando Ramalho os esboços dos cenários destinados à peça «A Vida Se um Herói», original de Frederico Pressler que entrou em ensaios no Teatro Avenida.
— Que regressa dentro de dias a Sevilha o artista Carmen Flores que fez parte do elenco do Teatro Malilla Vilósia.
— Que um dos numeros que a actriz Leonia Mendes desempenhará na revista destinada ao Teatro Varietades tem por título «O Ariquilha».
— Que se realiza no próximo dia 21, em Castelo Branco, a festa de homenagem á acordeonista Eugénia Lima.
— Que a artista paraguina Sarita Antunes, que há anos trabalhava como atracção, na revista «Lisboa Antiga», no Teatro Apolo, tenciona

ODEON
A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30
Grande feito de maravilhoso filme
«**POR ORDEM DO CZAR**»
(Colorido)
com **COLETTE MARCHAND**
A história de um amor proibido por todos os códigos de honra
Surpreendentes bealidos
(Para 18 anos)

MONU MENTAL
HOJE — A's 15 e 15 e 21 e 30
FRENCH-CANCAN
O encanto de Paris de 1906 com Jean Gabin, Françoise Arnoul, Maria Félix, Edith Piaf e Patachou
(18 anos)

CAPITOLIO
A's 21 e 30
ESTREIA
ansiosamente aguardada
Toda a verdade sobre a vida apaixonante do mais famoso futebolista do mundo
Esta de todos os tempos, interpretada pelo próprio
«**KUBALA**»
(Para 13 anos)

PALACIO
A's 21 e 30 (13 anos)
O caso célebre de Lady Godiva, que foi condenada a atravessar as ruas de Coventry nua, montando a cavalo
«**LADY GODIVA**»
TECNICOLOR
com Maureen O'Hara, George Nader e Victor McLaglen

ROYAL
A's 21 h. (18 anos)
Excito trianfial de maravilhoso filme
«**POR ORDEM DO CZAR**»
(Em Colorido) com Colette Marchand
Em complemento: «**O CAPOTE**»

RESTELO
A's 21 e 15
EM CINEMASCOPE
«**O PECADO MORA AO LADO**»
com Marilyn Monroe
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«**O RENEGADO CRUEL**»
com John Payne e Mona Freeman
(18 anos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21.30 — «Senta Joana».
CINEMAS
OLYMPIA — «A nave do terror».
MAX — «A esposa dos mares».
CAMPOLIDE — «Gigantes em furia».
IMPERIAL — «Tangarica».
IDEAL — «O Inferno de Taróginas».
JARDIM — «A secura de Bagdades».
PARIS — «Napoléon».
(Para maiores de 18 anos)

COLISEU — A's 20, 30 e 22, 45 — «Fonte luminosa».
ABC — A's 21 e 23 — «Muitos... e bons!».
CINEMAS
EUROPA — «Ladrão de canoas».
LYS — «As 7 filhas do sr. condes».
TERRASSE — «Chicago império do cinema».
CINEARTE — «Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
FONOTONIA — «Se Versalhes falasse».
PALATINO — «Um gesto de amor».

visitar Lisboa no próximo Inverno. Esta artista tomou parte no desfilamento de um filme intitulado «Cobiça», realizado no Paraguai.
— Que entrou em ensaios de apuro, no Teatro Nacional o original português do actor Pedro Lemos, «Olara Enlita».
— Que a artista Maria Graciete, continua a trabalhar em Caracas, onde fixou residência há alguns meses.
— Que a artista Maria Florinda está a trabalhar no Norte de Africa exibindo-se com um programa de canções portuguesas e espanholas.
— Que parte hoje para o PUNCHAL, o conjunto cinematográfico «Célio»
(Continua na pág. seguinte)

CATHERINE CAPS
NO «NINA»
O «Nina», que revelou alguns dos maiores êxitos da canção moderna ao publico português, tais como Mirabelle Robert, Juanita Guenca e Lolita Sevilha, que depois da passagem por esta casa, foram justamente consagradas como as maiores intérpretes da musica moderna, apresenta hoje, á tarde e á noite, Catherine Caps. O seu nome já chegou a Portugal através de discos e da Rádio parense mas agora o publico vai vê-la em carne e osso, Catherine Caps é hoje sem dúvida um dos nomes mais prometedores da canção, tal é a opinião de Charles Trenet, Gilbert Bécaud e o grande Maurice Chevalier. Catherine Caps actuou no «Nina» durante quize umcos dias, pois os seus numerosos contratos não lhe dão mais tempo. Não deixe de ir vê-la.

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
TODAS AS NOTES
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas
Conjuntos **MARIO SIMOES e OLIVER** (Adultos)

LUSO QUINAGAS TEL. 12886
Animador: Fausto Ribeiro
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por ALICE MARGIA, A RAINHA DO DIAS, MARIA AMELIA, PRONCA, Fausto, Ribeiro, Constança Nunes e Jorge Silva
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

PENITROL
PARA AS DORÇAS DO COLICORÇATA
A GRIFFAS GENGIVITIS
PAR GRIFFAS PIGRETTIA
GRIFFS, ETC.

ABORDAGENS!
DUELOS!
LUTAS HEROICAS!
(TECHNICOLOR)

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO
Columbia
HOJE NO OLYMPIA
A NAVE DO TERROR
COLUMBIA FILMES APRESENTA
COM **PAUL HENREID e PATRICIA MEDINA**
HISTORIA ARGUMENTO: ALLEN MARCH
PRODUÇÃO SAM KATZMAN
MAIORES DE 13 ANOS REALIZAÇÃO TELUX FEST

SONARTE
PUBLICIDADE, DA
SEMPRE PRESENTE NOS GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS
TRANSMITE NA 6.ª FEIRA E NO SABADO DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
OS RELATOS DIRECTOS E INTEGRAIS DOS ENCONTROS DE HOQUEI EM PATINS
PORTUGAL - ESPANHA
(JUNIORES E SENIORES)
ATRAVÉS DE RÁDIO RENASCENÇA
BREVEMENTE: UM NOVO FOLHETIM POLICIAL
UM EXCLUSIVO DO GAZCIDLA

FRIGIDAIRE
Só lhe oferece
... o prestígio de mais de 20 milhões de frigoríficos vendidos em todo o mundo!

New York
6 VOOS POR SEMANA
IDA TURISTICA 9.007,10
Escolha o melhor **VOE NA... TWA**
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
e 35: Um ritmo; às 21 e 50: Noticiário do C. R. P.; às 22: Fecho.

ESTA NOITE NA FESTAS

de Apolo, baile.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

As 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.
As 18 e 30: no Instituto Superior Técnico, pelo sr. dr. Bertrand Goldschmidt, do Comissariado da Energia Atómica de Paris, sobre «O papel da indústria química no desenvolvimento da energia atómica»; às 22: na Faculdade de Medicina, pelos srs. prof. Freitas Simões, sobre «Conceito actual da esterilidade conjugal e ligar que neste ocupa o diagnóstico de esterilidade feminina» e dr. D. Deolinda Camarinha, sobre «História clínica e exame físico geral e genital».

FILMES EM EXIBIÇÃO

SÃO JORGE — «A Rosa Tatuada» — Definir o filme que o São Jorge agora apresenta não é tarefa fácil. Era nosso desejo aconselharmos o leitor a não faltar a ver a actuação de Anna Magnani, mas não encontramos adjectivos que possam dar a medida exacta de tudo quanto nele se passa. Se o facto do filme ser baseado numa obra notável de Tennessee Williams não chegasse, teríamos o nome de Hall Wallis a assegurar-nos que se trata inquestionavelmente de uma obra grandiosa. Se os adjectivos empregados pela imprensa americana e referentes a Anna Magnani — soberba, divina, excepcional, extraordinária, inebriante, insuperável, outra Garbo... — não fossem suficientes, poderíamos talvez lembrar que esta produção ganhou quatro «Oscars». Outro nome, que é forçoso salientar, é o de Burt Lancaster, agora mais forte, mais tremendo, mais humano do que nunca. A abrir o espectáculo o famoso organista da B. B. C. evoca a história do «Concerto» através das mais belas páginas musicais de Beethoven, Bach, Brahms, Rachmaninoff, Ger-

schwin, e outros. «A Rosa Tatuada» (espectáculo para adultos) é distribuído pela «Paramount» e apresenta-se diariamente em três espectáculos, às 15, 18 e 21 e 30. O organista apresenta-se em todas as sessões, excepto às segundas-feiras, em que não actua.

CONDES — «A Última Barricada» Filme de um realismo impressionante, que contagia de emoção pela verdade brutal dos seus episódios, é o que se exhibe actualmente no Condes e que traz a marca das melhores produções americanas saídas dos estúdios da Republic. Trata-se de «A Última Barricada», epopeia dramática de uma das mais belas páginas da História do continente americano, notavelmente realizada por Frank Lloyd, o veterano do ci-

nema que conta três prémios da Academia. A arrojada defesa de Alamo por um punhado de heróis contagiados pelo patriotismo de Jim Bowie (figura já lendária na tela) e que de modo algum se querem render à tirania, oferece-nos soberbo espectáculo que culmina, assim, um com uma das mais espantosas cenas vistas no cinema, como é a da carga de cavalaria, constituída por quatro mil homens, que tudo rezizam à morte e desolação. Filhado em admirável Trucior, trata-se de uma obra de cinema invulgar, soberbamente interpretada por Sterling Hayden, Anna Maria Albertini, Richard Carlson e o famoso actor Ernest Borgnine, que alcançou o «Oscar» de 1955 pela sua criação em «Marty».

HOMENAGENS

Ao jornalista Artur Portela pela sua actividade como crítico de arte

Artur Portela é além de um dos nossos mais brilhantes jornalistas, também um dos mais competentes críticos de arte.

Através da sua carreira, atingiu por direito próprio um lugar inconfundível e porque assim é bem justificada está a homenagem que artistas e intelectuais lhe vão prestar. Da Comissão de Honra fazem parte os srs. dr. Joaquim Manso e prof. dr. Henriques de Vilhena, e os pintores Varela Aldemira e Domingos Rebelo.

O almoço efectua-se na Pastelaria Marques no dia 6 de Maio, encontrando-se as listas de inscrição na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Livraria Bertrand, na Casa da Imprensa e na Pastelaria Marques.

A um sócio do Belenenses

Promovido por uma comissão de amigos realizou-se um almoço de homenagem ao sr. Vitor Geraldês da Silva, sócio do Belenenses e dedicado amigo do clube. Usaram da palavra várias individualidades para salientar os serviços prestados pelo home-

nageado ao Belenenses, entre os quais o vice-presidente do clube. A comissão organizadora enviou para os pobres protegidos pelo nosso jornal a quantia de 20\$00, que agradecemos.

A um pugilista

Uma comissão de adeptos do pugilismo promoveu na próxima quinta-feira, um jantar de homenagem ao pugilista Chico Santos, que em recente digressão pela Africa do Sul, obteve resultados que muito honram o desporto nacional, em especial aquele que conquistou sobre o campeão do Império Britânico e que constituiu o melhor triunfo conseguido por um português no estrangeiro.

À Imprensa da região de Arganil

Na Casa da Comarca de Arganil realizou-se, no próximo dia 27, às 21 horas, uma homenagem à Imprensa regional arganilense, para a qual já há muitas adesões. Será descerada uma lápida comemorativa e proferida uma palestra intitulada «A Imprensa no Mundo de hoje», por um director da colectividade e a festa terminará com a representação da peça «Um homem superior», do dr. Noel de Arrêga.



Um homem bem penteado
faz-se notar...
...e é tão fácil!
Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.



Mais prático; mais cómodo; em bisnaga... é só apertar... e pronto!

«D'AQUI FALA O MORTO!»
É IRRESISTÍVEL!!!...

COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS
Sob a presidência do sr. dr. Celestino Simões Henriques, reuniu-se a assembleia geral dos accionistas da Companhia Universal de Seguros e Resseguros.

Foram aprovados o balanço e contas e o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, verificando-se um apreciável aumento nos negócios da empresa e um lucro no exercício que, muito embora não sufficientemente compensador para o capital investido e para o muito trabalho realizado, demonstram uma sólida organização e uma desafiada situação económica e financeira.

Laura Alves Vasco Santana
E
Villaret
Brevemente
NO
MONUMENTAL

E' UM GRANDE ESPECTÁCULO!
UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL!!!

ESTE NOVO ESPECTÁCULO QUE VASCO MORGADO APRESENTA NO

EM 2 SESSOES: Às 20.45 e 23 horas (ESPECTÁCULO PARA ADULTOS)

VARIEDADES

A COLOSSAL SUPER-FANTASIA

MUJERES Ó DIOSAS

UMA «FEÉRIE» DESLUMBRANTE!!!

O MAIOR ELENCO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!!!

100 FIGURAS EM CENA!!!
58 ARTISTAS — 12 MODELOS ESCULTURAIIS
30 LINDÍSSIMAS GIRLS

UM CONJUNTO INEXCEDÍVEL DE BELEZA!!!

CAPITÓLIO

e FILMES «LUSOMUNDO» APRESENTAM HOJE EM ESTREIA SENSACIONAL COM O PATROCÍNIO DO JORNAL «RECORD»

A vida de LADISLAU KUBALA num filme de emoção, interpretado pelo próprio e pela encantadora IRAN EORY

Realização de RUIZ CASTILLO

DIGNAM-SE ASSISTIR A ESTE ESPECTÁCULO AS MAIS REPRESENTATIVAS INDIVIDUALIDADES DO FUTEBOL PORTUGUES

BILHETES À VENDA EM TODA A 1.ª SEMANA (13 ANOS)

A ODISSEIA DO IDOLO QUE «NASCEU PARA JOGAR!» O DRAMA DO HOMEM QUE RECUSOU TRAIR O DESPORTO E SE VIU ESCORRAÇADO E PERSEGUIDO!

¡KUBALA!

CHEGOU A LONDRES A GUARDA AVANÇADA DA COMITIVA DE BULGANINE E KRUCHTCHEV

LONDRES, 16. — Doze russos de estatura gigantesca, chegaram ontem, por avião, a Londres, para investigar cuidadosamente e darem a sua aprovação final às precauções tomadas para proteger, durante a esta estadia na Grã-Bretanha, Kruchtchev e Bulganine.

A guarda-avanzada, de espessos gorros de pele enterrados até às orelhas e caças de boca de sino, que distinguem os espiões soviéticos, chegou em dois aviões «Ilyushin», mas hoje devem chegar mais dois aviões carregados de altas personalidades, entre elas o Ministro da Cultura, Mikhaïlov e o Ministro adjunto do Comércio Externo, Pavel Krumkin.

Um dos visitantes inesperados que devem chegar hoje é a filha do melhor desenhador aerodinâmico russo, o engenheiro Andréi Tupolev. Não foi revelado o motivo da sua visita, mas pensa-se que a sua deslocação se deve à possível necessidade de observar o comportamento dos aparelhos em que se desloca a delegação.

Quando a guarda-avanzada chegou, composta, à excepção de Leonid Ilychev, chefe dos Serviços de Imprensa russos, por homens de grande estatura, ombros largos e de aparência belíssima, um inglês perguntou se se tratava de agentes de segurança. Um informador russo negou que de tal se tratasse e disse que um sorriso.

«Se quiser, pode tratá-los por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros».

O Embaixador russo não se desloca para se receber, o que se tornou bastante notado, não sendo também passado despercebido o facto de o filho de Anastas Mikoyan, Primeiro-Ministro adjunto, que deveria ter vindo juntamente com os homens do serviço secreto, não ter chegado. Um informador explicou que ele não pudera vir por se encontrar doente.

No salão nobre do «Claridge's» pode ver-se a bandeira russa

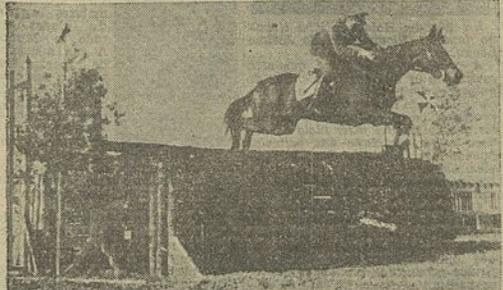
As medidas de segurança em volta do aeródromo, no momento da chegada...

A ASSEMBLEIA DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Reuniu-se, hoje, a Assembleia Geral da Companhia Colonial de Navegação, estando presentes todos os membros do Conselho de Administração e o delegado do Governo, sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

Sem discussão, foi aprovado o relatório e contas da gerência do ano findo, pelo qual se verifica a actividade da frota da Companhia, composta por seis pequenas, nove navios de carga, cinco de cabotagem e setenta rebocadores e unidades auxiliares. A receita global foi de cerca de 87.000 contos, a despesa de 65.363.441\$08, havendo, portanto, um saldo de 22.716.558\$96. O dividendo por acção é de seis por cento.

Foram reeleitos os corpos gerentes, tendo o sr. Bernardino Correia agradecido a prova de confiança da assembleia geral e aos seus colaboradores, pessoal da empresa e respeitantes entidades a contribuição que deram aos trabalhos da Companhia.



CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL
HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE
 AMANHÃ: AS 16 HORAS — PROVA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS. AS 18 HORAS — TAÇA DE OURO DA PENÍNSULA
 Tribuna: 30\$00 — Peão: 7\$50 — Autocarros grátis

OS NOVOS PROCESSOS DE AGRESSÃO

dos terroristas indianos

GOA, 16. — Causou a maior repulsa em todo o Estado da Índia Portuguesa a bárbara atitude dos bandeirantes indianos que começaram agora a usar um novo sistema de agressão contra as pacíficas gentes deste recanto de Portugal.

A nova forma de agressão agora posta em prática pelos inimigos de Portugal, com o fim de aterrorizar a população de Goa, e que infelizmente já causou vítimas, é das mais criminosas postas em prática, mesmo em outros países.

O Governo Geral distribuiu a Imprensa o seguinte comunicado oficial:

«Os terroristas indianos iniciaram um novo processo de acção, envolvendo pelo correio, como encanamento postal, livros diversos, em cujo interior está montado um dispositivo explosivo que entra em funcionamento logo que o livro é aberto.

«Até este momento, encomendas destas foram enviadas à firma Damodar Mangalji, ao administrador do concelho de Goa, ao Visconde de Fernand e ao juiz auditor do Tribunal Militar».

«As três primeiras não chegaram a funcionar, em consequência das medidas preventivas tomadas, mas o mesmo não sucedeu com a quarta que se explodiu violentamente quando o meritíssimo Juiz José Joaquim Militário Quadros abriu o livro, acabado de receber, atingiu-o no peito e nas mãos, pelo que se encontra internado no hospital de Ribandar. O seu estado, embora grave, não inspira cuidados.

Os correios e as autoridades policiais tomaram todas as precauções para evitar que novos atentados contra a vida dos portugueses sejam praticados pelo novo sistema terrorista usado pelos bandeirantes indianos. — (L.)

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL VISITOU A ILHA DO PICO

HORTA, 16. — No café de Santa Cruz, o Subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, embarcou esta manhã, com os membros da sua comitiva e algumas individualidades locais, numa lancha a motor, com destino à Ilha do Pico.

No Camara da Vila da Madalena, realizou-se, após a chegada, uma sessão de boas-vindas, depois da qual o sr. dr. Rebelo de Sousa visitou as escolas primárias da Candarinha dos Lajes e S. Roque. Nesta última vila, efectuou-se uma sessão de boas-vindas conjunta dos Municípios dos Lajes e S. Roque, tendo-se servido o almoço no Café do Pico.

De regresso à Horta, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitou o Colégio de Santo António e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Em seguida, presidiu à sessão de abertura de um curso de aperfeiçoamento escolar no ginásio do Liceu da Horta. À noite, realizou-se, no Palácio do Governo Civil, um banquete oficial.

Amanhã, o Subsecretário de Estado da Educação regressará a Angra, onde chegará à tarde.

Não se sabe ainda se o regresso a Lisboa se fará amanhã, à noite, ou na quarta-feira de manhã. — (AND.)

BELENENSES em ÉVORA
 Domingo: 22 de Abril
 Partida às 7 horas — Regresso às 19 horas
 Preço: 55\$00
 Empresa Isidoro Duarte
 Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

«AQUEL QUE FALA DO MORTO!»
 É DESOPILANTE!!!...

JORNAL DA MANHÃ

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, durante o discurso que proferiu, ontem, nos Paços do Concelho da Horta, bateu os olhos no futuro do país, que ele ainda existe, procura dar-se especial indispensável. Como afirmo publicamente, a totalidade das crianças em idade escolar frequenta o ensino. Dos adultos, todos têm a oportunidade de fazer, em breve, tardiamente, e sua aprendizagem elementar. Não se deve esquecer que a recuperação de homens já feitos apresenta dificuldades especiais e é, para além de um certo limite, inviável. Mas importa levar a obra até ao fim. Vamos-nos aproximando dele. Ainda este meio milhão de número dos portugueses adultos de ambos os sexos, que deixaram de ser analfabetos; e é presentemente de cerca de 150.000 o dos que frequentam a escola, quer em cursos de regime permanente, quer nos cursos de regime livre da campanha. Simultaneamente, prosseguem, por todo o país, os actividade destinadas a criar o gosto pela cultura e a fazer sentir a todos a falta que ela faz. Tem-se, do teatro, do cinema, das visitas a museus, das missões culturais. Instalou-se um serviço de projecções fixas, destinado a produzir um abundante material pedagógico. Prossegue a publicação do jornal da Campanha e ao mesmo tempo...

acelerou-se o ritmo da instalação de bibliotecas, quer fixas, quer itinerantes. Ainda há poucos dias assisti à partida da primeira remessa de aparelhos de projecção destinados às sedes dos concelhos.

O sr. dr. Rebelo de Sousa aludia a novas realizações do Ministério da Educação e, a propósito, anunciou: «Esperamos poder publicar-se, ainda no decurso deste ano, a regulamentação do ensino agrícola, e a regulamentação do ensino agrícola, cujo interesse no conjunto das actividades nacionais não precisa de ser sublinhado. E vai também continuar-se a execução do plano de estabelecimento de novas escolas de ensino técnico, ao mesmo tempo que se vão concretizar, em fórmulas eficazes, o apoio e estímulo a concelhos particulares, ao ensino particular, apoio e estímulo que — escuso de lembrá-lo — vêm previstos na Constituição».

O AUTOMÓVEL CLUBE promoveu uma recepção aos que colaboraram na Campanha do trânsito

Na sede do Automóvel Clube de Portugal, reuniram-se, hoje, todos os colaboradores na Campanha de Segurança no Trânsito, para lhes serem dirigidos agradecimentos pelo apoio dado à louvável iniciativa. Presidiu à sessão o sr. general Góes de Araujo, Ministro das Comunicações, estando presentes todos os corpos directivos e adjuntos do A. C. P., presidente da Junta Autónoma das Estradas, comando das Polícias, representantes da Rádio e da Imprensa, gerentes de empresas cinematográficas e de casas de espetáculos, nomeadamente cinemas, delegados de Grémios, Sindicatos e firmas ligadas aos meios automobilísticos.

O sr. engenheiro Caneela de Abreu, presidente da assembleia geral do A. C. P., dirigiu os agradecimentos e focou os objectivos da campanha congratulando-se com o seu êxito nesta primeira fase.

A sessão está a decorrer à hora da saída do nosso jornal.

O NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA FOI HOMENAGEADO PELOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Durante a aula de Mecânica Racional, da Faculdade de Ciências, que é regida pelo prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, foi esta tarde prestada homenagem àquele ilustre cátedrático, pelos respectivos alunos, por motivo da sua recente nomeação para o alto cargo de reitor da Universidade de Lisboa.

A homenagem foi promovida pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, nela participando todos os alunos e professores daquele estabelecimento de ensino. Depois de ter sido acolhido com uma prolongada salva de palmas, o prof. dr. Vítor Hugo de Lemos foi cumprimentado pelo sr. Fernando Alves Martins, em nome dos estudantes e da respectiva associação, de que é presidente, sendo o breve discurso sublinhado com uma outra manifestação de carinho. Entre aplausos, o orador entregou ao novo reitor da Universidade de Lisboa, uma colecção de obras inglesas de Astronomia, lindamente encadernada num só volume.

O prof. dr. Vítor Hugo de Lemos agradeceu, visivelmente comovido, a manifestação de amizade dos seus alunos.

«Alguns indivíduos ainda não identificados, tentaram esta noite lançar fogo à sucursal londrina, da agência noticiosa soviética «Tass».

«Na costa da Birmania, em consequência do tiroteio entre forças governamentais e rebeldes, virou-se um barco com 80 passageiros, 19 dos quais morreram.

«Residentes franceses de Marrocos manifestaram-se violentamente contra a intervenção francesa, ao mesmo tempo que um número de mil e sete árabes, tendo a Polícia conseguido evitar que se desse um encontro entre as duas partes de opiniões antagónicas».

Em Lisboa

Na sessão solene comemorativa do centenário da Associação Nacional de Lisboa o sr. Ministro da Educação Nacional, depois de ter feito o elogio daquele organismo anunciou que o sr. Presidente da República lhe concederia a Medalha de Mérito Desportivo em reconhecimento pelo muito que tem feito pela causa desportiva.

No Estrangeiro

No porto de Aomori (Japão) declarou-se um violento incêndio que destruiu cerca de 50 casas e destruiu sem lar 270 pessoas.

«Alguns indivíduos ainda não identificados, tentaram esta noite lançar fogo à sucursal londrina, da agência noticiosa soviética «Tass».

«Na costa da Birmania, em consequência do tiroteio entre forças governamentais e rebeldes, virou-se um barco com 80 passageiros, 19 dos quais morreram.

«Residentes franceses de Marrocos manifestaram-se violentamente contra a intervenção francesa, ao mesmo tempo que um número de mil e sete árabes, tendo a Polícia conseguido evitar que se desse um encontro entre as duas partes de opiniões antagónicas».

Imprensa

O 5.º aniversário de «O Debate»
 No Grande Hotel da Oura, realizou-se ontem o almoço de confraternização comemorativo do 5.º aniversário de «O Debate». Mais de mil e duzentas pessoas tomaram parte no almoço, que decorreu animadamente, tendo usado da palavra os sr. prof. Miranda Barbosa, dr. Romão Ribeiro, licenciado em Engenharia; dr. Domingos Negro; João Mexia, estudante universitário de Coimbra; dr. José António de Brito e prof. dr. Augusto Ferreira, director daquele semanário.

«O quântico!»

Uma empregada que roubava dia e dia o seu patrão
 O sr. António Correia Junão, residente em Alverca, deixou-se, há tempos, às autoridades de Vila Franca de Xira contra determinada mulher, sua empregada, acusando-a de ter abusado da sua confiança durante os dezasseis meses em que esteve ao seu serviço, lesando-o em milhares de escudos. Como naquela altura se encontrava em diligência na cidade Vila o agente Rui Costa, da Polícia Judiciária, o esclarecimento do caso foi-lhe entregue.

A arguida, Beatriz da Conceição Martins, interrogada pelo referido agente, negou a acusação, pretendendo fazer acreditar que a quantia de cinco mil escudos que então lhe foi encontrada e apreendida lhe havia sido emprestada por um primo, residente em Lisboa, facto que o investigador averiguou ser falso. Inquirida novamente, regressou, após cair em contradições, a admitir que se tratava de um dinheiro proveniente das quantias que diariamentefurtava em casa do patrão. A infiel empregada foi entregue ao tribunal da qual comarca e cautelada.

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA



Numa semana de grandes produções, em que as inchentas dos cinemas significam a qualidade, dificilmente se poderia arriscar uma película que conta dois séculos. Mas a exibição de «Tempos Modernos» o grande cinema dos Restauradores, virá provar-nos a imortalidade de todas as obras de Charlie Chaplin, em dúvida, o maior génio da 7.ª Arte.

A geração moderna, embora admirando o mestre, desconhece-lhe em grande parte a obra, como por exemplo, este extraordinário messageiro de humanidade que contém a mais objectiva e mordaz crítica à revolução industrial.

Não era a primeira vez que o cinema revelava o conflito entre o Homem e a Máquina, pois já Fritz Lang no seu «Metropolis» e René Clair em «À nous la Liberté» o tinham abordado. Porém, Chaplin soube fazê-lo com outra sabedoria, no seu inconfundível estilo cômico que acaba sempre por comover-nos.

A reexibição de «Tempos Modernos» (em cópia nova e tecnicamente actualizada, segundo anuncia a United Artists) despertará, agora, maior interesse do que há vinte anos, pois marca o último aparecimento do popular figura de Charlot criada por Chaplin — o tipo exagerado de Londres de 1911, com a sua dignidade e Heuma, o seu chapéu de coco, fraque e bengala. A seguir a «Tempos Modernos», Charlie Chaplin produziu, dirigiu e interpretou apenas mais três filmes: «O Ditador», «Monstieur Verdoux» e «Luzes da Ribalta».

Por outro lado, o tema que originou «Tempos Modernos» mantém-se vivo e actual — a luta do homem e do máquina não foi extinta. Eis, pois, no Eden, para a moderna geração e para a que se lhe antecede, um filme de há vinte anos, embora jamais envelheça, porque os grandes obras não morrem — «Tempos Modernos» pertence à História do Cinema.

JOSÉ FERRER EM PERIGO DURANTE UMA FILMAGEM



É já sobejamente conhecido o cuidado com que José Ferrer estuda todos os seus papéis, de forma a integrar-se profundamente na personagem que irá viver sem descuidar o mínimo pormenor.

Quando das filmagens de «Homens em Casa», de novo que veremos a partir de amanhã no São Luiz e o Alvalade, era necessário que a personagem interpretada por José Ferrer conduzisse, em águas revoltas, uma pequena canoa de dois lugares, tipo «Kayak». Pois José Ferrer rejeitou-se terminantemente a ser substituído por um duplo em tão insubstituível manobra, e, durante essas, recebeu lições de canoagem. Tão ao vivo representou o seu papel que em determinado momento o «Kayak» virou-se em pleno oceano e todos receberam pela vida do grande actor. Felizmente, do barco que os acompanhava partiram socorros e o acidente saiu-se com um banho forçado.

Ao lado de José Ferrer vemos Trevor Howard, um actor de invulgar prestígio.

A feição do espectáculo, o São Luiz e o Alvalade exibirão a pequena maravilha em «cinemascope» e tecnicolor «Primavera em Portugal» (Abril em Portugal), com Amália, António dos Santos e a graciosa Jackie Lane.

OS «ASES» PROCURAM A PAZ



Foi este subtilo que o produtor espanhol procurou para o filme «Kubala», biografia autêntica de um ás do futebol nascido na Hungria.

A emocionante carreira de Ladislao Kubala, dentro e fora do rectângulo de jogo, o facto de ter sido ele próprio a interpretar o personagem, alcançaram enorme êxito ao filme em termos de Espanha, onde a sua carreira era sobejamente conhecida.

A figura de Kubala não se identifica apenas com a do jogador, pois, neste caso, o homem oferece maior importância, pois que viveu de emoção em emoção, conheceu momentos trágicos até ao momento de alcançar a paz que ansiava. Não foi preciso ao realizador Arturo Ruiz-Castillo romanejar a história do seu herói, pois que ela era por de mais verdadeira e parecia ter sido arrancada às páginas de um romance.

Picamos assim na presença de um filme invulgar, cuja história é apaixonante. Ao mesmo tempo, o tema desportivo — futebol — proporciona momentos de grande espectáculo.

«Kubala», em estreia hoje no Capitólio, é mais uma produção europeia de particular interesse, que a firma lusitana foi descobrir ao país vizinho.



Do extraordinária odisseia do jogador de futebol Kubala fizeram os nossos vizinhos espanhóis um filme de palpitante interesse que o próprio desportista interpretou, demonstrando excepcionais qualidades dramáticas. «Kubala» é a estreia desta noite no Capitólio, constituindo, certamente, mais um magnífico êxito nos produções que vêm sendo apresentadas por Filmes Lusomundo.

REJUVENESCIMENTO

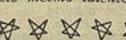
A nova geração, que não assistiu a um dos mais preponderantes filmes na carreira de Charlie Chaplin, vai ter brevemente a oportunidade de ver no Eden: «Tempos Modernos».

Foi há vinte anos, mais ou menos, que o mestre do cinema concebuu, dirigiu e interpretou a grande obra, que como todas as suas outras passaram a figurar na História da 7.ª Arte. Pois «Tempos Modernos», filme inesquecível de Charlot, onde se faz a mais brilhante sátira à época das máquinas, voltará a exhibir-se com o mesmo sucesso de então.

E ao dar gostosamente esta notícia aos leitores, aproveitamos para sugerir ao empresário: por que não preceder a projecção da fita com um comentário sobre Chaplin e a sua obra considerando-se um ou mais críticos de reconhecida autoridade a prestar ao publico utilíssimo esclarecimento?

DESPEDIDA DE RENOIR

Nos meios cinematográficos mundiais, diz-se que Jean Renoir fará a sua despedida da 7.ª Arte com o filme «Helena e os Homens», interpretado por Ingrid Bergman e dirigido pelo mesmo talentoso realizador de



A «ESTRELA» E A SUA VOZ

Doris Day possui uma das maiores legiões de fãs em todo o Mundo. A sua aparência de rapariga simples, a praticidade de todas as interpretações nos filmes da Warner Bros (os produtores que a descobriu) e nos muitos outros de várias companhias, e especialmente, a sua voz inconfundível, deram-lhe a fama que justamente tem.

É o propósito da sua voz e das suas canções, favoritas do publico, sobre as mais recentes gravações de Doris Day para os discos «Phillips» (one-playing 45 r.p.m.) n.º 42803 BE regista estas interpretações: «Secret Loves», «If I Give My Heart to You», «Willing and Able», «When the Red, Red, Robins».

Também em «one-playings», o n.º 80783 R da mesma marca, apresenta Doris Day nas seguintes canções: «When the red red robins», «I'll have my sympathy», «Beautiful music to love by», «A purple cow», «Choce como train», «This too shall pass away», «The second star to the right», «Your eyes have told me so».

UM ROMANCE DE BROMFIELD



A programação do Palácio nesta época, abraça-nos uma caixa com rifas em que sai sempre prêmio. Verdademente brilhante, porém não saiu ainda nenhum...

O filme que esteve na última quinta-feira resultou não só numa história magnífica como numa obra técnica admirável de colossa que bem deveria merecer o êxito da publicidade. Toda a sequência do terramoto e das inundações é dos melhores momentos que o cinema tem apresentado, revestindo-se de traço realista que sucede a pátina de ponta a ponta deixando-nos na dúvida de estar perante um milagre da técnica do cinema ou um autêntico catástrofe surpreendido pelas câmaras de filmar.

O argumento tem a particularidade de ser extraído de um romance de Louis Bromfield «The Ratons Carmés» (salvo erro na edição brasileira traduzido por «As chuvas vieram»). Portanto, temos perante uma história de extraordinário interesse cujo acção se situa em terras exóticas do Oriente, onde a opulência e a miséria oferecem flagrantes contrastes. As câmaras de cinema, escopo e o tecnicolor desocorram-se a essas paragens trazendo para o filme a verdade de cenários que o tornam num grande espectáculo.

Jean Negulesco, o realizador de «As chuvas de Ranchipur», contribui com a sua categoria de bom ci-



A próxima estreia do Palácio vem reatar um contacto com a conhecida artista Viviane Romance, há algum tempo afastada dos nossos telos. O filme deve aguardar-se com expectativa, pois «Legione Straniera» foi produzido em Itália e dirigido por Basilio Franchina, novo realizador em que se depositam enormes esperanças. Além de Viviane Romance, temos como intérpretes desta obra de amor que vai ser um novo sucesso naquela sala de espectáculos

nesta para o êxito do filme, onde vamos encontrar os nomes consagrados de Lana Turner, Fred Mac Murray e Michael Rennie ao lado do jovem Richard Burton e da encantadora Joan Caulfield, que podem considerar-se duas novas esperanças do cinema americano.

Portanto «As chuvas de Ranchipur» é mais um filme premiado na programação do Palácio, fazendo com certza sua brilhante carreira na qualisa sala.

«FRENCH-CANCAN» CONTINUA...



O cinema francês, através deste extraordinário espectáculo dirigido por Jean Renoir, continua a afirmar-se junto do publico português. E se alguém admitir o divórcio entre o espectador e as coisas que em França, esta película teve o privilégio de demonstrar o contrario: já pelo êxito das enchentes diárias, já por se anunciar a continuação do filme no cartaz do Monumental.

«French-Can-can» revela a inteligência de um bom director de cinema, que soube procurar além da obra de vivo interesse o elenco ideal que a mais ninguém lembraria — o caso, por exemplo, de Maria Félix sempre vestida dos pés à cabeça nas produções mexicanas. E Jean Renoir tem provado-nos que a artista tem mais que grandes olhos negros sabe representar magnificamente, sabe dançar com encanto... Temos depois o popular Jean Gabin, para muitos um «stello móvel» do cinema francês; quem já viu o filme de Renoir acabará por pensar se haveria possibilidade de uma substituição vantajosa. Por último, a resoura e lucicante de Françoise Arnould, a francesinha tipica que cruza todos os dias as ruas de Paris.

«French-Can-can» tem o encanto do mais saboroso espectáculo, dizendo-nos afinal uma história simples do velho «quartier» de Montmartre. Talvez por ser um filme simples, seja particularmente atraente e agradável — aos olhos e ao espirito.

A PUBLICIDADE GENEALOGIA PARA O SERVIÇO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA

exito

- IDEALIZA E PLANTIFICA
- DEBUTA COM O SEU PRÓPRIO TÉCNICO
- PRODUZ EM TODOS OS PAÍSES

FILMES A ESCOER E A PREÇO E BRANCO

NOVA FILMAGEM DO PAL. DOS RESTAURADORES

O «CASAMENTO DO ANO»

(Continuação da 1.ª pág.)
 por não saberem da coisa a tempo para lhe serem ao lado de a actriz.
 A euforia era geral. No minúsculo Principado — dois quilómetros quadrados de extensão, quando muito (como vai em outras tantas comarcações?) e pouco mais de vinte mil habitantes — nenhuma notícia poderia suscitar mais viva e mais alegre emoção. No Casino, os jogadores desataram a pôr fichas no 25 e no 29 (os núcleos nasceram, respectivamente, em 1923 e 1929, ele e ela). Não se sabe quem deu o palpite, mas diz-se que a bolinha da roleta, numa attitude muito amável, se quedou realmente uma vez (nada de exageros...) em cada um daqueles números.

Na central telefónica, de serviço normalmente calmo, desabou uma babel de chamadas. Naquela hora, verdadeiramente histórica para Mónaco, todos queriam perguntar qual coisa, todos tinham qualquer coisa a dizer. De Paris, de Londres, de Roma, os jornalistas, sabedores da novidade, queriam mais pormenores. Quando era o casamento? Quanto tempo se conheciam os noivos? Quando tinha ele feito a «declaração»? Ela dissera logo que sim? Mas ninguém sabia responder. Os próprios altos funcionários tinham apenas conhecido a notícia enviada pelo Príncipe, de Nova Iorque, poucas horas antes de ela ser divulgada pela Rádio.

UMA PONTINHA DE INFERESSE...

O segredo do idílio principesco tinha sido, realmente, bem guardado...
 Os dois mil e duzentos naturais de Mónaco e os dezotto mil «estrangéiros» estabelecidos no Principado tinham, na maioria, satisfeitos e contentes de quê. Há sempre um que não gosta. E também no Frank Sinatra, na sua ex-esposa Ava Gardner, na sempre bela Marlene Dietrich, na Rita Gam, no Bing Crosby, no Vittorio De Sica e noutros que são esperados.

QUEM VENCERA?

Ora, leitor e a leitora — menos atentos das notícias mundanas, convém explicar que este Paris-Hollywood não é desafio de bola, «match» de ténis ou coisa semelhante. Não, senhores. É apenas (e já não há pouco) uma oportunidade única da alta-cultura parisiense defender o seu prestígio, vingar uma afronta. Assim mesmo.

ANDA TUDO LOUCO...

Pois isto acontece assim — e não se sabe como acabará. A alegria não diminuiu, de Janeiro para cá... nem os trabalhos para preparar o pequeno país a fim de receber dignamente tantas figuras ilustres do

Mundo que, convidadas ou não, querem estar presentes na boda, que se anuncia fabulosa; nem as relações dos funcionários para atender os mais importantes pedidos (uma fábrica de «champagnes» estava na disposição de fornecer todas as bebidas aos milhares de assistentes às cerimónias, se Grace Kelly e o Príncipe fizessem um filme de publicidade e reclamar o produto, para passar nos intervalos dos encontros); nem a paciência dos hotelários para obrigar todos quantos gostariam de estar aqui (há mais de dois meses que os grandes «palácios» de Monte-Carlo anunciam a estada esgotada durante a semana do casamento); e muitos, como nós, têm que ir dormir a vinte ou trinta quilómetros de distância.

«Andá, tãdo louco» — dizia um colega, quando cheguei. «Até a roleta. Dizem-me que, há dias, deu o zero, cinco ou seis vezes seguidas... E os habitantes? Doidos de contentamento, engraiados, ricos, panos e painéis as frontarias dos prédios, compram serpentina e papelinhos de cor, equipam-se com binóculos, algam lugares ao sol nas zonas, por preços astronómicos, para ver passar os noivos, fazem bandeiras monegascas e americanas para hastear nos dias 18 e 19, arranjaram festões de verdura e ramos de flores, pintam as fachadas das casas, pintam as montanhas das lojas — pintam a montanha».

Loucas de alegria, as raparigas andam numa roda-viva de vestidos novos e chapéus de Primavera. Aquelles chapéus de agora muito simpáticos a escoorir pela testa abaixo... e não falam senão nas princesas e nos príncipes, marquês e condessas, nos duques e nos outros, personagens que não vão lá ver. E também no Frank Sinatra, na sua ex-esposa Ava Gardner, na sempre bela Marlene Dietrich, na Rita Gam, no Bing Crosby, no Vittorio De Sica e noutros que são esperados.

Os rapazes andam matinhos de todo com o torneio de futebol, em que se exibem alguns dos melhores grupos da Europa, e se disputará amanhã, no Estádio, Grace e Rainier darão recepção; e entendidos e os «snobs», doidos de satisfação, com os espectáculos de ballet, da Ópera de Paris e do «London Festival» com Yvette Chauviré, Serge Lifar, Vyroubova, Michel Roussin, Margot Fontaine, etc.) e de teatro da «Comédie Française», apresentada por Cocteau; as senhoras, loucas de contentamento, na perspectiva de ver esse torneio e maravilhosos combates Paris-Hollywood, que se anuncia coisa muito séria...

Ora, leitor e a leitora — menos atentos das notícias mundanas, convém explicar que este Paris-Hollywood não é desafio de bola, «match» de ténis ou coisa semelhante. Não, senhores. É apenas (e já não há pouco) uma oportunidade única da alta-cultura parisiense defender o seu prestígio, vingar uma afronta. Assim mesmo.

O caso é que — ninguém que ande ao facto destas coisas o ignora e Grace Kelly vê todas as estas «elétricas» em Hollywood. São americanas todos os vestidos que traz e usará nas cerimónias — à excepção do que levará ao espectáculo de hoje, depois do casamento civil, e que lhe foi oferecido pelo futuro sogro (organdi, tule e tafetá branco, com 800 mil lentejoulas, criação de Lavin-Castillo). «Todos os olhos, a principia pelo do casamento (tenda de Bruxelas e entelões de perolas, modelo de Helen Rose, preço: muitos milhares de dólares) são americanos».

Ora, tal attitude da futura Princesa meteu em brios a já brisa elegante parisiense. E vai daí, todas as grandes casas começaram a trabalhar em vestidos para as altas personalidades convidadas. «Com que contentamento, e mentes a mostrar a Moda de Hollywood? Pois há-de ver a sua volta muitos vestidos franceses!». E, assim, a Princesa de Polignac, mãe de Rainier III apresen-

tará um vestido azul de Jean Desreux, a condessa de Polignac, há do Príncipe, um branco e d'azul de Bruyère; a princesa Ghislaine de Mônaco, um verde de Balmain, com um chapéu de «saigrettes» de Paulettes; a condessa de Suberville, um rosa-pálido de Lavinier; a condessa de Aubry, um amarelo de Schéppa-Jellii...

Os costureiros americanos decotaram recentemente não ter já qualquer necessidade de inspiração de Paris para as suas criações. E «preparam-se, confiantes, para o embate. Mas os parisienses agitam-se, fúbris, e anunciam uma arma secreta». Que será? Que irá passar-se, então Deus?

E SE CHOVER?

Mal instalado, logo me apercebi da preocupação dominante em toda a gente. Receta-se bem que a chuva, com tanta abundância, não para até ao dia do casamento, o que roubará, de bem de ver, metade do brilho às cerimónias, quase todas ao ar livre.

Mónaco em peso interroga o céu — e sobre, à mingua de dias soalheiros que o acalmem neste transe. As previsões meteorológicas não são lá grande coisa: uma depressão nas costas da Sicília (ouitada!), umas perturbações vindas das Baleares ameaçam chuva nos dias 17 e 18. Ora, a 18 é a cerimónia do casamento civil. E os monegascos metidos, com muito gosto, estão andanças e eses milhares de estrangeiros aqui reunidos para ver o acontecimento estão atarrados. Se a meteorologia não falha, será preciso substituir o «garden-party» marcado para a tarde por uma recepção no palácio. Mas onde vai caber esta gente toda? E o futebol? E a batalha de flores?

Interrogações angustiosas a que o chefe dos respectivos serviços não sabe responder. Que não está ainda perdida a esperança, que talvez venha por aí abaixo uma anteciclonada centrada na Alemanha Ocidental, que no dia 19 certamente haverá bom tempo desde as primeiras horas da manhã...

Entretanto, Grace Kelly enche de entusiasmo os que a vêem, fúbricamente, nos seus passeios por aqui ou a lobrigam no terraço do palácio. Incarnação da rapariga — ideal aos olhos de 156 milhões de americanos e americanas, e de estardos e de pobres emigrantes — a rainha e o príncipe, que há 75 anos aportaram às terras do Novo Mundo, é hoje uma actriz célebre e uma filha-família milionária e a tal vez Princesa.

Três quartos de século depois, um membro da família volta à Europa, aureolado pela fama, pela riqueza, pela glória... Os pobres emigrantes estão «vingados».

FERNANDO TEIXEIRA



Quando souberam do casamento, os comerciantes monegascos não tinham retratos de Grace Kelly para pôr nos montes. Agora, porém, já dispõem deles aos milhares e aqui vemos a decoração de uma montro. Note-se que os retratos dos dois noivos aparecem juntos em várias composições em que entram também reproduções do castelo de Monte Carlo, da Coroa e das famosas colecções de selos do Principado

A SITUAÇÃO NO MÉDIO-ORIENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

ve para cobrir a inação dos Estados- Unidos com a tuta da hipocrisia. O interesse americano exige firmeza. — (R.)

As posições egípcias foram bombardeadas por Israel

CAIRO. 16. — Posições israelitas abriam hoje fogo sobre posições egípcias, por três vezes, na faixa de Gaza — disse no Cairo um informador militar egípcio. As posições egípcias não repositaram — acrescentou — (R.)

Começa hoje, em Teerão, a reunião do Pacto de Bagdade

TEERÃO. 16. — As cinco nações do Pacto de Bagdade reúnem-se hoje, nesta cidade, para fazer um estudo completo da situação interna-

cional, incluindo a subversão comunista no Médio-Oriente.

A Grã-Bretanha, Turquia, Iraque, Pérsia e Paquistão reuniram-se no Conselho do Pacto, no qual estão representados pelos seus Presidentes do Conselho ou outros Ministros.

Os Estados- Unidos enviaram um forte grupo de observadores e o seu principal observador das forças armadas, almirante John Cassady, prometeu todo o possível auxílio para o pacto funcionar bem. — (R.)

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontra-se depositado na P. S. P. — Governo Civil — o seguinte, ontem encontrado em Lisboa:

Uma pulseira de fantasia com medalhas, uma manilha de senhora, diversas argolas com chaves e chaves desmançadas, um lenço de seda para senhora, um fio de fantasia com um medalhão, um porta-chaves com um medalhão, um capuz de fiavela para criança, um espelho retrovisor para automóvel, uma bota de criança, uns óculos com lentes graduadas, uma pulseira de fantasia, uma mala de criança com uma pente e um lenço, o bilhete de identidade nº 2020-A, do Arquivo de Identificação, Secção de Coimbra; uma argola com chaves e uma oorta-unhas, um tampão de depósito de gasolina e uma argola com chaves e um canivete. Encontra-se ainda depositado na P. S. P., um faquero de prata achado em Dezembro de 1954.

No quartel da 1.ª Companhia da G. N. R., no Carmo, encontra-se depositada uma pasta-lancheira que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

QUEDA FATAL

No Hospital de S. José, faleceu o estudante Rui Cés. da Costa Moreira, de 16 anos, residente na Calçada do Trojal, 61, cave, que, há dias, caíra do telhado do Alameda.

1.ª ideia
BOLACHAS
BISCOITOS
Supernus
 O melhor calçado para crianças!
 Rua de França, 306-Porlo

Alibarrim
 É uma nova Água de Belleza que encanta as Senhoras que a experimentam porque substitui os cremes de dia e de noite.
 Uma maravilha do século XX
 A cobrança é de 35.000
 Amóstias gratis
COUTO, L. DA
 Largo de S. Domingos, Porlo

Spécies
 E um lapis para todos os fins
Lapis
Camisas

CAMISARIA
Confiança
 Alta Qualidade
 R. Augusta, 284
 LISBOA

Água quente
 a qualquer hora
IPIS
 com CILINDRO ELÉCTRICO
Alimentícias

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

EXIGEM-SE QUALIDADES de equilibristas aos moradores da rua António Nobre

Um velho «stripeiro», que há poucos meses veio viver para Lisboa, escreve-nos a dar conta, com certa natural indignação, do que se passa na rua onde fez residência...

«MATEI A MINHA MULHER!» - GRITO DE ANGÚSTIA de um motociclista desesperado que sofreu ontem um desastre de viação

Um acidente brutal cortou ontem a vida a uma rapariga de vinte e três anos e pôs fim à felicidade de um jovem casal. O drama é particularmente chocante, pois um dos seus protagonistas viu morrer-lhe nos braços a esposa e, agora, num desvario, não cessa de repetir: «Matei a minha mulher!»

SÓ CAUSA PREJUÍZOS A ACTUAL ATRACAÇÃO DOS BARCOS DA PARCERIA PERTO DA DOCA DO CAIS DA AREIA

- afirmou-nos o sr. Alberto Teófilo Pereira

Do sr. Alberto Teófilo Pereira, nosso prezado leitor, recebemos uma carta sobre o grave problema dos transportes entre as duas margens do Tejo...

tomada, que tantos prejuízos tem causado e continuará causando, quanto não venha uma ordem superior que lhe ponha cobro. Da parte do Porto de Lisboa...

DOIS FERIDOS NUMA DESORDEM

EVORA, 16 - Numa grave desordem que travaram ontem à tarde, numa taberna da avenida de S. Sebastião, o pasteleiro António José Figueira, de 28 anos, e o mecânico Ricardo da Silva Fernandes, de 31 anos...

NA EMBAIXADA DE FRANÇA PORTUGUESES ILUSTRES são hoje agradados com a Legião de Honra

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a decorrer, na Embaixada de França, a cerimónia da entrega das insígnias da Legião de Honra...

NO TRIBUNAL DE SINTRA

O JULGAMENTO DO CRIME DE ENVENENAMENTO DE UMA SENHORA ESPANHOLA

Proseguiu, esta tarde, no Tribunal de Sintra, o julgamento do crime de envenenamento de que foi vítima a senhora espanhola D. Agostinha Rodriguez Lopez...

CADÁVER DE UM DESCONHECIDO A BOIAR NO TEJO

CONSTANCIA, 16 - O condutor da barca do rio Tejo, sr. Isidoro Pereira, quando fazia a travessia para Santa Margarida...

PATRONO DAS TELECOMUNICAÇÕES

O sr. Nuno Acostello recebe amanhã, às 15 e 30, uma comissão formada por representantes dos organismos ligados às Telecomunicações em Portugal...

ATAQUE A TRUMAN DO PARTIDO REPUBLICANO

WASHINGTON, 16 - Leonard Hall, presidente da Comissão Nacional do Partido Republicano, lançou ontem, num comunicado destinado aos chefes do Partido, um violento ataque contra o antigo Presidente Truman...

SURDO-MUDO ALUNO MAIS APLICADO de um curso de adultos

EVORA, 16 - Entre os alunos que frequentam o curso de educação de adultos que funciona desde Janeiro, na freguesia de Aljubarrota, do concelho de Beja...

CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

BEJA, 16 - A fim de tratar de importantes assuntos referentes ao próximo Congresso da União Nacional, a realizar em Lisboa, em Maio próximo, deslocam-se a Beja no dia 18 do corrente...

TRÁGICO ACIDENTE

BANGUECOQUE, 16 - Um avião das forças tailandesas largou acidentalmente uma bomba ligeira sobre um terreno desportivo, em Prachuab, a 318 quilómetros de Banguecoque...

SERÃO REVESTIDOS DE PORCELANA OS AVIÕES DO FUTURO

FRANCFORT, 16 - Aviãos com grande velocidade, num futuro não muito distante, poderão ser construídos, em parte, de porcelana...

CADÁVER DE UM DESCONHECIDO A BOIAR NO TEJO

CONSTANCIA, 16 - O condutor da barca do rio Tejo, sr. Isidoro Pereira, quando fazia a travessia para Santa Margarida...

CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

BEJA, 16 - A fim de tratar de importantes assuntos referentes ao próximo Congresso da União Nacional, a realizar em Lisboa, em Maio próximo...

TRÁGICO ACIDENTE

BANGUECOQUE, 16 - Um avião das forças tailandesas largou acidentalmente uma bomba ligeira sobre um terreno desportivo, em Prachuab...

SERÃO REVESTIDOS DE PORCELANA OS AVIÕES DO FUTURO

FRANCFORT, 16 - Aviãos com grande velocidade, num futuro não muito distante, poderão ser construídos, em parte, de porcelana...

NOTÍCIAS DO ESTRAJEIRO

NOVOS INCIDENTES UM TORNADO FEZ 23 MORTOS E 200 FERIDOS NO ESTADO DE ALABAMA

MONTE CARLO, 16 - Grace Kelly assistiu ontem à noite no Sporting de Monte Carlo, à primeira das grandes festas comemorativas do casamento com o Príncipe Rainier III...

TRÁGICO ACIDENTE

BANGUECOQUE, 16 - Um avião das forças tailandesas largou acidentalmente uma bomba ligeira sobre um terreno desportivo, em Prachuab...

SERÃO REVESTIDOS DE PORCELANA OS AVIÕES DO FUTURO

FRANCFORT, 16 - Aviãos com grande velocidade, num futuro não muito distante, poderão ser construídos, em parte, de porcelana...

ATAQUE A TRUMAN DO PARTIDO REPUBLICANO

WASHINGTON, 16 - Leonard Hall, presidente da Comissão Nacional do Partido Republicano, lançou ontem, num comunicado destinado aos chefes do Partido, um violento ataque contra o antigo Presidente Truman...

CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

BEJA, 16 - A fim de tratar de importantes assuntos referentes ao próximo Congresso da União Nacional, a realizar em Lisboa, em Maio próximo...

NOTÍCIAS DO ESTRAJEIRO

NOVOS INCIDENTES UM TORNADO FEZ 23 MORTOS E 200 FERIDOS NO ESTADO DE ALABAMA

MONTE CARLO, 16 - Grace Kelly assistiu ontem à noite no Sporting de Monte Carlo, à primeira das grandes festas comemorativas do casamento com o Príncipe Rainier III...

NOVA IORQUE, 16 - Um tornado que varreu ontem a região de Birmingham, no Estado de Alabama, causou 23 mortos e mais de 200 feridos.

TRÁGICO ACIDENTE

BANGUECOQUE, 16 - Um avião das forças tailandesas largou acidentalmente uma bomba ligeira sobre um terreno desportivo, em Prachuab...

SERÃO REVESTIDOS DE PORCELANA OS AVIÕES DO FUTURO

FRANCFORT, 16 - Aviãos com grande velocidade, num futuro não muito distante, poderão ser construídos, em parte, de porcelana...

ATAQUE A TRUMAN DO PARTIDO REPUBLICANO

WASHINGTON, 16 - Leonard Hall, presidente da Comissão Nacional do Partido Republicano, lançou ontem, num comunicado destinado aos chefes do Partido, um violento ataque contra o antigo Presidente Truman...

CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

BEJA, 16 - A fim de tratar de importantes assuntos referentes ao próximo Congresso da União Nacional, a realizar em Lisboa, em Maio próximo...

TRÁGICO ACIDENTE

BANGUECOQUE, 16 - Um avião das forças tailandesas largou acidentalmente uma bomba ligeira sobre um terreno desportivo, em Prachuab...

SERÃO REVESTIDOS DE PORCELANA OS AVIÕES DO FUTURO

FRANCFORT, 16 - Aviãos com grande velocidade, num futuro não muito distante, poderão ser construídos, em parte, de porcelana...

NUMA ENCANTADORA FESTA O SR. AUGUSTO RODRIGUES

IMPORTANTE INDUSTRIAL FOI HOMENAGEADO PELO PESSOAL DA FIRMA RODRIGUES & RODRIGUES



O sr. Augusto Rodrigues, com os seus amigos e empregados, depois do encontro de futebol.

Por iniciativa do pessoal da firma Rodrigues & Rodrigues efectuou-se ontem uma festa de homenagem ao proprietário daquela empresa, sr. Augusto Rodrigues...

lecto. Todos os oradores evocaram, com palavras de respeito, de amizade e de admiração os nomes da sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues...

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

NOVA SECÇÃO DO «DIÁRIO POPULAR» FOI COMUTADA A PENA AO ÚLTIMO CONDENADO À MORTE DE INGLATERRA

PRISÕES EM ITÁLIA E APREENSÃO DE EXPLOSIVOS

TURIM, 16 - Onze membros do Partido neo-fascista da Itália foram detidos nesta cidade, depois da Polícia ter encontrado explosivos...

ANIVERSARIO do Rádio Clube Português

Realiza-se no próximo dia 21, no refeitório da Legião Portuguesa, da rua da Junqueira, o jantar comemorativo do 25.º aniversário da fundação do Rádio Clube Português...

UM OPERÁRIO QUE PERDEU A FÉRIA

O servente de pintor Mário Pereira, morador na rua Direita, 28, porta 7, Ameloira, perdeu, antecessor, cerca das 20 horas, uma carteira com vários documentos e 120\$00 no percurso de Alcantara à Ameloira...



Advertisement for Semilco milk powder, featuring the product name, 'LEITE EM PÓ MEIO-GORDO', and 'NOVAMENTE À VENDA'.

Advertisement for Evite medicine, with the text 'EVITE O ESGOTAMENTO' and 'CONSULTE O SEU MÉDICO'.

Notícias DO PORTO

JULGAMENTO DE UM MÉDICO
Em segunda audiência, viera prosseguir hoje no 4.º Juízo Criminal presidido pelo sr. dr. juiz Alfredo Alvarinha, o julgamento do médico e escritor dr. Frias Ferreira, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 47, acusado, pela Ordem dos Médicos, de exercer a profissão, não obstante ter sido suspenso por acórdão do Conselho Disciplinar daquela instituição, datado de 4 de Julho de 1953.

Tratando normalmente os seus doentes no consultório da rua de Santa Catarina, 391, praticou o exercício ilegal da Medicina. Pela popularidade deste médico — popularidade adquirida pelos livros que escreve e pelos processos clínicos e terapêuticos que aplica aos doentes — o julgamento está a despertar grande interesse, tendo levado no Tribunal centenas de pessoas de alta categoria, entre as quais muitos médicos portugueses.

Por convite do Tribunal, exerce as funções de delegado do Ministério Público o advogado dr. Fernando Araújo Barros, sendo acusador oficial o sr. dr. João Correia Ribeiro, e defensor, o sr. dr. Carlos Moreira, deputado da Nação e antigo inspector-geral do Ensino Particular.

A segunda audiência, porém, ficou adiada para o próximo dia 21, às 10 horas.

DESASTRE NO TRABALHO
Recolheu no hospital da Misericórdia, com fractura da coluna vertebral e contusões várias, Serafim Pereira da Costa, de 41 anos, casado, pedreiro, do lugar de Rego do Piñheiro, Avintes, Gaia, que foi colhido por um desprendimento de terra e pedras, quando trabalhava numa pedreira, em Santa Maria de Lameças, naquele concelho.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Fernando Falcão Machado
Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, realiza-se uma conferência promovida pelo Grupo Português da A. I. O. P., sendo orador o sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu de Gil Vicente, que falará sobre a escolha da carneira no ensino técnico.

Na Casa do Concelho de Tomar
Na Casa do Concelho de Tomar realiza-se, na próxima quinta-feira, às 22 horas, uma conferência pelo sr. dr. Paulo Soromenho, intitulada *Alfama Romana*.

Do prof. dr. António Truyol Sena
Promovidas pela direcção da secção da J. U. C. da Faculdade de Direito de Lisboa, vão realizar-se neste estabelecimento de ensino naquele estabelecimento de ensino Filosofia de Direito, sendo orador o sr. prof. dr. António Truyol Sena. O programa é o seguinte: *dia 17: «Justiça e Segurança»; dia 20: «Princípios suppletivos na Aplicação de Direito»; dia 24: «Ética e Direito da Guerra e da Paz».* As conferências efectuar-se-ão às 18 e 30.

Do jornalista Adelino Mendes na Casa do Concelho de Ovar
O nosso prezado camarada de Imprensa sr. Adelino Mendes vai promover uma conferência na Casa do Concelho de Ovar, que será a primeira de uma série cultural promovida pela Direcção da colectividade.

O dia e a hora da conferência serão oportunamente anunciados.

No Instituto Superior Técnico
Encontra-se no nosso país o professor engenheiro francês sr. Dr. Pierre Aigrain, para realizar uma série de conferências, duas das quais foram hoje proferidas no auditório de Química do Instituto Superior Técnico, a primeira às 11 horas, a

segunda à hora a que fechamos o nosso jornal e ambas subordinadas ao tema: *Aplicações da mecânica quântica ao comportamento de electrões nos sólidos* — Cálculos recentes relativos a semicondutores.

As lições presidiu o sr. eng. Francisco Miralhes Ilharco, subdirector do I. S. T. que apresentou o conferencista.

Na Casa de Ourém
Na sede desta agremiação regionalista, Cruzes da Sé, n.º 15, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, uma conferência subordinada ao tema *«Acácio de Paiva»*. A sessão é dirigida por um poeta irónico, o sr. Raúl de Gouveia Carneira.

«Turismo em Espanhas» por D. Alejandro Freijal de Villar
O sr. D. Alejandro Freijal de Villar, chefe da Delegação Espanhola de Turismo em Portugal, profere amanhã, às 22 horas, na sede do Instituto Espanhol, uma conferência subordinada ao tema *«Turismo em Espanhas»*, integrada no Curso de Estudos Espanhóis daquele Centro.

BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
---------	-------	-------	-------

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons 2 1/2 % 10	9115	9105	9125
Cons 3 1/2 % 10	9715	9705	9715
Cons 4 1/2 % 10	1.0315	1.0305	1.0325
Centenários 4%	2.2855	2.2805	2.2815
Externas 1.ª série	—	—	1.2635
Externas 2.ª série	—	—	—
Externas 3.ª série	—	—	1.4905
Cautas da 3.ª série	—	—	1845

Acções de Bancos:	Efec.	Comp.	Venda
Alentejo	—	4805	5105
Angola	—	—	—
E. Santo, port	6.7505	8.7005	2.9005
L. & Açores, port	—	—	—
Portugal, port	2.3955	2.3855	2.4005
P. do Atlântico	—	2.8005	—
Ultramarino, port	1.0355	1.0305	1.0405

de Seguros:	Efec.	Comp.	Venda
donana	—	5.1205	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mudança	7255	7235	7305
Nacionais	—	2.0005	2.2805
Sagra	—	—	—
Franquidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sóberana	—	—	—

Electricos:	Efec.	Comp.	Venda
Elect. Beiras	—	1.5505	1.5755
Gas Electr., cup	3445	3430	3445
H. E. A. Alent. e	15455	15485	1555
H. E. do Douro	1.6205	1.6205	1.6225
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.5485	1.5475	1.5495
Nac. Electrificade.	—	1.7205	1.7305
U. Elect. Port	2335	2325	2345

Ultramarinos:	Efec.	Comp.	Venda
Agr. das Neves	—	1.1555	1.2055
Agr. Ultramarino	—	—	—
Agr. Colonial	—	—	—
Aguaç. Angola	—	3.5055	2.5305
Bela Vista	—	—	3905
Boror	5035	5005	5105
Boror Comercial	—	655	715
Buzi	3585	3565	3585
C. Ang. de Agr.	4.3205	4.3205	4.3405
Cabinda	3905	3875	3905
Casqueal	2.0755	2.0725	2.0805
P. Principe	—	2.4805	2.5205
Mocimboque	17455	1745	17455
Zimbeza	21755	2175	21755
Incomat	—	4.2005	4.4005

Diversas:	Efec.	Comp.	Venda
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	—	2355
Ag. Lix., 1934, p.	—	—	2255
Cam. Leiria, port	4805	4805	4825
Cr. Freada, port	6155	6155	625
Ind. Aliana	—	—	—
Ind. P. e Colomas	—	—	4205
Nac. Navegação	—	1.9305	2.0005
Ag. Navegação	7485	7485	7505
Port. Pesca, port	1.5105	1.5005	1.5305
Port. Tab., cup.	4655	4645	4665
Tab. Port., cup.	—	—	2.6505
Celulose	—	2.6505	2.6805

Obrigações:	Efec.	Comp.	Venda
Ag. Lix. 4 1/2 % c.	—	855	—
Gas, 3 1/2 % 944	—	9785	—
Gas, 3 1/2 % 945	9905	9785	—
Gas, 3 1/2 % 947	—	9905	—
Gas, 4 % 948	9905	9955	9985
Gas, 4 1/2 % 951	1.0125	1.0115	1.0135
Gas, 5 % 955	—	1.0505	—
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.0055	—
H. E. S. 3 1/2 %	—	8655	8625
H. E. Zêzere, 4 %	9055	9045	9065
Nac. Electr., 4 % 49	—	—	—
U. E. P., 3 1/2 % 46	—	955	—
U. E. P., 4 % 43	—	985	995
U. E. P., 4 1/2 % 44	—	1.0055	1.025
U. E. P., 5 % 45	—	—	—
U. E. P., 5 % 48	—	1.0355	—
U. E. P., 5 % 49	—	—	—
Metropolitano 4 1/2 %	1.0355	1.0325	1.0355

Mercado de automóveis
AUTOS - MOTOS - SCOOTERS - ACESSÓRIOS

COMPRAS VENDAS

- * AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de qualquer marca a p. plo. Rua Maria, 50 (aos Anjos).
- * MODELOS RECENTES DE QUALQUER MARCA A FRONTO. «STAND» ABRANTES, Av. Dr. António José de Almeida, 34-A. Telefone 773539.
- * AUTOMÓVEIS DE QUALQUER marca, modelos recentes, a pronto pagamento. Auto-Garagem Império, Estrada das Amoreiras, 4-C (junto à Av. João XXI).
- * QUALQUER marca. Stand Sereno, Rua José Falcão, 57-B (Chile) telefone 773539.
- * OPEL, 6 cil. s/10 boa mecânica, bom para caçadores. Auto-Garagem Império, Estrada das Amoreiras, 4-C (junto à Av. João XXI).
- * Carros novos e usados de todas as marcas e séries. Não compre sem visitar o «STAND» BRASIL. Facilitemos troca e pagamento. Rua Carlos Mardel, 5, 5-A (à Praça do Chile), Telefone 45252.
- * DIVERSAS marcas e modelos. Grandes facilidades de pagamento e de troca. PACHECO & TELES, LDA, Av. Almirante Reis, n.º 258-B. Telef. 721898 e 725108.
- * De diversas marcas e séries, no seu próprio interesse não compre sem ver no Lisboa Stand, Rua Fastos Manuel, n.º 17-D e 17-E. Fácil troca e pagamento.
- * VOLKSWAGEN, sér. 22, repleto de extras; Peugeot 203 de luxo, sér. 18, c/ extras; carro americano barato, esplêndido para gasóleo, grandes facilidades. K. Andrade Corvo, 4.
- * AUTOMÓVEIS USADOS c/ facilidades de troca e pag. FIAT 1100 T. V. S/22, OPEL-KAPITAN S/20, SIMCA-ARONDE S/19, DODGE 4 portas T. S. P. S/18; CHEVROLET 4 portas S/17; CITROEN S/15 e outros mais. V. GEBR, LDA, Praça do Areeiro, 13-B.
- * Contra a derrapagem do seu carro 80 e 2 DIPLA-VENTOSA NELLE, Rua Andrade Corvo, 15, 15-A, Lisboa.
- * PRECISA de tratar do seu carro? Vá sem demora à Estação de Serviço da AUTO-GARAGEM IMPÉRIO, Estrada das Amoreiras, 4-C (junto à Av. João XXI).
- * PORSCHE, série 18 ou 19 a particular em muito bom estado de conservação e mecânica. Resposta a este jornal ao n.º 2.080.

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77500	78500
Alemanha	6577	6932
América:		
1 a 2 dólares	28530	28680
5 a 20 "	28560	28980
50 a 1000 "	28870	29390
Argentina	488	472
Brasil	336.5	338.5
Bélgica	557.3	558.3
Dinamarca	3890	4815
Espanha	387.05	385.7
Francia	864.7	807.25
Holanda	7845	7865
Itália	76875	77875
Índia	504.45	504.05
Noruega	3870	3895
Suécia	5830	5860
Suiza	6890	7840
Urugua	—	—
Ouro:		
Inglaterra (libra)	275300	285300
Portugal - Barro	33890	33810
— Barra fino	33890	33850

A marca alemã de scooters que se impoe aos entendidos...

Soc. Cambista José Bonizz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
33, RUA AUGUSTA, 63 - TEL. 28902
Endereço telegráfico: ZINOB

ESCOLA DE CONDUÇÃO «IDAL»

Se conhece algum aluno ou ex-aluno desta Escola, peça-lhe informações
Alameda D. Afonso Henriques, 64 e 64-B r/c. Esq. - Tel. 725588
«IDAL» a Escola que lhe convém

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICENCIA «A VOZ DO OPERARIO»

«A Voz do Operário», prestimosamente, publicou o relatório e contas da gerência referente ao ano de 1955, pelo qual se verifica que o movimento associativo se eleva a 33.814 sócios e que o saldo para o ano corrente se eleva a 995.967.830. Toda a actividade, cultural, beneficente, social, escolar e médica está largamente documentada e com mapas elucidativos.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE
DR. ARMANDO FENA DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO DR. RUI GONÇALVES
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DIARIAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) - Tel. 664991

NEM A MENOS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNETICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BILDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15.17 E 21 RUBIS

Vactric

ASPIRADOR e ENCERADORA DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO DA HIGIENE E DO CONFORTO DO LAR
DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS PARA TODAS AS DONAS DE CASA
DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO REPRESENTANTES:
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Pedro Pereira de Melo, 37 - Telefones 59182/2/3 - LISBOA

STAND SERTÓRIO
RUA JOSÉ FALCÃO, 57-B

HIPOTECAS
FAZ 31 AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

AS CONTAS PÚBLICAS NECROLOGIA HITLER NA INTIMIDADE

(Continuação da 1.ª pá.)
cobrar 134% das receitas ordinárias orçamentadas, o que não pode servir de incentivo à pesquisa de outras formas de tributação. Mas é certo que esta facilidade de cobranças nem sempre é índice de perfeita distribuição de impostos. O parecer parece tender para modificar: aqui a redução de 33,9% da soma dos dinheiros para o Estado tem dado origem à formação de saldos que se vão acumulando ou aplicando nas despesas extraordinárias; ora, como o Parecer faz notar, o recurso aos saldos vai-se acentuando — o que significa que tudo se modificará se o caudal desses recursos se for esgotando. E em 1954 a totalidade das receitas extraordinárias foi formada por saldos acumulados em anos anteriores.

Entrando na observação da origem das receitas ordinárias cobradas, o Ilustre Relator das Contas não deixa possibilidade de conhecermos a evolução dos vários grupos. E são de interesse, especialmente, os impostos directos e indirectos que ocupam lugar de relevo no total. É de importância importante como se comporta na sua evolução ao longo de um longo período de 24 anos pois essa evolução pode dar-nos a conhecer, digamos, a própria doutrina tributária.

E nota-se que de 1930 a 1954 o desvio dos impostos indirectos para os directos tem sido lento de 1933 para 1954 estes subiram de 33,9% para 38,1%, enquanto que os impostos directos apenas subiram de 31,6% para 31,7%. Em cerca de um quarto de século não se notaram modificações sensíveis na taxa técnica tributária, que a adaptassem às novas correntes doutrinárias.

Em face desta constância, o Relator faz a seguinte pergunta: «Será que não é possível estabelecer um «proporcionalismo dos rendimentos»? Esta é uma pergunta de um alcance considerável que não deveria passar claro. E acrescenta: «Toda a tendência é, se for considerado o problema do poder de compra, de orientar-se no sentido de maior influência do imposto directo. Há outros factores a considerar, mas, dadas as condições gerais da taxa técnica, receie-se esta a mais justa e até, do ponto de vista económico, a mais produtiva».

Alis, a economia de um país e as receitas do Estado não se movimentam em compartimentos estanques, como se se pudesse architectar um plano de despesas públicas sem se tomar em conta a realidade económica.

O que importa é a harmonização da cobrança com as verdadeiras possibilidades contribuintes da Nação e, por isso, um constante alerta para a necessidade de aumentar o sentido de permanente actualização do imposto à matéria viva que é a Nação. E sempre o eminente economista que é o Relator das Contas, e das suas ideias, a lembrar o facto: «Numa futura reforma dos impostos haverá que considerar cuidadosamente a matéria tributável e ter em conta a sua repartição de modo a torná-la mais justa a distribuição do imposto. Essa noção de justiça não é, certamente, a noção corrente mais ou menos doentia, mas aquela que se ajusta ao sentido da capacidade económica da Nação e do interesse no desenvolvimento dessa mesma capacidade».

Aqui a solução do problema exige o conhecimento preciso dessa capacidade económica, e não se trata de coisas e não de uma aparente realidade. O fisco precisa apoiar-se na situação efectiva dos elementos da economia nacional e todos sabemos como se escoram os números que poderiam representar a situação real, quando ela deveria suportar um razoável quinhão na formação dos rendimentos do Estado. E são as pequenas unidades económicas, comerciais ou industriais, que menos capacidade têm para esconder a verdade dos seus números e que, por isso, acabam por dar, relativamente, maior comparticipação às receitas públicas.

Por onde cortar o nó desta dificuldade prática?
Analisando depois o Ilustre Relator a contribuição predial e a sua actual posição, nota-se que existem nas grandes cidades de Lisboa e Porto, especialmente no que toca à construção de prédios destinados ao comércio e à indústria, ao que é

grande mal. E sobre este problema da construção de casas de habitação lemos o reparo que nos parece digno de atenção: «Devem-se ter em consideração investimentos, dando ao termo o significado de terem sido construídas casas para moradia, que, de forma geral, podiam ou não corresponder ao poder de compra das populações».

A contribuição industrial mereceu largo desenvolvimento no Parecer das Contas. E números de alto interesse nos são apresentados, alguns deles ditos de passagem mas que refletem a nossa posição: veja-se este «Eleva-se a 426.512 o número de colectas, distribuídas por grande número de actividades. Compete aos seus grandes grupos de vendedores ambulantes e mercadores de circulação de um quinto, ou 92.000, números redondos».

O imposto profissional, o imposto sobre aplicação de capitais e o imposto complementar, designadamente este último, tiveram especial tratamento.

Mas aqui se põe agudamente o problema antes apontado de efectivo conhecimento da verba colectável, problema que certamente não passará despercebido aos reformadores, e que se evidencia pela insignificante quantidade de rendimentos superiores a 500 contos nas pessoas singulares: 511 contribuintes para todo o país. Com as pessoas colectivas passa-se fenómeno semelhante.

Seguidamente entra o Parecer a analisar as restantes formas de tributação.

Os impostos indirectos recaindo principalmente sobre as importações, são nitidamente impostos de consumo. Mas é certo que esta espécie de impostos poderia constituir um benefício correctivo das importações, dada a preponderância que tem em conjunto do comércio exterior. Diz o sr. eng. Araújo Correia: «Logo que o poder de compra interno se modifica no bom ou mau sentido, por motivo de melhores ou piores condições, ou até de balanço de pagamentos, logo se nota especial intensidade, com maiores valias, naqueles em geral mais indesejáveis e menos produtivos, como, por exemplo, em 1954, a tuberculose, o alcoolismo que compreende automóveis».

Quanto às exportações, o Parecer chama a nossa atenção para a pequena variedade de produtos que a formam: o café e as cortiças, para o conjunto da metrópole e do ultramar. Aquelles dois produtos atingiram em 1953 mais de um terço da nossa exportação, e em 1954 mais de uma quarta parte.

Os outros impostos indirectos, como as indústrias em regime tributário especial e as demais tributadas das receitas, embora tratadas com o cuidado que todas estas parcelas merecem ao Relator, são de somenos importância para o nosso caso, cada a fraca influência que têm no conjunto das receitas.

Nestes se incluem, apesar disso, notáveis pontos de doutrina fiscal como os que emergem da prática da aplicação de fundos em actividades de rendimento, como acções e obrigações de sociedades, e a matéria do imposto das sucessões e doações.

Com grande acompanhamento realizou-se esta manhã para o cemitério de Benfica o funeral do sr. general Ricardo Julio Ivens Ferraz, que ontem faleceu na sua residência, Rua Luciano Cordeiro, 76, 1.º.

O Ilustre Oficial, que contava 91 anos, nasceu em Ponta Delgada e foi aluno de estudos primários ingressou no Colégio Militar, onde concluiu o curso liceal e o curso de Engenharia de Artilharia, e depois a Politécnica e a Escola do Exército. Tendo cursado a artilharia, foi promovido a 2.º tenente em 1888 e, em 1917, depois de três anos de estudos, ascendeu à categoria de major. Nomeado tenente-coronel em 1917, foi promovido ao posto imediato em Janeiro de 1926 subindo ao posto de reformado em 1934. Posteriormente desempenhou, entre outros, o cargo de subdirector da Escola Preparatória de Oficiais Militares, em 1916 e comandado a 1.ª e 2.ª Regiões Militares, o 1.º Regimento Militar. Foi também vogal do Conselho de Promoções, director da arma de Artilharia, vogal do Supremo Tribunal Militar e presidente do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército. Possuía numerosas condecorações, entre as quais a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis.

O extinto era viúvo da sr.ª D. Ana Ivens Ferraz e pai das sr.ªs D. Margarida Ivens Ferraz, Jacome de Castro, e D. Leonor Ivens Ferraz Tavares e dos srs. coronel Luis Ivens Ferraz, antigo comandante do Regimento de Cavalaria, e capitão Ricardo Ivens Ferraz, e irmão dos srs. almirante Guilherme Ivens Ferraz, general Artur Ivens Ferraz, falecido, antigo presidente do Conselho, e do sr. João Ivens Ferraz, falecido, comandante Cipriano Ivens Ferraz, falecido, e da sr.ª D. Leonor Ivens Ferraz Edite, falecida.

JOSE NASCIMENTO DA SILVA
Faleceu o sr. José Nascimento da Silva, de 57 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus, casada Nascimento da Silva, pai do sr. D. Maria das Dores Nascimento da Silva Rodrigues, filho do sr. Francisco Nascimento da Silva, industrial, irmão da sr.ª D. Virginia Nascimento da Silva Loureiro e do sr. António Nascimento da Silva, empregado industrial, sogro do sr. José Rosa Rodrigues, desenhador de máquinas, e cunhado do sr. D. Desolina Capucho Nascimento da Silva e do sr. Placido de Almeida Loureiro, industrial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Silva Carvalho, 319, 1.º. D.ª para a igreja de família, no cemitério dos Prazeres.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

GENERAL RICARDO JULIO IVENS FERRAZ
Com grande acompanhamento realizou-se esta manhã para o cemitério de Benfica o funeral do sr. general Ricardo Julio Ivens Ferraz, que ontem faleceu na sua residência, Rua Luciano Cordeiro, 76, 1.º.

O Ilustre Oficial, que contava 91 anos, nasceu em Ponta Delgada e foi aluno de estudos primários ingressou no Colégio Militar, onde concluiu o curso liceal e o curso de Engenharia de Artilharia, e depois a Politécnica e a Escola do Exército. Tendo cursado a artilharia, foi promovido a 2.º tenente em 1888 e, em 1917, depois de três anos de estudos, ascendeu à categoria de major. Nomeado tenente-coronel em 1917, foi promovido ao posto imediato em Janeiro de 1926 subindo ao posto de reformado em 1934. Posteriormente desempenhou, entre outros, o cargo de subdirector da Escola Preparatória de Oficiais Militares, em 1916 e comandado a 1.ª e 2.ª Regiões Militares, o 1.º Regimento Militar. Foi também vogal do Conselho de Promoções, director da arma de Artilharia, vogal do Supremo Tribunal Militar e presidente do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército. Possuía numerosas condecorações, entre as quais a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis.

O extinto era viúvo da sr.ª D. Ana Ivens Ferraz e pai das sr.ªs D. Margarida Ivens Ferraz, Jacome de Castro, e D. Leonor Ivens Ferraz Tavares e dos srs. coronel Luis Ivens Ferraz, antigo comandante do Regimento de Cavalaria, e capitão Ricardo Ivens Ferraz, e irmão dos srs. almirante Guilherme Ivens Ferraz, general Artur Ivens Ferraz, falecido, antigo presidente do Conselho, e do sr. João Ivens Ferraz, falecido, comandante Cipriano Ivens Ferraz, falecido, e da sr.ª D. Leonor Ivens Ferraz Edite, falecida.

JOSE NASCIMENTO DA SILVA
Faleceu o sr. José Nascimento da Silva, de 57 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus, casada Nascimento da Silva, pai do sr. D. Maria das Dores Nascimento da Silva Rodrigues, filho do sr. Francisco Nascimento da Silva, industrial, irmão da sr.ª D. Virginia Nascimento da Silva Loureiro e do sr. António Nascimento da Silva, empregado industrial, sogro do sr. José Rosa Rodrigues, desenhador de máquinas, e cunhado do sr. D. Desolina Capucho Nascimento da Silva e do sr. Placido de Almeida Loureiro, industrial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Silva Carvalho, 319, 1.º. D.ª para a igreja de família, no cemitério dos Prazeres.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

(Continuação da 1.ª pá.)
o desprezo de Hitler pelo Exército alemão. Isso tornou Goering mais valioso do que nunca, ainda quando a sua Luftwaffe estava a ser reduzida a estilhaços pelos britânicos. Só em 1944, quando surgiram muitos protestos contra a maneira como Goering dirigia a guerra aérea, é que Hitler decidiu verificar o que se passava. E mesmo quando sobre o verdadeiro situação, disse-me: — Pus demorados encargos sobre os ombros do marechal!

O PROBLEMA DA PRODUÇÃO DE NOVOS TIPOS DE APARELHOS

Depois da invasão da Europa terrestre por Hitler convocou uma conferência a que compareceram Heinkel, Messerschmitt e outras proeminentes figuras no campo da produção aeronáutica, assim como vários oficiais superiores da Luftwaffe. Goering também estava presente. Dessa reunião surgiu o «Programa de Construção Aeronáutica Adolfo Hitler».

O conteúdo da produção é a utilização dos V1 e V2 foi retirado das mãos de Goering e entregue ao «Obergruppenführer» Kammler. O marechal ardia em indignação, mas decidiu manter-se calmo.

Lembro-me de Hitler dizer que na hipótese da Luftwaffe possuir 5.000 a 6.000 «Duesen Jagers»-aviões que podiam dar 1.000 quilómetros a hora — e estar em condições de produzir 1.000 aparelhos por mês, a invasão da Europa teria sido esmagada.

Hitler compreendeu muito bem que a Inglaterra e a América tinham o completo domínio do ar no dia «D» e nos que se seguiram, e possuíam suficiente reserva de aparelhos para manter um continuo bombardeamento das bases alemãs.

Por esta altura, pedi dois dias de licença a Hitler para visitar Bremen. Raramente lhe podia licenças e lembro-me de o Führer me dizer: «Talvez ouças muitas queixas do povo de Bremen por causa dos bombardeamentos. Podes dizer-lhe que há um novo tipo de aparelho em produção que tornará possível enfrentar os aviões britânicos e americanos».

Referia-se, decerto, ao «Duesen Jaeger».

Mais tarde, Hitler afirmou que se houvesse mesmo duzentos ou trezentos «Duesen Jagers» disponíveis, no dia «D», em vez de sessenta, que foram dispersos entre o Oeste e o Oeste, tudo teria sido diferente.

O «stock» de Goering diminuía a pouco e pouco e em Fevereiro de 1945 Hitler estava convencido de que muitas pessoas, durante o decorrer da guerra, lhe tinham escondido bastante do que realmente se passava. A Goering disse, uma vez, na minha presença: — O unico que me não mente é Doenitz!

Mas, mesmo em 20 de Abril, quando Goering procurou Hitler para lhe dizer adeus, depois de assistir à festa do aniversário do Führer, proferiram como bons amigos. Hitler mantinha a sua grande afeição pelo camarada dos primeiros dias.

Todavia, no Q. G., não se mantinha o mesmo respeito pelo marechal que anteriormente existia. Contas até a Hitler um incidente que ocorreria quando Goering passava por defronte do meu alojamento.

Havia uma profunda cratera, provocada por uma bomba lançada na

noite anterior, e todos nós estávamos a enchê-la com terra quando o marechal passou.

— Foi uma bomba? — inquiriu. — Foi, marechal! — respondeu um dos nós.

Esta resposta ouviu-a Goering, mas não um comentário feito ao mesmo tempo e à boca fechada: «Quem devia encher este buraco com terra tras tu!».

Hitler retorquiu, quando acabou de tomar o episódio.

— Sim, compreendo que tenham raiva a Goering, E nada mais disse.

Quando se tornou óbvio que o fim se aproximava e estando com Goebbels e Bormann a seu lado, no abrigo de Berlim, Hitler lembrou um discurso que fizera aos comandantes dos Exércitos orientais em 1943. Escribiam-lhes que os russos pediam uma segunda frente e acabara dizendo: — «Meins Herren, caso haja alguma vez uma derradeira hora, espero que os meus generais todos se reúnam em barricadas e que os senhores, meus marechais, fiquem a meu lado de espadas desembainhadas».

Hitler lembrou que, com um sorriso no seu rosto, o marechal Munstein se erguera para declarar com voz retumbante: — Fã-lo-emos. «Meins Führer!».

«Vejo agora, porém, que não tenho a meu lado nem generais nem marechais!» — exclamou Hitler, tristemente.

No dia 21 de Abril, seguinte àquele em que Goering se despedira de Hitler, chegou um telegrama de Berchtesgaden que dizia:

«Meu amado Führer. Vou a caminho da Baviera. Cheguei à conclusão de que há ali ainda uma forte vontade para cont'armos a luta. Paço-lhe, de todo o coração, que saia de Berlim e vinda para a Baviera. Seu muito obrigado Goering».

Pouco depois chegou novo telegrama. Desta vez, Hitler não era tratado por «Meu amado Führer».

O texto dessa mensagem rezava: «Meu Führer, devido à circunstância de os russos estarem tão próximos de Berlim, não acredito que se encontre em condições de poder dar ordens. Chegou o momento em que, de acordo com o seu discurso de 22 de Abril de 1939, devo substituir e dar ordens fora da Alemanha. Caso não receba qualquer resposta sua até às 10 horas da noite, parto do princípio de que está de acordo. Goering».

GOERING FOI PRESO PELA POLICIA MAS A SUA GUARDA PESSOAL LIBERTOU-O

Numa fúria selvagem, Hitler gritou por Bormann, ao mesmo tempo que passava para trás e para diante na sala dos mapas com o telegrama esmagado numa das mãos. Não pude ouvir distintamente o que Hitler dizia, mas ouvi Bormann exclamar: — Já tinha dito ao meu Führer que Goering é um traidor, um porco, um vagabundo!

Continuou a falar de Goering, mas foi interrompido quando Hitler berserk: — Goering já deixara afundar a sua Luftwaffe, prejudicando a Alemanha. Não sei qual o conselho que me trairá desta maneira.

Então foi a vez de Hitler começar a chamar os piores nomes ao marechal.

Goebbels, que também tinha sido convocado, entrou e ouviu-o dizer: — Goering e todos os outros ceitem a sua palavra de honra, Para que?

Hitler ordenou que Bormann expedisse telegramas privando Goering e todo o poder e instruindo a Polícia para o prender, detendo-o em Salzburg até ser presente a conselho de guerra. Dadas estas ordens, Hitler deixou-se cair numa cadeira, escuribido.

Mais tarde disseram-me que Goering tinha sido preso pela Polícia de Hitler, depois libertado pela sua guarda pessoal, e enviado para o campo de concentração de Mauthausen.

A seguir:

AS IDEAS DE HIMMLER, O ORGANIZADOR DA GESTAPO

Noticias Pessoais

DR. RODRIGO OCTAVIO FILHO
Acompanhado de sua esposa, seguiu para Espanha. Freqüenta a Itália, o sr. dr. Rodrigo Octávio Filho, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, que durante alguns dias esteve no nosso País e foi distinguido com várias homenagens em Lisboa, Porto e Braga.

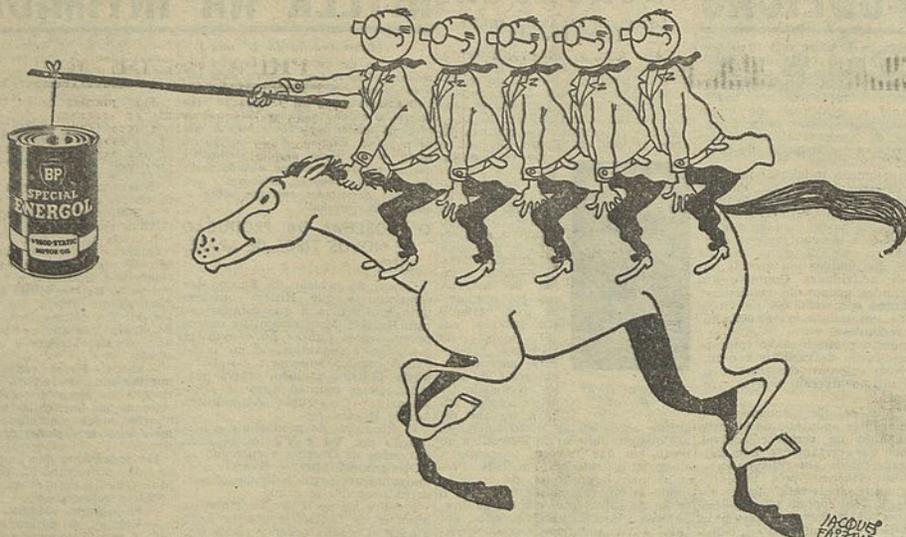
DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
Com o demora de alguns dias, chegou a Lisboa o escritor sr. dr. Julio de Mesquita Filho, director do jornal «Diário de S. Paulo», que vem acompanhado de sua esposa.

EM POUCAS HORAS

Amanhã, às 21 e 30, na Fraternal dos Antigos Escultores de Portugal, efectua-se o acto de posse da sua nova direcção.

— Efectua-se no próximo dia 22 o almoço de homenagem aos monsenhores dr. Pereira dos Reis e Filipe dos Reis e dr. Zartre de Mendonça (Pai), estando a inscrição aberta, até o dia 18, na rua dos Anjos, 2, 2.º, telefone 46003.

AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 93/95-B — LISBOA
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
Carros OPEL e VAUXHALL—Camiões BEDFORD
Peças legítimas e Acessórios
Motores e Peças PERKINS DIESEL
Tintas e Diluentes
da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
OFICINAS DE MECÂNICA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
AUTO-PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68
MECÂNICA GERAL — DIESEL — PINTURA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPAS — ESTOFADOR — LAVAGENS — LUBRIFICAÇÕES — ÓLEOS — GASOLINA — GASÓLEO (PRODUTOS MOBILLOIL)



— BP Special Energol "Visco-Static" liberta os cavalos do seu motor.

Desporto

José Luis volta a defrontar Ben Buckler amanhã no Parque Mayer

A sessão de luta livre americana, amanhã à noite, no Parque Mayer é aguardada com grande expectativa, porquanto o combate principal coloca frente a frente José Luis e Ben Buckler, que recentemente fizeram, no mesmo local, um combate de extraordinária dureza.

Além disso o programa é valorizado com mais as seguintes lutas: Sotomayor-Jaimery, Carlos Rocha-Sure-da e Greilha-Antony.

Sporting Club de Portugal
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Avisam-se os Ex.ºs Conselheiros de que a continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Ordinária, interrompida em 26 de Janeiro de 1956, terá lugar no próximo dia 20 do corrente mês de Abril, às 22 horas, na sua Sede, Rua do Passadico, N.º 86, para tratar dos restantes assuntos do respectivo aviso convocatório, que são:

- 2.º — Deliberar sobre uma proposta da Direcção para serem considerados Grandes Beneméritos do Clube os sócios que assumiram a responsabilidade pelo financiamento da obra do Estádio;
- 3.º — Deliberar sobre uma proposta da Direcção para que se revista a tradição de serem considerados sócios Auxiliares Especiais do Clube todos os alunos do Colégio Militar;
- 4.º — Apreciar o Relatório da Gerência da Gerência de 1955 e o respectivo parecer do Conselho de Fiscalização, Contencioso e de Sindicância.

Lisboa, 12 de Abril de 1956.
O Presidente da Assembleia Geral
a) Doutor Adelino da Palma Carlos

Sporting Club de Portugal
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

De harmonia com a disposição 1.ª do Art.º 86.º dos Estatutos, em relação com o disposto no n.º 2.º do art.º 80.º, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do SPORTING CLUB DE PORTUGAL a reunir no dia 20 do corrente mês de Abril, na sua Sede, Rua do Passadico, n.º 86, sendo o seguinte o objecto da reunião:

- Autorizar a Direcção do Clube a vender à Camara Municipal de Lisboa, com destino aos arruamentos circundantes do nosso Estádio, os terrenos ultimamente adquiridos da Quinta de Nossa Senhora da Glória e a parte do antigo terreno do Talone indispensável para os mesmos arruamentos.

A Assembleia Geral terá início pelas 20 horas do dia 20 de Abril de 1956; e não podendo funcionar por falta de quorum, à hora marcada, funcionará em segunda convocação às 21 horas, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 12 de Abril de 1956.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Professor Doutor Adelino da Palma Carlos

COMPANHIA DE SEGUROS
«A NACIONAL»

Amanhã, às 17 horas, na sede da Companhia de Seguros «A Nacional» realiza-se uma cerimónia comemorativa do 50.º aniversário da sua fundação, para a qual foram convidadas a assistir varias entidades.



José Nascimento da Silva
FALECEU

Maria de Jesus Caiado Nascimento da Silva, Maria das Dores Nascimento da Silva Rodrigues, seu marido José Rosa Rodrigues e filho; Francisco Nascimento da Silva, Virginia Nascimento da Silva Loureiro, seu marido Diamantino de Almeida Loureiro, António do Nascimento da Silva, sua mulher Deolinda Capucho Nascimento da Silva e filhos e mais familia participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Silva Carvalho, 319-1.º Dt.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

VAI SER POSTA EM CIRCULAÇÃO
A TERCEIRA DAS 4 SÉRIES DA

CARTA UNIVERSAL
(SÉRIE D-1—20.000 EXEMPLARES)

PATROCINADA UNICAMENTE POR:

- PRESMALT** O MELHOR FOGAO NACIONAL
FABRICANTE: SOCIEDADE PORTUGUESA DE Prensagem e Esmaltagem, L.º — POVOA DE SANTA IRIA
- PRESTIGE** A FAMOSA PANELA DE PRESSÃO SEM PERIGO
REPRESENTANTE: ARTHUR EMAUZ (FILHOS), L.º — AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º, E. — LISBOA
- VISTA ALEGRE** PORCELANAS AO GRANDE FOGO
DEPOSITOS EM: L. DO CHIADO, 18 — LISBOA
R. CANDIDO DOS REIS, 18 — PORTO

ADQUIRA ESTA MAGNIFICA CARTA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS ELÉTRICOS E DE MÉNAGE E NOS SEGUINTE

POSTOS DE VENDA

- Bazar do Lagarto, R. Pascoal de Melo, 66-A — Casa Ferreira, R. da Rosa, 185 — Tabacaria Universal, Av. Luís Bivar, 60 — Tabacaria Palladium, Av. da Liberdade, 3 — Tabacaria Canasta, P. de Londres, 11-B — O Mundo dos Seus Filhos, Alvalade — Tabacaria Barros, R. do Arsenal, 80 — Havanza de Santos, R. de Santos-o-Velho, 95 — Tabacaria Fidalgo & Herdeiros, E. do Comércio, 10 — Tabacaria do Café Chiado, R. Garrett, 58 — Tabacaria Montes Claros, Calçada do Ajuda, 173-B — Tabacaria Fumo, Av. Pedro Alvares Cabral, 12-C — Tabacaria Olimpica, R. da Misericórdia, 73 — Miguens & Simões, Lda., R. de Entre-Campos, 20-C — Tabacaria do Café Lisboa, Av. Lda., R. de Entre-Campos, 20-C — Tabacaria do Café Londres, P. de Londres, 4-A — Tabacaria do Café Chave de Ouro, Rossio, 38 — ALMADA: Tabacaria Tejo, Lda.

PRESMALT — PRESTIGE — VISTA ALEGRE
CUMPRIMENTAM V. EX.ºS E AGUARDAM A VOSSA PREFERENCIA



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

ENEMIGOS DE RUZINO



TAXI-AUSTIN-DIESEL

PARA A SUA COMODIDADE
ESCOLHA UM TAXI AUSTIN,
O CARRO QUE O CONDUZIRÁ
COM SEGURANÇA E RAPIDEZ
AO SEU DESTINO



INDUSTRIAS DE TAXIS
NÃO HESITEM!!!
RENOVEM AS VOSSAS FROTAS
COM UNIDADES AUSTIN-
DIESEL. OS CARROS QUE
LHES GARANTEM BOM RENDI-
MENTO DE CAPITAL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODO O PAIS

EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO "ERKO"

O CASAMENTO DO PRÍNCIPE DE MÓNACO

(Continuação da 9.ª pág.)
chev), Roger Pierre, Jean Marc Thi-
bault e Georges Ulmer.
E a festa rematou com um visto-
so fogo de artifício, enquanto no
palco cantavam em letras de fogo
as iniciais «R. G.».

Depois da meia-noite, o Príncipe
e Grace deixaram a sala, com os
seus convivas, no meio dos aplau-
sos de toda a assistência.

Troca de socos entre a Polícia e os reporteres fotográficos

Quando Grace e Rainier chegaram
à entrada do Sporting Clube, pre-
cedidos por cinco guardas de Móna-
co, em motocicletas, e escoltados
por quatro «gendarmes» imponentes,
também em motocicletas, rebentou
subitamente uma discussão entre os
fotógrafos que iam para a capital e
a polícia do Príncipe, a qual cul-
minou numa troca de socos, que
envolveu todos os jornalistas e guar-
das presentes. Rainier e a sua noi-
va, entretanto, aproveitaram a con-
fusão e entraram rapidamente para
o clube. Grace vestia simplesmente
de azul, com uma estola de cetim.

Os jornalistas tinham-se queixa-
do previamente de que a distancia-
a que eram obrigados a ficar da en-
trada não permitia que tirassem fo-
tografias razoáveis dos noivos, de-
bido da chuva abundante que caía.

Quando o automóvel do Príncipe
apareceu, os fotógrafos adiantaram-
se, mas um polícia quebrou a má-
quina fotográfica de um deles e,
quando o atingido protestou, deu-lhe
uma bofetada. Então o Príncipe se
atirou com um soco e daí se se-
guiu uma confusão em que vinte a
trinta homens se envolveram em
luta, sobre a chuva que não cessava
de cair.

Rainier, que parecia aborrecido,
não comeu o primeiro prato, com a
cabeça apoiada na mão, Grace Kelly
a sua direita, com os seus olhos
de arcos de tartaruga, estava muito
círca e comia sem interesse.

Grace Kelly ficou descontente com os distúrbios

A saída, quando o Príncipe Rai-
nier e a noiva regressavam ao Pala-
cio no seu automóvel, um repórter-
fotográfico americano, dirigindo-se
pessoalmente a Grace berrou: «Gra-
ce Kelly, parece-lhe justa a situa-
ção que nos criam aqui?».

Logo se ouviram os protestos de
todos os seus colegas e, por instan-
tes, os gritos e os aplausos acompa-
nharam a partida do automóvel dos
noivos.

A futura Princesa pareceu impres-
sionada com este explosivo de oes-
candimento de jornalistas, entre
o qual predomina o elemento ame-
ricano.

Houve discussões entre os repre-
sentantes da Imprensa e a Polícia,
quanto os agentes acusados de impe-
dir o trabalho daqueles. O descon-
tento, aliás, data a bem dizer da
chegada de Grace Kelly, quan-
do se os representantes da Im-
prensa lhe asseguraram de não ir me-
lhor de cumpre-lhe a sua missão.

Vinte e duas nações fazem-se representar nas cerimónias do casamento

Grace Kelly e Rainier decidiram
passar o dia de hoje a descansar,
para que possam aproveitar estes úl-
timos dias de actividade exaustiva
que precederão o seu casamento, na
próxima quinta-feira.

No entanto, o Príncipe vê-se a
bracos com problemas vários. Os
jornalistas, que ontem se indigna-
ram com o procedimento da Polícia
de Mónico, continuam a protestar.
Para não tornar publicas as re-
cusas numerosas, recebidas das fa-
mílias reais da Europa, ao convite
para o seu casamento, Rainier proi-
biu o Hotel de Paris, onde se de-
ciam hospedar, de fornecer a lista
dos hóspedes à Imprensa.

E, á ultima hora, tomou-se conhe-
cimento de que grande parte do
«sangue azul» de Hollywood tam-
bém não estará presente. Frank Si-
natra, cuja presença se dava como
certa, o que levantava quase tanta
curiosidade como o próprio romance
Rainier-Grace, por Ava Gardner,
sua ex-mulher, estar no mesmo ho-
tel, não chegou e ele se deveria hospedar,
e comunicou que lhe é impossível des-
locar-se a Monte Carlo, visto estar
em filmagens, na Espanha.

O Aga Khan chegou ontem, na
sua cadeira de rodas, empurrada
pela sua bela Begum.

Vinte e duas nações vão-se fazer
representar por enviados especiais.
Mais presentes para Grace Kelly
são enviados, além do adereço de
diamantes que é municipalidade de
Monte Carlo lhe vai oferecer: um
par de luxuosos sapatos, de um gru-
po de industriais italianos, e um
gato persa, de um industrial suíço.
— (F. P. e AND).

ROMA, 16 — O Rei Faruk do
Egipto partiu para Monte Carlo,

com dois guardas pessoais para
assistir ao casamento do Príncipe
Rainier com Grace Kelly. Funcio-
nários da estação disseram que en-
tre a sua bagagem, o «Expresso»
internacional, se encontrava um
embrulho que se julgava conter pre-
sentes de casamento.

O antigo monarca recusou-se a
comentar notícias sobre que tinham
surgido dificuldades sobre a sua
assistência ao casamento. Amizos
de Faruk classificaram de ridiculas as
hoje, fide que se recusara a assi-
stir ao casamento a não ser que
fosse, também, convidada a sua an-
tiga mulher, Narriman. — (R.).

O «primeiro ensaio» da cerimónia religiosa

MONTE CARLO, 16 — Grace Kelly
e Rainier foram hoje, sob chuva
torrencial, á Catedral de Mónico
para o «primeiro ensaio» do seu ca-
samento, na quinta-feira, Grace, de
casaco e sala de seda bege e um
pequeno chapéu branco, levava uma
grande flor de cabelo bege e
óculos escuros, de arco de tartaruga.
O Príncipe Eduardo Eagon Fur-
stenberg, de onze anos, e seu irmão
Sebastião, de seis, que serão pagens
no casamento, fizeram uma vénia
a Grace e entregaram-lhe o seu pre-
sente de casamento, um par de
«clips» negros venezianos, num co-
rpo verde pálido com uma coroa
príncipesca e a letra «G». Eduardo
Eagon e Sebastião são irmãos da
Princesa Ira, cujo casamento em
Veneza, no ano passado, com o Prín-
cipe Alphonse Hohenliche-Langen-
burg, foi considerado o «casamento
do século». — (R.).

Rainier reconciliou-se com os jornalistas...

MONTE CARLO, 16 — A saída
de Catedral, esta manhã, o Príncipe
Rainier cedera aos jornalistas que
hoje foram autorizados a tirar
quantas fotografias quisessem.
«Tudo o que desejo é poder fa-
zer-me ao mar e afastar-me disto
tudo o mais possível. O Príncipe,
de mãos nos bolsos e com ar
simpático, não parecia o mesmo
que, há três dias, proibiu a pre-
sença de fotógrafos na cer-
mónia civil, só porque fizeram pa-
sar o seu automóvel, numa estrada e,
quando foram autorizados a tirar
quantas fotografias quisessem, en-
fureceu-se e deu um bombo, Rainier
nem pestenejou e olhou para outro
lado, filosoficamente.

Os jornalistas, surpreendidos com
a sua nova atitude, invadiram a Ca-
tedral e fotografaram-no de todos os
ângulos e em todas as atitudes. En-
quanto o Príncipe conversava amá-
velmente com os repórteres, en-
furecido, molhado da chuva que não
para de cair, respondeu-lhe, quando
Rainier observou que estava todo
molhado: «á culpa é do seu clima». Rainier
sorriu e voltou os olhos para o
mar. — (AND).

Carreiras Flúvias

(Continuação da 8.ª pág.)
E se não fosse a Parceria cons-
truí-á sua custa um telheiro para
abrigo dos seus bilhetes e demais
pessoal, estaria esta em espera nos
rigores do frio no Inverno e do
sol no Verão.

Que falta de consideração pelos
seus passageiros. Não creia que venho á estacada
em defesa da Parceria, pois desta
também me queixo sempre que sou
obrigado a viajar num dos seus va-
tores mais próprios para transportar
gado do que pessoas.

Mas disto tem culpa quem auto-
riza um tal barco para transporte
de passageiros, sobretudo no Inver-
no.

Esta já vai longa, mas antes de
terminar também desejo dar o meu
parecer quanto ao remédio que se
está a afilurar dever ser posto em
prática, provisoriamente, enquanto
esperamos pelo decisão dos técnicos
sobre se há-de ser construída a ponte e
consequentemente pela sua cons-
trução lá para as calendas gregas.
Manten-se a actual travessia
Cais da Arca-Cacilhas com os
«ferry-boats» para transporte de
veículos e pessoas que os quisessem
utilizar, estabelecerem-se carreiras
contínuas com barcos mais pequenos
mas com as condições necessárias,
no transporte de passageiros, en-
tre o Cais do Sodré e a ponte que
ultimamente foi montada em Cacil-
has.

Estou firmemente convencido que
o projeto remediará, por agora, o pro-
blema em equação, pelo menos quan-
to a passageiros.

O sr. Alberto Teófilo Pereira
apresenta-nos mais um dos muitos
e graves aspectos do problema das
ligações entre as duas margens do
Rio Estoril que o caso, antes da
construção de do ponte ou do canal,
tenha a indispensável e urgente so-
lução que necessita.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Sossogado; fer-
ro puxado á feitura.
2 — Criadores. 3 —
Criminoso; aje-
ta; utensílios. 4 —
Interjeição des-
tativa de repulsa;
guarda segredo. 5 —
Lágrimas; espécie
de paxiódoros me-
tálicos. 7 — Bui-
da; aves parecidas
com a avestruz. 8 —
Escarneiros; re-
side. 9 — Oxido de
cálcio; anel; apa-
rece. 10 — Nome
de um fruto (plu-
ral). 11 — Constá-
ra; voara.

VERTICAIS:
1 — Terra portuguesa;
círculos. 2 — Pecá-
ria. 3 — Nome fe-
minino; mistura de
pez e cera. 4 — Le-
tra grega; quei-
mas; clima. 5 —
Besa; adora portuguesa; gosta mu-
lto. 6 — Artigo definido (pl.); ba-
tráquia. 7 — Pedra de altar; agora.
8 — Nota musical; terra portu-
guesa; o mais. 9 — Riscos; impresso-
es; o mais. 9 — Inundara. 11 — Prono-
me demonstrativo; tenha conheci-
mento de.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Calca; cal-
ção. 2 — Abeirar; aru. 3 — Le; sei;
os. 4 — Ora; obo. 5 — Rabiscaram.
6 — Cal; acm. 7 — Ar; com; anão.
8 — Furor; sis. 9 — Acabarias. 10 —
Macarão; fa. 11 — Ola; ac; ter.
VERTICAIS: 1 — Calo; cilaro. 2 —
Aberar; cal. 3 — Lé; ast; fca.
4 — Ais; cuba. 5 — Revigorara. 6 —
Cai; morro. 7 — Ar; oca; rias. 8 —
Abala; ao. 9 — Cã; arenas. 10 —
Aro; amai; fé. 11 — Ousam; Oscar.

DINEL
Telefone 847976

SALAO MILU, cabeleira d'Arte,
Rua Passos Manuel, 26-1.º, telefone
58593, executa seus trabalhos com
Produtos Dinel

«DINEL», vitaminado, cosméticos
puríssimos, indispensáveis á saúde
e beleza da mulher elegante

AULA DE COMÉRCIO
SAIU O SEGUNDO
NUMERO

A VENDA NAS BOAS LIVRA-
RIAS E TABACARIAS DO
PAIS

Red.: Av. Elias Garcia, 149-C
Tel. 760829 — LISBOA

VITACOLA
DELICIOSA FONTE DE SAUDE

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANS-
PORTADO PARA TODO O
MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

ELECTRO AUTOMOBILISTA
(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»
Peças genuínas recebidas directamente
da origem

«Stands»
e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

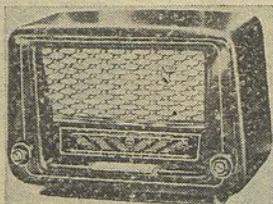
Estação de Serviço
Garagem D. João V, Lda.

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 660897 e 667046



Carina!
Este, sim... é o
aparelho que me
convém!

- * Receptor de 7 válvulas
- * Utiliza 7 circuitos sintonizados para recepção em A. M. e 15 PARA F. M.
- * Amplificador de 8 F de ALTA-FIDELIDADE (30-15000 c/seg.) Alto falante de 12.000 Gauss.
- * Tonalidade continuamente variável actuando num novo circuito de contra reacção.



PREÇO: 2.490\$00



O RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM
NOVO ÍMÁN NO MUNDO DO SOM

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representantes e Distribuidores: C. A. CARDOSO & C.º — R. da Vitória, 73, 1.º — Telef. 26462
Distribuidor no Norte: ELECTRA-PORTUGUESA, LDA. — Praça D. João I, 34 — PORTO.

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

Segunda-feira, 16 — Santa Engrácia
1788 — Morre em Paris, com 81 anos de idade, o grande naturalista francês Buffon, que foi um dos fundadores da moderna História Natural.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfca, 592-594 (Telef. 780092); Agutar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 86/A e rua Dr. António Granjo, 18-18/A, a Palmavá (Telef. 764629); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Caridade (Telef. 789181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 71832); Alvalade, avenida da Lrria, 18-B (Telef. 771710); Algarve, avenida da Roma, 7-B (Telef. 77478); Mirandás, Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 770776);

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

- da semana de 16 a 22 de Abril de 1956
- 2.ª Feira, 16 — «Renegado Cruel», de Castelo Lopes, com John Payne e Mona Freeman, às 21,30, para adultos.
- 3.ª Feira, 17 — «Uma noiva dos demónios», de Rádio Filmes, com Marie Wilson e Robert Cumming, às 17, para 13 anos — às 21,30, para adultos.
- 4.ª Feira, 18 — «O Grande Circo», da S. I. F., com Pat O'Brien, Clyde Eucaly (e o seu circo) e Mickey Spillane, às 21,30, para adultos.
- 5.ª Feira, 19 — «Tolô no manóculo», da Filmiteius, às 17, para 13 anos — às 21,30, para adultos.
- 6.ª Feira, 20 — «A Chama do Pedrado», da Columbia, com Van Heflin, Joanne Woodward, Raymond Burr e Allison Hayes, às 21,30, para adultos.
- Sábado, 21 — «Lady Godiva», da Doperfilme, com Maureen O'Hara, George Nader, Victor Mc Laglen, Rex Reason, Torin Thatcher, Eduar Franz e Arthur Shields, às 17, para 13 anos — às 21,30, para adultos.
- Domingo, 22 — «Uma rapariga da província», da Metro, com Jane Powell, Farley Granger, Ann Miller, S. Z. Sakall e Robert Van, às 17 e às 21,30, para adultos.

Figueiras, avenida Marques de Tomar, 20 (Telef. 44993); Lalina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo 9-A (Telef. 43314); Ascenso, rua 27, 41 Bairro da Encarnação (Telef. 35216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 351612); Marliuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720793); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, à avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 843439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 949486); Arnali, rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 25910); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Simões, rua Padre Sena Freitas 10-A (Telef. 842518); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 40632); Débo, rua Aço-ros, 32 (Telef. 52388); Colonial, Caminho Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40394); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 89 (Telef. 690890); Lobel, rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 663807); Parvas & Parenté, rua de Santo António, à Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 63777); Lisbonense, rua

do 1.º de Maio, 10 (Telef. 637020); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, Lda. rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 661233); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacéutico, rua Eugénio dos Santos, 23 (Telef. 21211); Unifa, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793) — A.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã: Céu geralmente limpo; vento norte moderado, passando a fraco variável; subida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO-CRESCENTE — Praia-mar às 8,49 e 21,15. Baixa-mar às 2,00 e 14,30.

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM POMBAL
NO
CAFÉ LEITÃO

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º
TELEFONES: Direcção, 4535 — Secretária, 4536 — Apartado 151



SECÇÃO URBANA CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 13 do corrente foi chamado a construir ou adquirir propriedade urbana o associado n.º 6.524 — Ex.º Sr. José Rodrigues de Figueiredo, de VISEU.

DISCOS

Os melhores fados nas melhores interpretações

D. MARIA TERESA DE NORONHA
acompanhada por Raul Nery e Arménio Silva
T 6 — Fado das Horas
Minha sina
T 5 — Nosso fado
Quadras soltas

D. VICENTE DA CÂMARA
acompanhado por José Nunes e Julio Gomes
CCP 23 — Haja o que houver
Quadras novas
CCP 26 — Era mais que simpatia
Fora de portas
CCP 25 — Maldades
O teu fado

Estes e outros êxitos destes artistas encontram V. Ex.ª na Casa
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 9 A 13

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. VICENTE, PRAIA E BISSAU**
N/M «ANA MAFALDA» em 25/4/956
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/5/956
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Maio
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
N/M «RITA MARIA» em 7/5/56
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **CABO VERDE (se convier), PRINCE, S. TOMÉ, AMÉRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES**
N/M «AMBRIZETE» em 2/6/956
Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio
Carga Frigorífica no dia 1 de Junho até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
N/M «ARRAIÓLOS»
A carga em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Abril
A CARGA EM HAMBURGO, BREMEN E ANVERS

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M «BELAS»
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN E HAMBURGO**
A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ALENQUER»
De 15 a 30 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M «ARRAIÓLOS»
De 6 a 23 de Maio

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR-EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

LEIA, ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

USE UMA GRAVATA «VOCAR ONOMÁSTICA» COM A INICIAL DO SEU NOME!

Um conto por dia

« PÔR DO SOL »

Por J. A. de Vasconcelos e Sá

— E H! Pedro que fazes por aqui? Um rapaz alto, moreno, vestido à Verão, com umas calças cinzentas e um casaco creme, parou, ao ouvir o seu nome.

— O hou em redor procurando situar a voz que o chamava, mas só depois de a tornar a ouvir a localizou.

— Estou aqui... não me vês?

— Um braço, no ar, acenava-lhe.

— Ah! Es tu — disse Pedro, aproximando-se de uma das mesas espalhadas em volta do círculo de madeira que servia de pista de dança.

— O outro ergueu-se e estendeu o amigo com um abraço, enquanto convidava:

— Senta-te, meu caro. Que queres beber?

— E, antes de lhe dar tempo a responder, chamou o criado:

— Traga mais um «whisky», faz favor.

— O criado desapareceu, a satisfazer aquele pedido e outros, voltando quase a seguir, a executar prodígios de equilíbrio com uma bandeja elevada acima da cabeça e na qual se apinhavam várias xícaras, copos e garrafas.

— Este tipo merecia um contrato no Colisu... — gracejou Pedro.

— O outro sorriu:

— Beneditos sejam os olhos que te veem... há um bom par de meses já...

— Não admira, amigo Eduardo! Como sabes, reconectei os estudos e formo-me este ano. A defesa da tese tráz-me obcecado; nem imaginas o trabalho que isso me dá...

— Não te esqueças que também estudo... Dizias que preparavas a tua tese? Qual o tema que escolheste? E que quer coisa que mete benedictaria, ou não?

— Cobia agora a vez a Pedro de sorrir. Eduardo insistiu:

— Acertei, pelos vistos! O que não me espanta muito, diga-se de passagem. Prezo-me de te conhecer bem; e ao teu carácter bulhoso e violento adapta-se perfeitamente a defesa de uma tese guerrilheira.

— Sim, acertaste — circundou-o Pedro. — O título que dei ao meu trabalho, após consultr o professor de História, foi: «Repercussão na Imprensa das Campanhas Africanas».

— Das do Mozambique?

— Dessas e doutras mais. Todas, enfim; terel ocasião de me expandir...

— Ve lá se granjeias inimigos...

— Essas inimizadas são pouco duradouras, máis como o reverso da medalha! Além disso, tuas o que disser é, praticamente, confidencial... Mal comparado, é quase um segredo de confessorário... não é para publicar... é para apodrecer nas secretarias da Faculdade.

— Excepto se vieres a ser um grande homem...

— Creditas nisso? A fama dos homens está dependente, na maioria dos casos, de uma coisa que todos conhecem...

— Mas que ninguém póde provar... — interrompeu Eduardo.

— E mais ou menos assim, meu

carol! Mas não suponhas que estou a generalizar... parto do geral para o particular... E, por conseguinte, o raciocínio está errado...

— Tem maior extensão na conclusão do que nas premissas... — respondeu Eduardo.

— O quê? Ainda te recordas das regras do silogismo?

— Como posso esquecê-las, Pedro! A vida é um verdadeiro silogismo...

— E se nos deixássemos de filosofar?

— E, noutro tom mais alegre, decidiu:

— Ouvi dizer que casas breve... Fensel em telefonar-te, mas não o fiz porque algo se meteu de permeio. Esqueci-me depois...

— E natural, Eduardo! Não te posso incriminar... pois se eu mesmo também o podia ter feito...

— As luzes apagaram-se. Lá no alto a Lua luminava o recinto. Só os lamplões da orquestra permaneciam acesos, jorranço os seus raios húmidos pela pista de dança, mantendo as dançarinas numa obscuridade convidativa a segredar palavras de amor. Os dois amigos, celados, fiavam os pares que rodopiavam à sua frente.

— É verdade, é... — murmurou Pedro.

— Eduardo, que, distraído, acenava a alguém, interrompeu com brusquidão o gesto amigável.

— Fens! É verdade o quê?...

— Que vou casar breve — esclareceu Pedro.

— Ah! Já não me lembrava... Quem é ela?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— É muito bonita, sabes?

— Não a conheces...

— Se é uma rapariga com quem te vi há tempos no Tivoli, conheço... ou melhor, posso localizá-la.

— Não sei a que dia te referes, mas como não saio com mais ninguém...

— Claro, que sei, amigo! Mas a sua beleza principal reside no seu carácter...

— Pelo que vi... não me apercebi de tal... — adivistou Eduardo, com um sorriso maroto.

— Pedro secundou-o com um sorriso compreensivo, mas não se ofendeu. Se fosse outro qualquer; talvez o admoestasse, mas Eduardo e ele eram uma com carne!

— Os pares continuavam a mexer-se ao ritmo da musica. De repente, Pedro fixou uma rapariga que, ao passar perto, lhe pisou um pé.

— Oh! Desculpe...

— Não faz mal... pode pisar à vontade — respondeu Pedro.

— Eduardo apercebeu-se de um estranho fulgor pupilar nos olhos do amigo, os quais se cerraram, enquanto os braços se contraíram num sorriso forçado.

— Eh! Olha que estás para casar...

— Ah! Sim, claro, não me esqueço... — tartamudeou Pedro, ao adivinhar-se descoberto.

— É muito engraçada, não achas? — inquiriu Eduardo. — Está aqui sentada na mesa...

— Hem? Então... não estás só?

— Claro que não. Mas como somos quatro rapazes e três raparigas, há um que folga, explicou Eduardo.

— O vocalista entusava uma canção espanhola. A «Olá que tal». Por fim a orquestra calou-se. Os pares voltavam aos seus lugares, gozando um momento de descanso. Pedro viu Eduardo levantar-se e levou-o. Três raparigas e três rapazes dirigiam-se para a mesa onde os dois se encontravam.

— Dás-me licença, Maria José? O meu amigo Pedro, Maria José...

— Muito prazer em conhecê-la — cumprimentou o apresentado.

— Ela sorriu-lhe com graciosidade e todos se sentaram, conversando sobre utilidades. Pedro fixava a rapariga com interesse, ainda que discretamente.

— Maria José, excepcionalmente mo-rena, talvez chamada já pelo sol de praia, parecia uma malata. Os lábios, de vermelho carregado, vivo, faziam-lhe sobressair a boca grande, onde se alinhavam uns dentes pequenos e brancos.

— Pedro, que julgava ter apreciado Maria José sem que ela o tivesse percebido, ficou chocado ao ouvi-la dizer:

— Então? Já acabou o seu exame sobre a minha pessoa?

— O rapaz gaguejou um bocadinho e acabou por afirmar, sorrindo:

— Já. — exclamou a engraçada, mas ao mesmo tempo esquisita...

— ?

— Sim, tente compreender-me... você não parece portuguesa... é cem por cento castelhana-a engraçada.

— Tanto não, visto ter nascido em Lisboa, Resuzamos... — hesitou a a cliente e olto a percentagem. Está bem?

— Você é de uma lógica terrível! — protestou Pedro. — Que numero tão bizarro... por que não acenta, ou usamos noventa?

— Além de estudar Direito, de-desto numeros certos...

— Ah! — exclamou Pedro, incapaz de qualquer outro reparo.

— A musica reconeçava a tocar. Agora era a vez de um «pasdo doble».

— Pedro dirigiu-se à rapariga:

— Vamos dançar, Maria José?

— Por que não?

— Os dois ergueram-se e desapareceram no turbilhão dos dançarinos. O tempo decorria, e ambos, entretidos, estavam alheios a tudo o que os rodeava. Pedro sentia-se tocado por algo inexplicável. O vocalista retomava o seu posto. Cantava agora «Nunca», com «slows» espanhol, e dizia os versos:

«Pera, apesar de todo, yo te quiero; pero, apesar de todo, yo te adoro; aunque nunca besar pueda tu boca».

— Emoções novas, ou pelo menos já esquecidas, devido à pazez da vida de Pedro, sacudiam-no, e o seu corpo viril reagia. A imagem da sua noiva distante, surgiu-lhe nítida. Sorria-lhe, com aquele sorriso que tanto a embelezava e no qual transparecia uma confiança infinita nele.

— Por instantes, horrorizou-se pelo pensamento que lhe acudia à mente. E, que entoava, baixinho, os versos de «Nunca», calou-se. A consciência acusava-o de adultério...

— Sem explicação alguma, safou-se dos braços de Maria José e, sem se voltar, saiu do recinto, deixando imersa em profunda ataralhação aquela que fora o seu par cerca de meia hora.

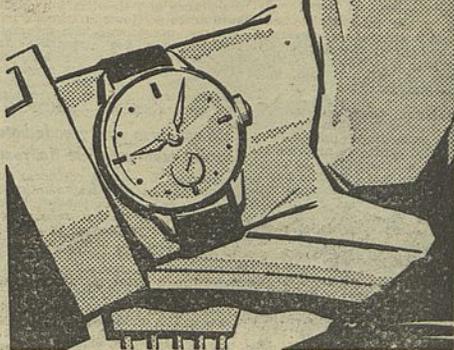
— O Pôr do Sol, nome de «dancing» onde estivera, ajustava-se com precisão ao seu estado. Estava noivo, estava no Pôr do Sol da sua vida de solteiro.

— Um mês mais tarde o astro-red nasceria para iluminar o seu primeiro dia de casado.

— Quando a Maria José, como gostava das coisas incompletas... não podia queixar-se também!

aqueles minutos perdidos

...



Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — mais os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes. Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade



mantém potência máxima

EDIÇÕES DA

LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 86/90 — LISBOA
RUA DO CARMO, 14/14-A — PORTO
RUA DA SOFIA, 78, 1.º — COIMBRA

AGRICULTURA

«A Pequena Horta Familiar», N.º 6 — 2.ª edição pelo Engenheiro agrónomo Dias Antunes — 35\$00

«Uva de Mesa», N.º 15 pelo Engenheiro agrónomo Trancoso Vaz — 35\$00

ENCERADORAS

PARA O LAR IDEAL

FRIGORIFICOS

À VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM

Pais & Natalino, Lda

AVENIDA CÉSAR RUISSER, 128 TELEFONE 22322 LISBOA

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

NÃO SE ESPERA QUE AO INTERVIR ESTA SEMANA NOS DEBATES PARLAMENTARES O PRESIDENTE GUY MOLLET PONHA A QUESTÃO DE CONFIANÇA

PARIS, 16 — O Presidente do Conselho francês, Guy Mollet, regressa hoje a Paris, para prosseguir no estudo dos planos de reformas económicas e políticas na Argélia, antes de o apresentar à Assembleia Nacional, esta semana.

O Parlamento reticava amanhã os seus trabalhos e espera-se que Mollet intervenga nos debates na sessão de quinta-feira ou sexta. O Presidente do Conselho já definiu, claramente, o seu propósito de levar por diante a execução do programa militar, ao resolver convocar imediatamente para o serviço activo 80.000 reservistas e ordenar que mais 129.000 sejam mantidos de prevenção.

No entanto, prometeu, também que juntamente com as operações militares seria dada prioridade à execução dos planos de natureza social, mas a violência com que os rebeldes actuam tem impedido que se desvie a atenção dos problemas militares para as medidas de carácter económico e político.

Não se espera que Mollet ponha a questão de confiança, ao tomar parte nos debates sobre a situação militar na Argélia, limitando-se a relatar as medidas do Governo durante o tempo em que a Assembleia esteve em férias.

Tem-se como certo que a Assembleia Nacional assistirá, na sessão em que Mollet fizer o seu relato sobre a marcha das operações militares, a uma repentina reviravolta na táctica parlamentar do Partido Comunista francês. Até agora, os comunistas têm apoiado Mollet, na esperança de conseguirem uma eventual aliança com os socialistas, para a formação de um Governo de «frente popular».

Mas essas esperanças desvaneceram-se quando Mollet resolveu optar pela convocação de reservistas, decidindo, então, o Partido Comunista envolver pelos ataques ao Governo, que considera excessivamente militarista, e exigindo que seja decretada na Argélia, a ordem de cessar fogo.

A demissão de Mendès-France poderia não significar a queda do Governo

Com excepção do sector comunista, há quase a certeza de que a Assembleia Nacional apoiará, por grande maioria, a actuação de Mollet. Os «leades», tanto os moderados como da ala direita, opõem-se a qualquer sugestão para derrubar o Governo de Mollet, neste momento, visto recorrerem às repressões que já estão a aplicar, numa altura em que a crise argelina se encontra, ainda, em fase de extrema gravidade. Além disso, há a convicção de que seria difícil a tarefa de encontrar outro chefe de Governo.

Sem contar com o elemento comunista, o principal antagonista da política governamental é Pierre Mendès-France, que faz parte do Gabinete. Mendès-France, que se en-

contra, neste momento, em viagem pelo Marrocos, declarou desejar que as operações militares sejam acompanhadas de medidas sociais mais energéticas. Para reforçar a sua atitude de intransigência, ameaçou com o pedido de demissão, no caso de, num prazo de quatro semanas, não se sentir satisfeito com o progresso das reformas por ele preconizadas.

No entanto, a demissão de Mendès-France não significará a queda automática do Governo. Circulos parisienses, usualmente bem informados, afirmam que a maioria dos próprios partidários de Mendès-France não está disposta a apoiar, com o seu voto, a queda do actual Governo socialista numa conjuntura como a actual. — (ANI).

Está em curso uma grande batalha nas montanhas de Nadromá

ARGEL, 16 — Está em curso uma grande batalha nas montanhas de Nadromá, entre para-quadristas franceses e os bandos de rebeldes, que sofreram já pesadas baixas.

A luta começou quando as forças intercalaram numerosos bandos de insurrectos em retirada. Chegaram depois mais reforços franceses (aertransportados e o combate transformou-se numa vasta operação militar, a 100 quilómetros a sudoeste de Ouz e apenas a 10 quilómetros da área onde os Legionários Estrangeiros travaram, na semana passada, dois das maiores combates da Argélia, causando aos terroristas uma verdadeira catástrofe.

No grande combate travado na povoação de De Garem, nos arredores de Constantina, foram mortos 36 rebeldes e feridos outros 19. Os franceses fizeram 27 prisioneiros e apreenderam muito material de guerra. A aviação tomou parte activa na operação.

Em Port d'Herbillon, nas cercanias de Beja, os insurrectos atacaram aquela pequena cidade, mas foram energicamente repellidos. Em Argel, os terroristas abateram Ata El Houiss, notável chefe religioso muçulmano, quando estava a recitar as orações da festa do Ramadão, na maior mesquita da cidade.

A sudoeste de Philippeville travou-se novo combate entre os Legionários e forte bando de insurrectos, em consequência do que resultou a morte de 38 rebeldes mortos.

A 16 quilómetros ao sul de Palestro, os terroristas assaltaram uma herdade e mataram as seis pessoas que ali viviam, incluindo duas mulheres e uma criança.

Nas montanhas de Aurès, próximo de Batna, voltaram a produzir-se encarações, escaramuças; os rebeldes tiveram 38 mortos e 14 feridos e três prisioneiros traziam importantes documentos, os quais as autoridades militares ligam a maior importância. — (ANI).

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

ESTALINE PREPARAVA-SE PARA DEPORTAR EM MASSA OS JUDEUS

— revela o «Times»

LONDRES, 16 — O «Times» faz-se eco de uma «revelação» proveniente dos Partidos comunistas da Europa oriental, dizendo que Estaline, precisamente antes de morrer, preparava-se para deportar em massa os judeus da Rússia para uma das regiões nórdicas da União Soviética. Afirma-se que a «revelação» partiu de Kruchchev, discursando numa reunião restrita do Politburo em Moscovo, imediatamente depois das acusações de que Estaline foi alvo no 20.º Congresso do Partido.

Segundo teria afirmado Kruchchev, Estaline tornou-se cada vez mais implacável contra os judeus israelitas da conjura dos médicos «desproudas» de 1952.

Em Março do mesmo ano, expôs o seu projecto aos dirigentes comunistas. Estes teriam ficado apavorados com a sugestão. Parece que Mikoyan e Molotov, nomeadamente, declararam então que esse gesto provocaria grande indignação no estrangeiro. O marechal Vorochilov, por sua vez, teria afirmado que o projecto era criminoso, lembrando as atrocidades hitlerianas. Estaline teve uma crise de fúria. Dias mais tarde era cometido ao ataque que devia por termo aos seus dias. — (F. P.).

GAMPEÃO DE ESGRIMA FERIDO NUM COMBATE

CAPEL, 16. — Yves Lavoiepiere, campeão de esgrima da África do Norte francesa, ficou gravemente ferido na noite passada num combate quando um florete penetrou através do seu máscara, entrou por uma das vistas e lhe atingiu o cérebro. Todo o seu lado esquerdo ficou paralisado pelo ferimento. Lavoiepiere é antigo campeão de esgrima das Universidades mundiais. — (R.).

O JULGAMENTO DESINTRA

(Continuação da 8.ª pá.)
Efectivamente, devido aos antecedentes, os motivos apontados e pelos quais o réu teria iniciado a criada à prática do crime, não são suficientemente claros.

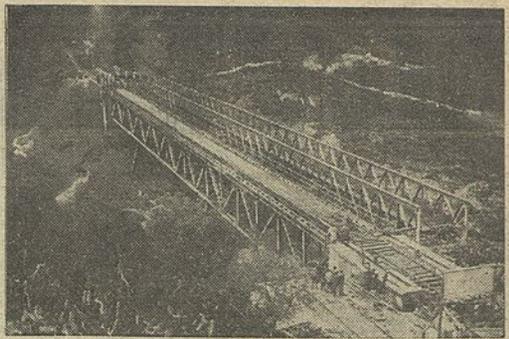
Também não ficou perfeitamente definida a conduta da ré, Maria Albina de Jesus, da qual primeiro se disse que tinha tido relações íntimas com o réu e que desmentiu agora, categoricamente, o facto. Apesar das estenuações que apareceram a abonar o anterior comportamento da ré, a verdade é que ela confessou a prática do crime, mas expulso, ao ser interrogada no Tribunal, quaisquer depoimentos que não seria, embora tendo adicionado o raciocínio no leite — por indicação do réu — ignorava que se tratava de um venenoso.

Na audiência de hoje, aberta às 15 horas, continuou no uso da palavra o sr. dr. Castanheira Lobo que prosseguiu nas suas alegações. O patrono do réu contrariou a teoria de que o presunto possa ser meio de prova do crime que está a ser julgado. Rebateu essa teoria e produziu depois largas alegações, dizendo, essencialmente, que o réu não cometera o crime e nem seria lógico que o cometesse, pois nenhum interesse tinha nisso.

Disse, depois, que o réu estava sendo vítima do facto de ter tido relações íntimas com a ré, a Maria Albina de Jesus. Esta pensou que se s. visse livre da senhora espanhola ficaria a ocupar o lugar dela.

Por seu turno, o constituinte da ré, sr. dr. Nobrega de Queiroz, a propósito do exame das víceras da vítima ter registado a existência de 13 miligramas de arsénio; pôs o problema médico-legal de que se trataria de uma dose insuficiente para matar.

A audiência prossegue à hora de fechar o nosso jornal.



Como noticiámos, foi ontem inaugurada, no Luso, na presença das srs. Ministros das Comunicações e de Defesa a primeira das seis pontes metálicas, na linha do Caminho de Ferro da Baixa-Alta, que substituirá igual número das antigas e de cuja empreitada se encarregou uma empresa alemã. A gravura mostra o momento em que a primeira automotora passava sobre o pante do Melijoso, entre o Luso e Mortágua, e que foi hoje aberta ao tráfego

ABSURDO

(Continuação da 1.ª pá.)
gãos mais felizes e mais completos do que o aparecido no jornal de ontem. Com a maior consideração.

O folheto, de autor cuja família muito prezamos, contém uma defesa estreme do statu quo alentejano; sinceramente lamentamos que seja obra de um nono um trabalho cujo teor é manifestamente infeliz. Conheçemos outros estudos do género — de defesas latifundistas e da monocultura — mas animados de um espírito quase religioso do amor à terra e onde se atribui ao proprietário uma função de patriarcado rural.

Mas ver um nono utilizar o que sabe da técnica para que aceitemos, como fatalidade e até como natural, a situação agrária e humana daquela província, a rotina, o absentismo, a fuga para o exterior dos seus capitais, etc., num trabalho céptico, entristecedor...

A larga terra transtaganã é ali um beco sem saída.

Leia-se, por exemplo, esta alternativa:

«Interessa que a lavoura, como a indústria, procure os mínimos

preços de custo ou tem a responsabilidade material e moral do emprego da população do Alentejo? Por quantos anos?»

Então com quem há-de ser, fundamentalmente, sustentar a população do Alentejo, senão com a lavoura que o detém quase por inteiro na sua expressão económica e de potencialidade económica, a começar pela terra que essa população pertence, ao menos a rural?

Não pusemos a solução só na lavoura, mas é a partir desta que o Alentejo pode progredir para a indústria, o povoamento, a intensificação comercial, etc... E preciso que um espírito de iniciativa, na lavoura e fora dela, anime os proprietários alentejanos. Gostáramos de saber, por exemplo, que fracção do astronómico rendimento da cortiça é investida no próprio Alentejo?

Se o opúsculo a que nos referimos se intitulasse «Dificuldades técnicas para valorização do Alentejo» estaria bem, não escreveríamos isto. Mas tem pretensões a abarcar o problema na generalidade, sujeitando-o a um economismo, felicemente refutado, sem consideração pelo aspecto moral e social do assunto, para nós importantíssimo e para todos os que entendam que uma pátria é uma solidariedade humana.

A consequência da tese enunciada no folheto seria tirar do Alentejo muitos milhares de famílias.

Para onde haviam de ir? Para o Minho ou para a Beira? Por Angola à disposição do Alentejo e fechar este, qual uma enorme cerca?

É absurdo.
Pelo que se vê, o Alentejo anda às avessas da Holanda. Nesta, por uma luta tenaz com a Natureza, fertilizando terrenos, conquistando-os ao mar, montando indústrias, etc., chegou-se a comportar dez milhões de habitantes que lá vivem, aos 250 por quilómetro quadrado.

Quanto ao Alentejo, com uma área pouco inferior, mal possuindo trinta habitantes por quilómetro quadrado, ainda se diz que tem gente a mais... E com a rendência para o alargamento do montado a situação pode piorar, atendendo a que o sobredito dá dois meses de desemprego parcial e dez de desemprego total, quando não podado; e quatro de desemprego parcial e oito de desemprego total, se for podado.

Não. O complexo problema do Alentejo tem que ser visto com toda a amplitude, numa conjuntura pluriforme de iniciativas e providências. Mas primeiro é preciso crer e querer.

Das pessoas gradas da Província deve partir o exemplo dessa atitude, e em particular quando são jovens.



Borbulhas...

desapareceram!

Que transformação! Esta pele estava cheia de impurezas, de borbulhas de pontos negros. E bastou um curto tratamento com o Creme Tokalon para que ela se tornasse limpa, fina e doce. Mas isto não é uma excepção: numerosos depoimentos que a especialista de beleza Tokalon tem à vossa disposição, provam-no.

A vossa pele causa-vos inquietações? Ensaia pois o Creme Tokalon. Ao deitar, Creme de noite Tokalon rosa com Biocel. De manhã, Creme de dia branco Tokalon (gorduroso ou não gorduroso). Ficareis maravilhadas com o resultado.

HE HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
EXCURSÃO A PARIS e BRUXELAS
POR OCASIÃO DAS FEIRAS (MAIO)
Programas e inscrições:
LISBOA — Rua Azeite, 242 — Tel. 24306/25620
PORTO — Rua de St.º António, 118-1.º — Tel. 21157

LA EQUITATIVA
(FUNDACIÓN ROSARIO)
A MAIS MODERNA APÓLICE DE SEGURO DE VIDA DO MERCADO PORTUGUÊS — SEGUROS SEM EXAME MÉDICO
Avenida da Liberdade, 223 — LISBOA
Telefs. 46332 - 46335 - 43792



Castiglia e Martin, duas atitudes de bons futebolistas

24.ª JORNADA DO «NACIONAL» DA I DIVISÃO

O SPORTING DE BRAGA FICOU ONTEM RELEGADO À II DIVISÃO DEPOIS DE NOVE ÉPOCAS NO PRIMEIRO PLANO

Trinta e dois golos na vigésima-quarta jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão:

Académica-Sporting	1-1
Atlético-Sp. Covilhã	3-2
Belenenses-Caldas	3-1
Desn. C. U. F.-Barcelense	1-1
F. C. Porto-Lusitano	4-1
Torreense-Benfica	2-5
Vitória-Sp. Braga	6-1

Vinte e dois golos em casa e vinte e dois golos fora de casa... O numero total de golos passa a 630, sendo 405 de visitantes e 225 de visitantes, em 93 vitórias «em casa»

A PROPAGANDA DE BADMINTON EM DOIS FESTIVAIS no Pavilhão dos Desportos

Conforma noticiámos é hoje e amanhã que se realizam no Pavilhão dos Desportos os festivais de propaganda do jogo do badminton, com a apresentação dos internacionais ingleses Warwick Shuttle e Hugh Findlay.

A organização pertence ao Lisboa Ginásio Clube, com a colaboração técnica da Federação da modalidade, e a entrada é livre, sendo permitida a menores de qualquer idade.

Os jogadores portugueses, que chegaram no sábado, deram ontem um passeio pela capital e arredores e o Lisboa Ginásio Clube recebeu-os hoje às 18 horas na sua sede.

Nos festivais participam jogadores portugueses dos clubes Triunfo Vermelho, Internacional, Sintreense, Direto e Sporting, além dos clubes organizadores.

Os programas, de ambas as vezes com começo às 21 e 30, foram excelentemente elaborados.

Hoje: 21 e 30 — Saudação às entidades oficiais e apresentação dos atletas. 22 — Homenagem do Lisboa Ginásio Clube.

(Continua na 25.ª pág.)

A PROPÓSITO DE...

AMADORISMO

O caso Wes Santee passou as fronteiras do E. U. A., onde deu e está dando muito que falar, e estende-se aos outros continentes, como um saboroso escândalo do desporto.

Sabe-se que a Federação de Atletismo o desqualificou, definitivamente, pela prática de actos de profissionalismo. O Tribunal, no entanto, suspendeu o castigo e o corredor da milha tem continuado a entrar em provas, embora sem a presença de todos os competidores habituais, alguns intimidados com o resultado disciplinar dum mau contágio. O antigo recordman dos 1.500 metros tem, pois, corrido e ganhado. Para

«DIÁRIO POPULAR»

Nas assembleias gerais do Clube de Futebol «Os Belenenses», do Grupo Sportivo de Pedrouços e do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Commercial Guérin aprovaram votos de saudação e louvor ao nosso jornal, que agradecemos.

(Continua na 21.ª página)

e 33 «foras» e 42 empates — nos 168 desafios realizados.

O F. C. Porto ganhou ao Lusitano e passou a 24 encontros sem derrotas. Normal.

(Continua na 25.ª pág.)



Dimas executa o remate que dará ao Belenenses o seu terceiro golo

«OS BELENENSES», 3 — CALDAS S. C., 1

A EXIBIÇÃO DOS LISBOETAS NÃO CHEGOU A CONVENCER...

O Belenenses realizou contra o Caldas S. C. uma exibição modesta, porventura uma das suas menos felizes actuações ao longo do Campeonato. É evidente que a paragem da prova deve ter roubado à equipa o ritmo, a velocidade e o hábito de competição que só o desafio de campeonato transmite aos jogadores, mas tudo isto não chegou para atenuar a inferior exibição do grupo lisboeta.

Suportamos que o Caldas deve ter estado mais perto do seu melhor que a equipa lisboeta.

O Belenenses, que começou o jogo com «matateus» a extremo-direito, não conseguiu nesse período ligar jogadas e fazer correr a bola com a suavidade e a frequência que definem as equipas de categoria, pois o moçambicano esteve claramente pouco á-vontade no seu posto e o ataque azul não pôde contar, como é seu hábito, com um transportador de jogo, naquela faixa lateral do campo.

Ao quarto de hora de jogo, a troca de lugares entre Dimas e «Mata-teus» deu ao ar ao jogo ofensivo do Belenenses que pouco de-

(Continua na 21.ª página)

DIÁRIO POPULAR

ATLÉTICO, 3--SP. COVILHÃ, 2

O ESFORÇO VENCEU A CALMA

Comentários de Ricardo Ornellas

A hora e meia da Tapa-dinha foi claramente a de um jogo entre uma equipa tranquila — a visitante — e uma formação sóbria pela vitória, a dos lisboetas.

Assim, o Sporting da Covilhã competiu e o Atlético lutou. O encontro não deu muito espectáculo. O vento era muito forte e ambos os grupos se utilizaram dele para avançarem — os visitantes, muito mais — à custa de longos pontapés dos seus guarda-redes.

O Atlético, praticamente, não teve outro fulcro para o seu ataque a não serem os passes... de Correia, mais o vento. A primeira parte passou-se neste jeito, ao qual os visitantes se opuseram com contra-ataques e de bola recebida-bola passada.

Não foi, no entanto, de bola pelo ar que resultaram os três golos do primeiro período. SUAREZ, aos nove

minutos, recebeu a bola rasa e seguiu em dribles e fintas, para enganar o guarda-redes com um pontapé de mais colocação que força. CASTIGLIA, aos doze minutos, igualou, ra

gesto irreflectido de Mesiano, que foi expulso pelo árbitro, afectou a equipa do Atlético, daí, não-lhe maior estorço para o segundo tempo, altura em que se teria caberia enfrentar o



Rotario marca o terceiro golo na baliza do Sporting da Covilhã

gracias a um pé «esticado» no momento em que a bola cruzava frente à baliza do Covilhã. E o mesmo CASTIGLIA, aos trinta e sete minutos, concluiu passes de Marinho a Quaresma e deste a ele, portentosos de execução rasteira. Como lucraria o nosso futebol de ataque com a fre-

mento. Janos, magoado nesse lance, ficou a coxejar — assim foi entrando aos lances, de longe em longe, na calma, serviram-se bem dela para enfrentar a sobrecarga que o Atlético — dez jogadores e vento contra — recebeu no princípio da segunda parte. Aos sete minutos, CARLOS

(Continua na 25.ª pág.)

HIPISMO

DUAS VITÓRIAS DOS PORTUGUESES NO CONCURSO INTERNACIONAL DE LISBOA

Não pode dizer-se que o 45.º Concurso Internacional de Lisboa tenha começado sob os melhores auspícios. Um adiamento de quinze dias, talvez um tanto precipitado, veio atirá-lo, precisamente para a época das maiores chuvas, roubando-lhe em

toda sem cronómetro com «barragens» para o 1.º lugar. Não concordamos muito com este género de provas e muito menos a abrir um Concurso se bem que sejam adoptadas lá fora, nomeadamente em França. O percurso inicial foi disputado por 36 cavalos, 12 dos quais eram espanhóis. Notou-se a ausência de alguns bem conhecidos e de qualidade firmadas.

Só sete «climparam» o primeiro traçado com 12 obstáculos e 14 saltos

(Continua na 21.ª pág.)



O tenente Semedo Albuquerque e o «Febus», vencedores do «Omnium»

grande parte o habitual brilhantismo. As primeiras datas marcadas teriam correspondido outros tantos dias verdadeiramente primaveris, enquanto na véspera e no primeiro dia do Concurso chuva forte alagou os terrenos de acesso ao hipódromo, tornando tão duvidosa a realização da 1.ª jornada que esta começou com 40 minutos de atraso e sem instalação sonora, devido a impertinente avaria.

ATLETISMO

PARA O «PRIMEIRO PASSO NACIONAL» estão abertas inscrições

Organizada pelo Sporting, vai disputar-se a importante competição de atletismo «Primeiro Passo Nacional», para o que estão abertas as inscrições até à próxima sexta-feira.

As provas constam de corridas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e em comprimento e lançamento de peso. A inscrição está aberta a todos os clubes que embora com a situação legalizada não estejam filiados em associações de atletismo, na Federação ou na F.M.A.T.

As eliminatórias dos concorrentes de Lisboa efectuar-se-ão nos dias 22 e 29 de corrente no Estádio Pina Manique, e ao vencedor colectivo será atribuída a taça «Alfonso Salcedo» e, aos vencedores de cada prova, medalhas.

As provas finais realizar-se-ão em Lisboa, no dia 6 de Junho e nelas participam atletas de todas as localidades onde se tenham efectuado eliminatórias.

A «Omnium» foi desta vez disputa-

Suplemento Desportivo

V. DE SETÚBAL, 6 — SP. DE BRAGA, 1

DITOU O TRIUNFO O EXPEDIENTE DO ATAQUE SADINO

Cesário, no encontro de ontem no Campo dos Arcos, foi a figura mais saliente no rectângulo, pois creditou-se com uma grande exibição. De tal forma se houve que, no final, a turma sadina o foi cumprimentar na sua máxima força, acompanhando-o até ao balneário, enquanto a assistência lhe tributava calorosa salva de palmas.

Pelo contrário, no lado da Vitória, o seu guarda-redes, embora batido por uma só vez, foi o elemento menos seguro da equipa, valendo-lhe o amparo dos componentes do seu sector.

O Vitória teve avançados expedientes e um médio — Casaca — em falta de inspiração. Marcou seis golos e se Cesário não estivesse numa tarde esplêndida o resultado teria sido mais volumoso.

Os donos da «casa» não encontraram na Braga a equipa voluntariosa e abnegada, que seria de esperar nesta altura de campeonato. Com excepção de Rafael e José Maria I, todos os outros elementos se mostraram amolecidos e, por vezes, demasiadamente agarrados ao terreno. Assim, não foi difícil ao Vitória impor o seu domínio e corajoso-lo com a melhor forma, dando lógica ao encontro.

Na primeira parte ainda houve

certo equilíbrio, mas na segunda, depois do terceiro golo, a impressão do encontro era a de simples treino. Mesmo assim e apesar do ascendente setubalense, um jogador visitante houve que nunca desanimou: esse elemento, que foi Rafael, tanto lutou com Graça que acabou por batê-lo em corrida e obter o ponto de honra da sua equipa. É certo que Vêlez e Gabriel quando negavam no esférico davam bem mostras do seu valor técnico, mas as suas pernas não pareciam corresponder àquilo que seria de esperar. Mesmo assim, a linha avançada foi, dos sectores visitantes, aquela que nos deu ainda alguns lampejos do futebol com que a turma braguesa nos deliciou o ano passado.

Os golos dos sadinos foram marcados, dois por Miguel, dois por Casaca, um por Rosa e outro por Fernandes. O deste foi um golo de belo efeito, nasceu de um «canto» marcado por Soares, a que Fernandes, no enfiamento, junto à linha lateral e do poste, deu um efeito especial com o movimento de rotação da cabeça, que desviou a bola não só da sua trajectória como do alcance de Cesário.

No Setúbal, destacaram-se Casaca, Miguel, Fernandes, Inácio e Graça. Nos visitantes, Cesário, José Maria I, Rafael e Baptista.

A arbitragem do sr. Curinha de Sousa não teve dificuldades por parte dos jogadores. Pecou, contudo, por anular um golo a Fernandes para castigar um jogador visitante que o carregara antes, sem que lhe tirasse a bola que só parou nas redes de Cesário.

MACHADO PINTO

O F. C. PORTO COLABORA NA OBRA DE «OS BELENENSES»

Numa campanha de solidariedade que agraz registar, foram vendidos ontem nas Antas alguns milhares de bilhetes do sorteio promovido por «Os Belenenses» a favor da construção do seu Estádio. Os associados do F. C. do Porto, correspondendo inteiramente ao solicitado, recebendo carinhosamente os seus rapazes das escolas de jogadores que se pretaram, gentilmente, a colaborar, vendendo os bilhetes.

Foram plenamente compreendidas as palavras proferidas pelo aluno, Silva Viana: «voluntariamente nós os infantis do F. C. do Porto oferecemo-nos para vender hoje no nosso Estádio durante o jogo entre o nosso glorioso clube e o Lusitano, alguns bilhetes do sorteio promovido pelo também glorioso Clube de Futebol «Os Belenenses» numa atitude de solidariedade que muito agrada aos nossos corações de jovens desportistas como testemunho do muito apreço pelo importante clube lisboeta».

Agradeceu no microfone do Estádio o jornalista Manuel Ramos — força motriz da Tertulia Belenense do Porto que disse: «A atitude dos associados do F. C. do Porto, principalmente, não pode deixar de chamar a fundo na nossa alma de belenenses e todos nós estamos agradecidos. Terminou por estender o seu agradecimento à Direcção do clube portense e aos seus jovens jogadores pelas facilidades concedidas e pela espontaneidade da oferta em trabalhar com o Belenenses». A receita recolhida foi superior à das contos.



Cesário sai da baliza com decisão e bloca a bola, frustrando um ataque dos setubalenses

OS CALDENSES APRESENTARAM UMA ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA DE APRECIÁVEL MÉRITO

(Continuação da 17.ª pág.)
pols, obteve o primeiro golo, muito bem marcado por Di Pace no aproveitamento de uma recarga a uma bola que Leandro devolvera. Vitor foi rápido a lançar-se e o ponto inculcava sempre inevitadamente.

A equipa lisboeta, durante alguns minutos, deu a sensação de que reencontrara o seu ritmo de jogo, mas os seus jogadores, acabaram por atira-la para um futebol desunido e falho de ligação com a telmoseia em reter a bola, demorá-la além do devido e por fim passá-la quase sempre inevitadamente.

Ora, a equipa do Caldas que apresentou no seu meio-campo uma organização defensiva de apreciável mérito, pôde contar sempre com jogadores voluntariosos e cuja jogação embarçou amidade as trocas de bola entre os lisboetas até as desorganizar quase por completo.

A equipa lisboeta ficou até muito surpreendida quando cedeu o empate num lance em que Martinho não quis manifestamente fazer golo. José Pereira, porém, com a sua proverbial desconcentração acabou por pro-

mostrar a sensação de que reencontrara o seu ritmo de jogo, mas os seus jogadores, acabaram por atira-la para um futebol desunido e falho de ligação com a telmoseia em reter a bola, demorá-la além do devido e por fim passá-la quase sempre inevitadamente.

Ora, a equipa do Caldas que apresentou no seu meio-campo uma organização defensiva de apreciável mérito, pôde contar sempre com jogadores voluntariosos e cuja jogação embarçou amidade as trocas de bola entre os lisboetas até as desorganizar quase por completo.

A equipa lisboeta ficou até muito surpreendida quando cedeu o empate num lance em que Martinho não quis manifestamente fazer golo. José Pereira, porém, com a sua proverbial desconcentração acabou por pro-

Moreira e Vicente, os jogadores com o rendimento que lhes é habitual. André, Di Pace e Dumas seguiram-se-lhes.

O Caldas S. C. cedeu pelo ataque, realmente sem profundidade capaz de perturbar a defesa do Belenenses.

No sector defensivo, todo o bloco defensivo esteve muito bem desmontado o golo de Piteira e a oscilação de Vitor.

Calab arbitragem do sr. Inocêncio Calabote.

AURELIO MARCIO

POSICÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	24	17	7	-	74-19	41
Benfica	24	17	5	2	67-29	39
Sporting	24	14	6	4	52-25	34
Belenenses	24	14	5	5	63-24	33
Sp. da Covilhã	24	10	7	7	48-42	27
Barreirense	24	7	6	11	36-57	20
Vit. de Setúbal	24	7	6	11	54-56	20
Lusitano	24	6	8	10	36-51	20
Desp. C. U. F.	24	6	7	11	31-35	19
Torreense	24	6	7	11	30-41	19
Atlético	24	6	7	11	45-56	19
Caldas	24	5	7	12	26-49	17
Académica	24	7	3	14	35-49	17
Sp. de Braga	24	4	3	17	33-79	11

JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	12	11	1	-	46-7	23
Benfica	12	9	2	1	43-14	20
Sporting	12	10	-	2	36-10	20
Belenenses	12	8	4	-	34-10	20
Sp. da Covilhã	12	8	3	1	31-12	19
Atlético	12	7	3	2	39-21	17
Vit. de Setúbal	12	6	5	1	31-18	17
Barreirense	12	6	3	3	25-18	15
Torreense	12	4	6	2	24-18	14
Lusitano	12	5	4	3	19-15	14
Académica	12	6	2	4	24-21	14
Caldas	12	5	3	4	16-14	13
Desp. C. U. F.	12	4	5	3	16-20	13
Sp. de Braga	12	4	1	7	21-27	9

JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	12	9	1	2	33-19	19
Benfica	12	6	6	-	28-12	18
Belenenses	12	4	6	2	16-15	14
Sporting	12	5	3	4	20-10	13
Sp. da Covilhã	12	2	4	6	17-30	8
Lusitano	12	2	2	8	15-33	6
Desp. C. U. F.	12	2	3	7	12-33	6
Torreense	12	1	3	8	11-26	5
Caldas	12	1	3	8	11-39	5
Barreirense	12	-	4	8	10-35	4
Vit. de Setúbal	12	-	3	9	15-33	3
Académica	12	1	1	10	11-28	3
Atlético	12	-	2	10	14-38	2
Sp. de Braga	12	-	2	10	12-52	2

POR ENQUANTO É O F. C. DO PORTO...

De facto é este o clube que tem maiores probabilidades para se habilitar ao Troféu Martini, no final do presente Campeonato.

Para a adjudicação definitiva deste valioso Troféu será, porém, necessário alcançar a vitória durante dois anos consecutivos ou alternados.

Por conseguinte, a luta para a posse definitiva do Troféu será ainda mais animada durante a próxima Época 1956/57.

O I SALÃO NÁUTICO

LINDÍSSIMA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENÁRIO da Associação Naval de Lisboa

A Associação Naval de Lisboa começou ontem a comemorar o seu centésimo aniversário. Na realidade, um século ao serviço duma causa, sem dúvida, nobre — porque visa, acima de tudo, ao revigoramento da raça —, um século, dizíamos, ao serviço dos desportos do mar é facto assinalável na nossa vida desportiva.

As comemorações iniciaram-se com uma missa nos Jerónimos, ao começo da tarde de ontem, e pros-

seguiram, á noite, com uma Sessão Solene e inauguração do 1.º Salão Náutico de Lisboa.

Queremos, no entanto, não deixar passar em claro o 1.º Salão Náutico da capital que val ficar patente ao publico até ao fim do corrente mês. A semelhança do que se faz em Londres e Paris, desma-se o Salão Náutico a dar a conhecer, ao publico, o que, no campo da construção naval para o desporto e recreio, se faz em Portugal. Tal intuito terá, sem dúvida, uma maior dose de conhecimentos sobre o assunto, o que redundará em maior propaganda do desporto do mar e, como consequência, em maior afluência de novos á pratica saudável do rema, da vela e da motonáutica.

O nosso 1.º Salão sem dúvida ainda de proporções muito reduzidas, expõe, no entanto, modelos vários de barcos de vela, de remo e a motor.

Ali se vêem «Sharpless», «Vou-

(Continua na 27.ª página)

LUSITANO—BELENENSES

O Belenenses organiza no próximo domingo, uma excursão a Évora, a fim de que os seus associados e simpatizantes possam assistir ao jogo Lusitano-Belenenses para o Campeonato Nacional.

Os autocarros partem de Belém às 6 e 30 e da Praça Marquês de Fombal, às 7 horas. O preço é de 68000 por pessoa.



Vitor evita a entrada de André

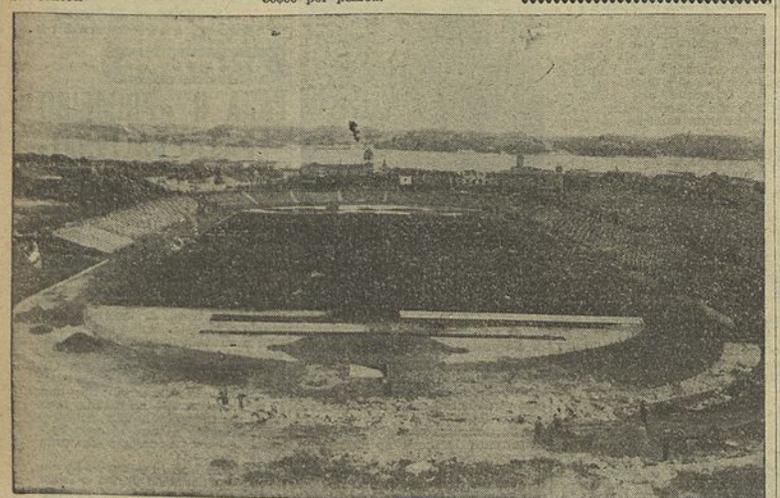
picar aquilo que ninguém pensava que pudesse suceder: o golo.

Valeu ao Belenenses, no período que se seguiu ao empate, o facto de o Caldas dispor de uma linha de avançados com escasso poder de penetração e nulo sentido realizador. No restantado da partida, a equipa lisboeta procurou deliberadamente dar outra feição ao jogo, mas perdeu nos processos que tão mal haviam provado nos quarenta e cinco minutos iniciais: dribles e mais retanções de bola e mau sentido de passe, aliado a imprecisão. Sucedeu, portanto, que o domínio resultou infrutífero e a exibição continuou a ser irregular e desprovida de conjunto. A defesa do Caldas S. C. continuou, portanto, atenta ao desmontar dos lances de ataque do Belenenses, foi mantendo o empate.

Final, nota curiosa, foi um deslize de Eideira que esteve na origem do desempate e, pouco depois, um golo bem concebido por André e concluído excelentemente por Dimeças fechou o resultado para o Belenenses.

«Matateus», entretanto, falhou mais um «penalty».

Vitória merecida da equipa lisboeta, mas sem exibição á altura da valia da equipa que teve apenas, em



Aspecto do majestoso estádio que «Os Belenenses» inaugurarão no princípio da época próxima

ACADÉMICA, 1 - SPORTING, 1

AMBAS AS EQUIPAS

PARECERAM FICAR SATISFEITAS COM O EMPATE...

Sem dúvida, os estudantes realizaram ontem uma excelente partida, dando réplica condigna aos eleões e alcançando um empate que só pode justificar-se devido à pouca afoiteza manifestada no jogo ofen-

sivo, muito em especial a partir da igualdade, ou seja a vinte cinco minutos do final, em que puseram excessivas cautelas na defesa, fazendo recuar Abreu de forma a actuarem mais do que em «ferroelhos», pois que nesse período a cortina defensiva foi formada por Melo, Torres, Wilson, Abreu e Nuno.

Na verdade, os escolares conseguiram assim não perder a partida, mas foi pena que não continuassem a ir à frente, com o á-vontade manifestado até àquele momento. Académica criou, sobretudo, a defesa «leônica», mercê da tática ofensiva que pôs em prática e ainda do apoio que os médios de ataque, especialmente «Malícia», deram ao quinteto avançado.

Os melhores marcadores

AGUAS (Benfica)	23
«Matoteu» (Belenses)	21
«Jaburus» (F. C. Porto)	21
Vasques (Sporting)	18
Suárez (Sp. Covilhã)	18
«Fanas» (Académica)	15
Arsenio (C. U. F.)	14
Miguel (Vitória)	14
André (Belenses)	13
Teixeira (F. C. Porto)	12
Gabriel (Sp. Braga)	12
Caluna (Benfica)	11
Salvador (Benfica)	10
João Mendonça (Torreense)	10
Fernandes (Vitória)	10

GOLOS DE «PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª, Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Luís (Lusitano); 3.ª, Aguas (Benfica) e Pedrota (F. C. Porto); 4.ª, Germano (Atlético); 5.ª, Correia (Barreirense); 6.ª, Torres (Académica); «Matoteu» (Belenses); e Arsenio (C. U. F.); 7.ª, «Matoteu» (Belenses); e Perdigão (F. C. Porto); 8.ª, António Pedro (Caldas) e Suárez (S. C. Covilhã); 10.ª, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.ª, «Fanas» (Académica) e Aguas (Benfica); 12.ª, Miguel (Vitória); 13.ª, «Fanas» (Académica); 14.ª, Aguas (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e Passos (Sporting); 16.ª, Hernani (F. C. P.) e Correia (Barreirense); 17.ª, Caraca (Lusitano); 18.ª, «Miltinhos» (Sporting); 19.ª, Perez (Belenses), Caraca (Lusitano) e Gonçalves (Torreense); 22.ª, Vasques (Sporting), Carlos Duarte (F. C. Porto) e Abel (Atlético); 23.ª, Travaços (Sporting) e Aureliano (C. U. F.); 24.ª, Caraca (Vitória).

Os 630 golos por clubes

- ACADÉMICA (35) — «Fanas» (15), Malícia (3), Torres (3), Abreu (3), Pêrix (3), Wilson (2), Alcino, Bento, Gil, Duarte, Ramalho e Vaccari.
- ATLÉTICO (45) — Germano (7), Legas (6), Quaresma (6), Castalia (5), Rosário (5), Abel (4), Martinho (3), Mesiano (3), Silva Pereira (2), Marcos, Orlando e Barreiros — Wilson (Académica).
- BARREIRENSE (36) — Correia (9), José Augusto (8), Fabian (5), Onoré (5), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantino, Pinto e Vasques — e Nuno (Académica).
- BELENSES (63) — «Matoteu» (21), André (13), Perez (7), Tito (7), Dimes (6), Di Roca (5) e Vicente (2) — e Piteiro (Caldas).
- BENFICA (67) — Aguas (23), Caluna (11), Salvador (10), Palmeira (9), Calado (4), Cavic, A. Garrido (3), Caiado (2) e Angelo.
- CALDAS (26) — Bispo (6), Martinho (5), António Pedro (4), Orlando (4), Lenino (3), António Tragaiteira, Marti, Villaverde e Romeu.
- C. U. F. (31) — Arsenio (14), Sérgio (3), Aureliano (3), Pedro Duarte (2), Luis (2), Argentino, Diamantino, Orlando, Vale, Vasques, Jesus Correio e Carlos Alberto.
- F. C. PORTO (74) — «Jaburus» (21), Teixeira (12), Costão (9), Germano (8), Perdigão (8), Carlos Duarte (7), José Maria (5), Pedrota (2) e Monteiro da Costa — e «Faneças» (Barreirense).
- LUSITANO (36) — Caraca (9), Pedro (5), Patallia (4), Batalha (4), Flor (3), Embellati (3), José da Costa (2), Polido e Bostos.
- SPORTING (52) — Vasques (18), «Miltinhos» (9), Valter (8), Martins (7), Joaquim José (3), Travaços (3), «Quims» (2), Passos e Rocha.
- SP. DE BRAGA (33) — Gabriel (12), Velez (4), Armando (3), Pedro (3), Pires (2), Embellati (2), Rafael (2), Baptista, Garófalo, Abel, Costa e Silveira.
- SP. DA COVILHÃ (48) — Suárez (18), Pires (8), Janos (7), Sarrazola (7), Vinagre (4), Carlos Ferreira (2), Justino e Moreira.
- TORREENSE (30) — João Mendonça (10), Pina (8), Carlos Alberto (5), Fernando Mendonça (2), José da Costa (2), Inácio, Gonçalves e Belén.
- VITÓRIA (54) — Miguel (14), Fernandes (10), Casaca (8), Soares (6), Rosa (4), Vaz (3), Corana (3), Pinto da Almeida (2), Diogo, Rosário, Serra e Inácio.



Arsenio, entre Pinto e Vale, iemata à baliza do Barreirense

DESPORTIVO DA C. U. F., 1 - BARREIRENSE, 1

JOGOU-SE «FORTE E FEIO» SEM PROVEITO PARA NINGUÉM...

Tudo se conjurava para que ontem as duas equipas do Barreire se batassem com a galhardia e apurmo tantas vezes evidenciados em pugnas anteriores, quando ambos os clubes lutaram acridamente pela conquista do lugar que acabaram por conseguir por mérito próprio.

Os primeiros minutos do desajog provaram, mesmo, ser possível jogar bem, a despeito da emulação existente.

O Barreirense entrou a actuar com grande desenvoltura, proporcionando optimos lances que entusiasmaram os seus partidários, na mesma medida em que faziam vacilar as hostes contrárias.

Esse rompante valeu ao grupo mais experiente um golo de boa execução e outro esteve à vista, quase a seguir.

Mas... passado o breve período agradável, sucederam-se as quzilhas e, então, o jogo ficou à mercê de quem mais e melhor soubesse aplicar os golpes atentatórios à ética.

A coisa principiou cedo. Logo no

primeiro minuto, um choque aparatoso entre Faneças e Luis teve como resultado a saída temporária do segundo, magoado no abdomen. Como, porém, o interior-esquerdo do Desportivo da C. U. F. se recompos depressa, pensou-se em puro acidente, tanto mais que o jogo entrou na tal fase brilhante, devaneando a má impressão que o sucedido pudesse ter causado.

Vibrantemente incitados pelo publico, cada qual aplaudindo os seus favoritos, os jogadores começaram, a partir de certa altura, num despique condenável, suscitando repetidas intervenções do árbitro. Cada lance do genero concitava a revindita e assim se foi vivendo o encontro num «clima» apaixonante, deixando-se alguns elementos arrastar na toada de «é volta cá te espero...»

O Desportivo da C. U. F. teve por si a felicidade, caracterizada embora por justiça, de adregar o empate na altura, em que o adversário entrou a desmembrar-se. A igualdade, portanto, longe de espelvar o Bar-

reirense, lançou-o a busca de nova vantagem, exerceo efeito deprimentete, cercando possibilidades perfeitamente ao alcance da equipa. Médios e interiores do grupo de Fabian perderam o ritmo, alarmaram-se com a subida do adversário e passaram a jogar sem o fulgor inicial. Em síntese: o futebol cedeu o lugar à «ética» constante, que durou até ao intervalo.

Quando as duas equipas voltaram ao terreno, aguardava-se, logicamente, que ambas houvessem screnado, como se impunha, pois para desgarrado bastava o que se tinha visto já.

Tudo isso, se possível, os maus fados redobram de intensidade, numa autêntica demonstração de menos respeito pelo espectáculo.

Entradas rudes, destemidas, a por á prova a integridade física de cada um, enfim, um rosário de sucessos para esquiçar.

Entretanto, o juiz da partida, complacente em demasia, ajudou a vincar mais ainda o péssimo comportamento dos prevaricadores, advertindo aqui e ignorando alié faltas dignas de sanção do máximo rigor.

Como corolário triste desta série de demandos há a lamentar, além do mais, a inutilização de Aureliano, jogador do terreno cerca de vinte minutos da segunda parte para não mais voltar, em consequência de uma das tais entradas temerárias empreendidas de ambos os lados. Soubese depois que o jogador do Desportivo da C. U. F. (que foi transportado ao Hospital de S. José numa ambulancia) sofreu fractura do peroneo direito. Pouco depois, Diamantino recebeu ordem de expulsão por atirar com o esférico á cara de um adversário.

E com as duas equipas reduzidas cada uma a dez unidades, o jogo (?) decorreu sem mais nada que mereça nota agradável, terminando com o empate a uma bola.

Deste modo, o Barreirense não conseguiu ainda bater o seu rival desde que o Desportivo da C. U. F. regressou á I Divisão, após os derrotos do ano findo, succederam-se os empates desta temperada. Como coincidência curiosa, cite-se a respectiva exacta dos resultados em cada época: 2-1 favorável ao Desportivo da C. U. F., anteriormente, e 1-1 nos jogos agora disputados.

É ingratas para e critica a tarefa de qualificar algo de bom entre os intervenientes de uma partida jogada de modo tão depravado. Todavia, salientem-se, entre os vinte e dois elementos que evoluíram em Santa Bárbara, os nomes de Arsenio, Palma e Libanio, no Desportivo da C. U. F., e José Augusto, Isidoro, Correio e Eduardo Vale, entre os «barreirenses».

Arsenio, além da compostura reservada, teve ainda oportunidade para ser o autor do golo de sua turma, aproveitando como só ele sabe o optimo lance preparado por Sérgio. O outro tento coube a Correia, também resultante de uma jogada plena de beleza e intuição. O hábil elemento do Barreirense soube, na devandita, modificar a trajetória da bola, hindindo toda a defesa contrária de maneira a deixá-la sem possibilidade de frustrar a entrada do esférico na baliza.



Ramim, em «mergulhos» arrojado, antecipa-se ao condutor do ataque sportingista, «Miltinhos», que Wilson procura deter

O «NACIONAL» DA II. DIVISÃO

EQUILÍBRIO DE FORÇAS ENTRE AS EQUIPAS EM LUTA

Disputou-se ontem a jornada n.º 2 da segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, tendo os encontros nas várias zonas decorrido de maneira equilibrada, que atenua o entusiasmo nos meios interessados.

De realçar os resultados verificados, o que demonstra bem a igualdade de valor das equipas.

ZONA A

Resultados:

Avintes-Sporting de Fafe	4-2
Beira-Mar-Vila Real	2-4

TROFEU MARTINI

Segundo o Regulamento, para a adjudicação definitiva deste valioso Trofeu é necessário conseguir maior diferença de golos a favor durante dois Campeonatos consecutivos ou alternados.

Até ser definitivamente adjudicado, tem entrada o vencedor de cada Época numa reprodução do Trofeu em tamanho reduzido.

O grupo vila-realense, que na semana passada, no seu campo, sofreu uma derrota, foi a Aveiro buscar dois pontos, o que atenua um pouquinho o desaire da primeira jornada.

O Avintes, que no domingo passou do ganhara em Vila Real, no seu campo, reeditou a proeza, ao bater o Sporting de Fafe, pelo que é, agora, a unico equipa cem por cento vencedora.

O Sporting de Fafe, com um empate e uma derrota, vê perigar a sua posição.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Avintes	2	2	—	—	—	7-3
Vila Real	2	1	1	—	—	5-3
Sporting Fafe	2	—	1	1	—	4-1
Beira Mar	2	—	1	1	—	4-1

ZONA B

Resultados:

Lusitano-S. B. Castelo Branco...	1-1
Marinhense-Ateneu	1-1

O Marinhense, no seu campo, não conseguiu melhor do que um resultado nulo, com a equipa do Ateneu.

(Continua na 21.ª página)

JOSÉ MARTINS

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

7 MODELOS 1956 TODOS COM PORTAS MAGNÉTICAS *

* AS PORTAS FECHAM AUTOMÁTICA E SILENCIOSAMENTE

* NÃO TEM PEÇAS QUE SE DESGASTEM COM O USO

* A NOVA JUNTA DE VEDAÇÃO EM "VINYL" MUITO FINO, COM INTERIOR EM FIBRA DE VIDRO, TORNOU A ÁREA DE VEDAÇÃO 8 VEZES MAIOR, PORTANTO MENOR CONSUMO DO QUE NOS FRIGORÍFICOS VULGARES

● 3 MODELOS COM PRATELEIRAS ROTATIVAS

● EM TODOS OS MODELOS, NOVOS COMPRESSORES AINDA MAIS SIMPLES, MAIS ROBUSTOS E MAIS SILENCIOSOS.

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos músculos, a facilidade a limpeza e luminosidade da pele e a aparência de uma juventude ex-celsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio.

de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulações: Embryodine «A» (normal), 33\$40 — Embryodine «B» (forte), 33\$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75\$00. À venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956 — GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º

Telef. 366840

PORTO — R. de St. António, 216 a 220

Telef. 25555

VINHOS ENGARRAFADOS

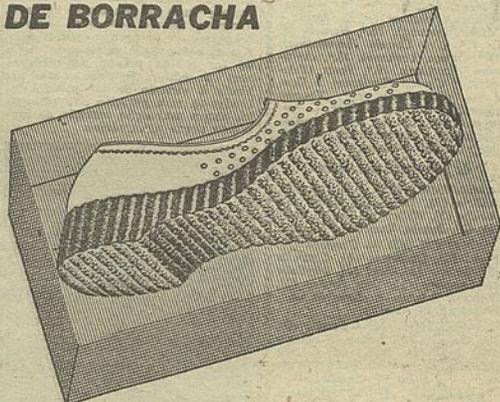
Firma antiga, armazenista e produtora, com marcas acreditadas, admite praticas, para trabalhar Lisboa e arredores. Comissão e ordenado. Situação estável. Resposta a este jornal no n.º 2.081.

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.ª 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



O Artigo Genuino

O crepe de borracha é autêntica borracha pura, sem qualquer adulteração. É um material perfeito para solas de calçado. Acolchoa os pés, preserva da água, dura muito, é extraordinariamente económico e fácil de reparar.

Todas as senhoras gostam das solas de crepe de borracha pelo conforto que proporcionam e pela sua elegância.

Podem comprá-las em todas as boas sapatarias.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna

*

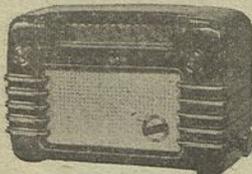
O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com **SCHAUB** não se ouve

TELEFONIA

ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00



SHERLOCK HOLMES

SALVA DA MORTE!

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

42

RESUMO: Holmes e Watson conseguem fazer sair com vida do museu das figuras de cera a infeliz Maggie Harewood, injustamente acusada de ter assassinado seu marido.



(Continua.)

HIPOTECAS

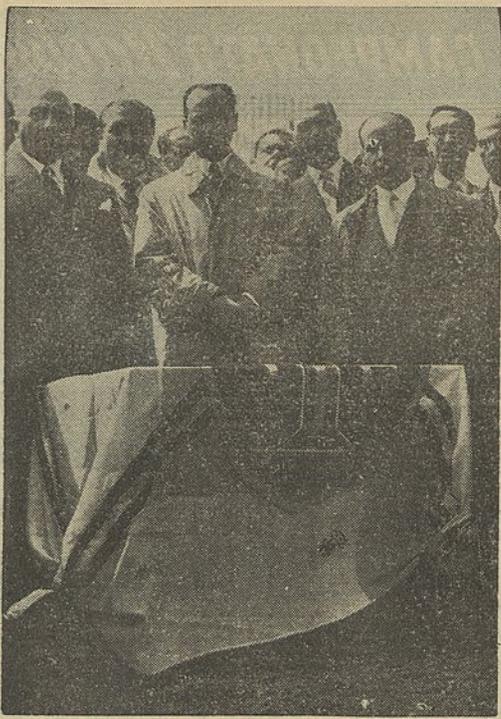
FAZ SE AUTOMOVEIS OU PREDIOS - RAPIDO - SIGILO A FINANCIADORA TELEF. 24446 - LISBOA

Edições postais ilustradas



Laboratório fotográfico

postalphoto
R. DA MISERICÓRDIA 332 TEL. 21012 - LISBOA



O dr. Conceição Gil, do F. P. F. e o sr. João Rosa, do A. F. L. durante a cerimonia da inauguração do novo campo do Casa Pia A. C.

HOQUEI PATINS

A «TAÇA DE HONRA» FOI CONQUISTADA PELA EQUIPA presentemente em melhor forma.

O Benfica conquistou com muito mérito a «Taça de Honra» de 1956, organizada pela Associação de Patinagem do Sul, pois fez uma prova muito brilhante e só conseguiu um empate. Actualmente é, sem dúvida, a equipa que está em melhor forma, com todos os seus elementos devidamente preparados fisicamente, de modo a poderem dar o rendimento necessário.

Houve perfeitamente entendido entre os sectores defensivo e o atacante, e se o famoso trio — Lisboa-Cruzilho-Perdigão — se distinguem, os manos Lopes, Barata e Antunes foram bons auxiliares.

O Paço de Aroes não esteve à altura dos seus méritos, como campeão Nacional; os seus elementos actúan pouco rápidos, e muita falta de ligação, talvez pelas ausências de Jesus Correia.

O Sintra foi uma equipa que, desde o principio ao fim, lutou com muito entusiasmo e regularidade, especialmente pela actuação do trió defensor — Magalhães-Edgar-Raio. Quanto ao Campo de Ourique não esteve à altura dos seus créditos, talvez pela má forma dos seus dianteiros. Os restantes, Munde, Cui, Cascais e Futebol Benfica cumpriram. Os mais fracos foram Amadora e Oleiras; fizeram o melhor que lhes era possível.

Um Portugal - Espanha, entre veteranos, com fins beneficentes

A favor das Irmãs pobres do Patriarcado de Lisboa realiza-se, no próximo mês de Maio, o I Portugal - Espanha entre os veteranos. Olivério Serpa será o seleccionador da equipa.

Inscrição de jogadores no Ateneu Comercial de Lisboa

Na secretaria geral do Ateneu Comercial de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que pretendam representar em hóquei em patins, na categoria de juniores.



A equipa de hóquei em patins do Benfica, vencedora da «Taça de Honra» do Sul

A PROPÓSITO DE...

(Continuação da 17.ª pág.)

cumulo de verame, para os dirigentes da Federação, viram-se estes obrigados a entregar-lhe, numa das reuniões, o trofeu do Cardeal Spellman. As Equipas traduzem um curioso artigo do «Herald Tribune», de Nova Iorque. Raiham as comadres descobrirem-se as verdades. Ali se faz o paralelo entre os ganhos do corredor punido e outros atletas, doutros desportos, que fazem vida folgada e impune.

Acusa-se o casal Santee, porque a senhora foi abonada de grossa quantia para acompanhar o marido, desde recebido compensações de deslocação não autorizadas. De entrada, falava-se de um credente de 1500 dólares, da parte dele, e de uma quantia sensivelmente igual, da parte dela. Depois apareceram outros números que, na essência, em nada modificam a situação.

O «Herald Tribune» depois de afirmar que a importância que fez condicionar Santee seria considerada uma miséria para um jogador de ténis e para um atirador de bombas, e que um jogador de «bowling» «mador po-

deria recebê-la, em cheque, dum só vez, sem que isso chocasse alguma outra noutros contos. Que Tony Trabert e V. Seicas fizeram-se acompanhar das mulheres à Austrália. Por cada uma delas pagou a Federação, sem bujar, os seus 50 contos. Que enquanto os tenistas são autorizados a fazer o reclamo comercial das firmas que lhes oferecem, para esse efeito, «traquettes» ou artigos de vestuário, aos amadores de golfé isso é proibido. Para despesas de alimentação, estes têm de contentar-se com 30000 menos, por dia, do que aqueles que, por sua vez, o jogador universitário de futebol americano pode gozar de bolsas de estudo desnheiro para despesas particulares. Não é isso que o faz perder a sua categoria «epuro». Nota-se, ainda, esta contradição: os atiradores amadores são autorizados a receber desnheiro, enquanto os profissionais, que são sustentados por fábricas da arma e de munições, não têm esse direito. Por fim, aponta o «sandalão que esta» n.º equipa olimpica canadense de hóquei no gelo. Beibeau, «erecordmana» de golos, recusou as gorjetas para passar a «epuro» pela pontuação vez de ganhar como amador 500 contos, por ano, no grupo de Quebec. Se deixou este grupo pelo de Montreal, não é natural que lhe tenham baixado os prontos.

III DIVISÃO NACIONAL

(Continuação da 19.ª pág.)

de Leiria. Era, de aguardar melhor comportamento dos rapazes da Marinha Grande, pois, no domingo passado foram a Castelo Branco rarrar uma vitória. No entanto, há também, que contar com o Ateneu de Leiria, que, até agora, se tem cotado como dos melhores conjuntos deste campeonato.

Os benfiquistas de Castelo Branco foram a Videomoinhos demonstrar que a derrota da primeira jornada desta fase tinha sido mero acidente de jogo e mostraram que é preciso contar com eles.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Ateneu	2	1	1	—	10	1
Marinhense	2	1	1	—	2	1
C. Branco	2	—	1	1	—	2
Lisitano	2	—	1	1	1	0

ZONA O

Resultados:
Almada-Cova da Piedade 4-3
Alhandra-Torres Novas 4-3

Os grupos desta zona estão também a dar a impressão de equilíbrio de forças, o que muito valoriza os embates que entre si terão que disputar.

O Cova da Piedade e o Torres Novas foram aos campos dos seus adversários, o Almada e o Alhandra, respectivamente, vender cara a derrota, pois perderam apenas pela diferença mínima.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Almada	2	1	1	—	7	3
Cova da Piedade	2	1	—	1	6	2
Alhandra	2	—	1	1	6	2
Torres Novas	2	—	1	1	6	1

ZONA D

Resultados:
Estrela Portalegre-Silves 1-1
Estrela Vendas Novas-Serpa ... 1-1

A equipa de Serpa, eguia da classificação desta zona, foi a Vendas Novas bicar um ponto que muito pode beneficiar para a continuação na prova.

O Silves não foi mais feliz do que o Serpa, pois também não conseguiu mais do que ídntico resultado.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Serpa	2	1	1	—	6	3
Silves	2	1	—	1	4	3
Vendas Novas	2	—	1	1	2	1
Portalegre	2	—	1	1	1	1

TOME

Chás Medicinaes para tratar úlceras no estomago e duodeno, bronquites, doenças no fígado, coraçáo, intestinos, rins e bexiga. Caixa 10800. A cobrança para todo o País e Ultramar. Faça os seus pedidos à Rua do Crucifixo, 76-2.º F. — Lisboa.



A equipa espanhola no Concurso Internacional de Lisboa

MELHORES PRUGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!
BETA
PRUGAS SEM RIVAL

1/2 BIFE 6\$00

COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE LISBOA

(Continuação da 17.ª pág.)
e entre eles um só espanhol — «Mister B», montado pelo comandante Espinosa de los Monteros. Coube a vitória a «Febus», bem conduzido pelo tenente Semedo de Albuquerque, unico que conseguiu na «barra» melhor tempo que o concorrente espanhol. Também gostámos da prova feita por «Lábone» que o capitão Cruz Azevedo colocou no 3.º posto. «Martingá», com o capitão Henrique Calado, saltou bem, mas sem forçar o galope e o tempo estava um tanto apertado.

Um dos inconvenientes desta prova reflectiu-se no 3.º lugar, ocupado por treze cavalos, tantos quantos cobriram o percurso inicial apenas com um derrube — seis portugueses e sete espanhóis. Isto indica-nos com clareza que toda a equipa do país vinha actuou bem e em alguns percursos os quatro pontos foram pura emala suerte.

A nota feminina foi-nos dada por D. Paula Elizalde, uma amazona espanhola bastante gentil. Conduziu «Alpenjager», que comprou ao actual campeão do Mundo, e «Freischütz». Se não foi inteiramente feliz sobre, pelo menos, conquistou os aplausos do publico.

As competições de ontem decorreram num ambiente de maior interesse, principalmente a prova «Ministerio do Exército», de dificuldades progressivas e regressivas, que é esportoculosa e entusiasmo de facto. Talvez a tivessem disputado poucos cavalos mas disso não tem culpa a organização.

Nova vitória portuguesa foi assinalada. Com quatro cavalos na «barra» a dar luta a dois espanhóis verificou-se que os dois primeiros lugares foram para «Caramulo» com o capitão Calado, um tanto favorecido pela sorte, e para «Tapatio» que fez com o cavaleiro espanhol Lopez Quezada uma lindissima «barra». Foram dignos adversários um do outro.

O tenente Semedo de Albuquerque, no «Febus», voltou a brilhar, ficando em 3.º lugar com um derrube. Se tivesse «limpo» a sua posição, em função tempo, não melhorava. Para «Limerick» e «Licornes» foram os dois primeiros.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa encontra-se aberta a inscrição, num isenção de jóia, para novos associados até ao próximo dia 10 de Maio.

REBUÇADOS PEITORAIS DO DR. CENTAZZI

de acordo com a fórmula do médico

RIBEIRO DE FREITAS

As provas de amonhã Amanhã disputam-se as provas correspondentes à 3.ª jornada. Haverá apenas duas provas — «Direcção Geral dos Desportos» e «Taça de Ouro da Península», esta reservada ás equipas militares espanholas e portuguesas, que tanto entusiasmo sempre desperta no publico.

TOME NOTA

Tolle a ser igual a si próprio com:

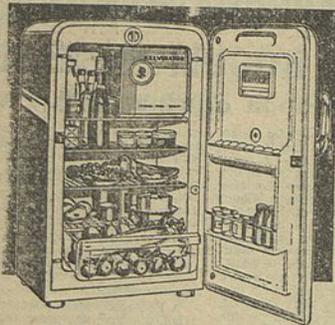
COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de baixa moral ou psiquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indicar fadiga e ainda quando sentir enfraquecimento de qualquer das funções vitais do organismo, use, não só para a alegria, força e vigor, prezante ao seu medico, mas também para o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45000
Publicidade de (gratís) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

Kelvinator



Apresenta o frigorífico que, pelo seu conjunto, pode ser considerado como

SENSACIONAL

Aproveitamento a toda a altura. Gavetas a toda a largura. Grande câmara de gelo.

Polarsphere «KELVINATOR»
Garantia 5 anos.
Maior beleza e aperfeiçoamentos.

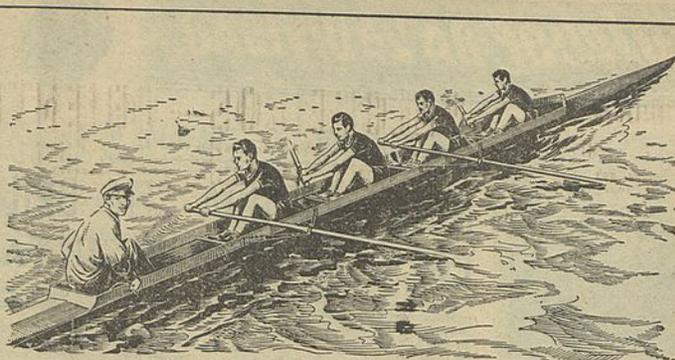
Mod. 210 K — cap. 5,6 p. cub. (60 litros)	7.550\$00
Mod. K A 81 — cap. 8,1 p. cub. (230 litros)	9.750\$00
Mod. K S 81 — cap. 8,1 p. cub. (230 litros)	10.750\$00

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES

Em exposição — Agente Oficial

S. O. T. E. R.
SOCIEDADE TÉCNICA DE ELECTRICIDADE E RADIO, Lda

Rua 1.ª de Maio, 70 a 82 e 135 a 138
Rua Luis de Camões, 2 a 2-C
Telefones 637686 e 638826 — LISBOA



Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota rapidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.

MILO fornecer-lhe-á, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica facilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).

MILO estimula o apetite e constitui um complemento precioso na alimentação do desportista.

MILO
fornece
ENERGIAS



Guldner
MOTORES
GRUPOS ELECTROGENOS
MOTO-BOMBAS
METALÚRGICA ALENTEJANA
RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 1.000\$ Q
Anne 4.500\$ a 6.000\$. Tr. Pícs de Deus, 89, ao Camões — Telex 24294

BOLAS DE PINGUE-PONGUE



- **HALEX 3 STAR**
Bola de campeonato aprovada pela Federação Internacional de Pingue-Pongue
- **HALEX 2 STAR**
A bola usada pelos clubes
- **HALEX 1 STAR**
Bola de treino

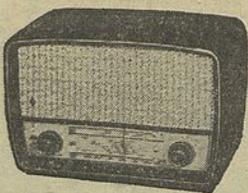
Halex
A BOLA DOS CAMPEÕES

SIERA

Mod. L.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA
SERIE DESTA FAMOSA
MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP»
E ALTO-FALANTE SUPLE-
MENTAR



ESC.: 1.650\$00

VINTE ANOS DEPOIS
CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



57



Scotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Paquete italiano «ROMA»

FARA:

HALIFAX (CANADÁ) E NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTER, BARCELONA, GÉNOVA E NÁPOLES

EM 27 DE MAIO

RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE E TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA

PORTO

Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 31924/5/6/7 Telef. 23568



1 — Chagas à Duquesa de Chevreuse, que ele ignora ser sua mãe, Raul vai reunir-se ao Príncipe de Condé, que luta no Norte contra os espanhóis. Athos, apesar de ser necessária a separação, fica triste.



2 — Durante toda a noite Athos vigiou os preparativos da partida, cuidando de que o jovem leve tudo o que lhe fará falta. Olivain substituirá Grimaud como criado fiel de Raul.



3 — Ao montar a cavalo, Raul vê que lhe falta a espada. Chama a atenção de Olivain, mas Athos, que segura um grande estajo de couro, tranquiliza-o e põem-se a caminho.



4 — Athos vai aconselhando Raul. Pela primeira vez ele entrará numa batalha e Athos ensina-lhe alguns segredos. Receta a inexperiência e a impetuosidade do jovem.
(Continua)

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

«O CORUCHENSE» —

— BOAVISTA

(Continuação das págs. centrais)
 Nesta este último, a quem consideramos, pelo que vimos, apenas um numero, só prejudicaram os seus companheiros. Manero e Amadeu estiveram generosos e sabedores, tanto no primeiro como no segundo tempo. Na última parte jogou-se com bola para fora, já porque empatar seria bom para os visitantes, já porque a resistência física dos locais os obrigou a recuar.

A partida tornou-se mais movimentada, o ataque coruchense foi grande em alguns momentos, mas a falta de elementos para finalizar as jogadas, com precisão e calma necessárias, tornou-se notória.

Em conclusão, as equipas estiveram equilibradas e muito embora a vantagem de jogar em casa pudesse contar, o resultado é justo.

O sr. Raul Martins, que dirigiu a partida, soube impor-se quando necessário, o que infelizmente se verificou várias vezes, numa partida de mediado dura para o que seria de desapor. — MARTINS ELVAS

DOIS JOGOS ENTRE «VETERANOS» DE LISBOA E BARCELONA

No próximo dia 10 de Maio, no terreno de Las Cortes, em Barcelona, efectua-se o primeiro encontro de futebol, entre equipas de «veteranos» de Lisboa e de Barcelona. O grupo português para o qual foram seleccionados: Azevedo, Ma n u e l Marques, Octávio Barrosa, Alvaro Cardoso, Mateus, Francisco Ferreira, Albino, Espírito Santo, Canário, Peyroteo, Quaresma, Rafael, Euzébio, Julio Sanchez, vai entrar em regime de preparação intensiva, sob a orientação de Candido Tavares.

Amanhã às 19 horas haverá, o (Continua na 27.ª página)

SALGUEIROS — ORIENTAL

(Continuação das págs. centrais)

Homens como Saraiwa, em reatuação depois da fratura duma perna, em Guimarães, ou como Artêdo, onde a juventude já não reina com exuberância, quebraram de poder, arrastando na queda, logicamente, os demais da frente e nem a troca do espanhol com Tai, por diferença de classe, pôde depois restituir.

Pelo contrário, assim é quase sempre, os generosos médios orientais, Fernando Cordeiro puderam estar então na razão da euforia, desdobrando-se e acabando, pelo seu valvém por quebrar a ligação, defesa-ataque, dos do Porto.

E se esquecermos uma epedida do Rosa, ali antes do quarto de hora, ou depois uma defesa apertada de Edmundo, aos pés de Tai, ainda antes da igualdade, poderemos dizer que só o Oriental foi capaz, mesmo quando no final se deixou dominar ligeiramente a querer guardar-se de qualquer surpresa.

Rogério e Leitão tiveram remates «soberanos» de força e colocação a que Barrigana como nos seus melhores dias se opôs. Mas aos 22 minutos o antigo guarda-redes da equipa de Portugal foi impotente para evitar que o remate seco e colocado a «beijar» a relva e desferido por Almeida, a emendar alívio de Germano, chegasse ao fundo da baliza.

Depois a desorientação chegou a rondar de perto a sua área mas uma e mais outra vez as ocasiões foram perdidas, mantendo-se até final o empate.

Nas habituais referências aos jogadores diremos que Edmundo, Barrigana, Mário, Luz, Cordeiro e Porcel formaram o sexteto dos melhores a que só não juntamos Saraiwa,

TROFEU MARTINI

Este valioso Trofeu está, presentemente, em exposição no Filmarite, Rua Augusta, 249-251 — Lisboa.

Artêdo, Leitão e Fernandes, porque os jogos duram mais de que quarenta e cinco minutos.

O sr. Braga Barros, de Leiria, bem auxiliado fez uma ótima arbitragem.

LIMA LOBO

ATLÉTICO — COVILHÃ

(Continuação da 17.ª pág.)

FERREIRA fez-se paulatinamente ao caminho para a baliza e impôs a igualdade.

Reduzidos a três avançados à frente, com Martinho recuado, os alcantarenses tardaram realmente a expressar o sentido para a vitória no conjunto. Uma arremetida de ROSARIO, aos treze minutos, salvou, no entanto, a equipa; o jogador correu pela meia-direita e chutou à saída de Rita da baliza.

De então até final, houve duas perdas, uma de cada lado.

O mérito da vitória do Atlético ressaltou muito mais do que o esforço geral produzido no segundo tempo pelos seus dez jogadores do que, propriamente, da expressão de jogo-jogo da equipa e, em especial, do ataque, inferiorizado como estava.

Os alcantarenses podem, mesmo ter beneficiado da tranquilidade dos serranos, em relação à necessidade de pontos. Incidentalmente, Armando Carneiro esteve por de mais incerto para poder ter sido feliz perante oposição mais firme. E em vez a equipa só contou com Rosário e, por vezes, com Orlando e, para os golos de incitamento, com a presença de espírito de Castiglia.

A equipa venceu admiravelmente a sua abnegação ao esforço, mas a falta de colaboração de Mesiano foi evidente.

Vencedor do Vitória de Setúbal, no encontro anterior, a equipa do Atlético aihnou de começo com Legas a médio-esquerdo e Castiglia na linha avançada, como fizera no segundo tempo contra os setubalenses. Valeu-lhe o oportunismo de Castiglia para

BALANÇO DA JORNADA

(Continuação da 17.ª pág.)

O Benfica foi a Torres Vedras infligir a primeira derrota do Torrense, «a casa», contra um dos grandes, Abona o Benfica, que obteve o resultado de mais evidência na jornada.

Portanto; entre os dois do cinco da classificação manteve-se a situação anterior.

Entre os que pensam fugir ao penúltimo lugar a sorte foi diversa.

Os golos, porque faltou ordenação na média. No segundo tempo, com um jogador a menos, não poderia actuar sendo à base de esforço.

O Sporting da Covilhã, em calma, foi um adversário difícil de contrar-



Rita vai blocar uma bola alta, sob a ameaça de dois alcantarenses

restar e a prova esteve exactamente na necessidade que os alcantarenses experimentaram de terem de jogar com toda a garra.

O conjunto foi possivelmente um tanto lento, em relação a habitual. Carlos Ferreira e Caven tiveram os melhores lances individuais da formação. Em ligação, os serranos compensaram a incapacidade parcial de Janes, no segundo tempo.

A arbitragem do sr. Amadeu Martins (Braga) foi das menos certas que presenciámos esta época.

CICLISMO

(Continuação das págs. centrais)
 (mando-se no percurso. O director da prova, apercebendo-se do facto, seguiu no seu encaço, neutralizando a corrida.

Dos atrasados, Raposo, a correr ao percurso certo, não quis aceitar a neutralização que lhe era imposta pelo director da prova, motivo por que lhe foi comunicado, bem como ao delegado do seu clube, que estava fora da prova.

Começou praticamente aqui a agitar-se a figura de Alves Barbosa, que em andamento de cadência forte se impôs na subida do Marão, levando na sua roda apenas Sousa Santos, do F. O. Porto, e José Calquinhães do Sporting.

Na Régua, o que haveria de ser o vencedor apenas mantinha como «sombra» Sousa Santos. Carlos de Carvalho era então o classificado em 1.ª e 3.ª. Raposo, que apesar de tudo continuava na prova, seguindo à cabeça, e denunciando falta de possibilidades, enganou-se e tal como diria mais tarde: «gostava tocá-lo a mim», coube-lhe a vez de sentir o infórtio, tendo passado alguns adversários para a sua frente.

Até ao Porto, o par Alves Barbosa-Sousa Santos continuava triunfante, com destaque para o corredor da Bastrada, sempre no comando.

O lançamento final foi empolgante, já que mais fresco Sousa Santos esteve prestes a descer a grande triunfador.

Só onze minutos depois chegou o primeiro pelotão, onde vinham Poalinas, Artur Coelho, Carlos Carvalho, Raposo, S. Ferreira e Joaquim Carvalho, que se classificaram por essa ordem.

Saliente-se a prova de Artur Coelho e de Joaquim Carvalho. Foi director da prova Diamantino Eris, da F. P. C.

FRANCLIM CARDOSO

O Atlético e o Vitória ganharam, a Académica e o duo «Barreirense-Desp. da C. U. F.» empataram. O Caidas e o Torrense perderam. Assim, a luta fica estendida, até à próxima jornada, a oito equipas.

São três os grupos: 20 pontos — Barreirense, Vitória e Lusitano; 19 pontos — Desp. C. U. F., Torrense e Atlético; 17 pontos — Caidas e Académica.

O Sporting Clube de Braga ficou definitivamente em último. Deixa, portanto, a I Divisão, depois de nove épocas, pois ingressou no plano superior em 1947-48.

Em duas temporadas, penúltimo, teve de efectuar jogo de competência e manteve-se na I Divisão. A descida causa surpresa por se dar exactamente na época seguinte àquela em que se notabilizou, ao obter a sua melhor classificação do sempre, junto dos melhores.

- Para «estudo» dos interessados damos a seguir nota dos encontros que faltam a cada um dos oito clubes preocupados em fugir ao penúltimo lugar:
- BARREIRENSE — Torrense (c) e Vitória (f).
- VITÓRIA — Benfica (f) e Barreirense (c).
- LUSITANO — Belenenses (c) e Desp. C. U. F. (f).
- DESP. C. U. F. — Caidas (f) e Lusitano (c).
- TORRENSE — Barreirense (f) e Caidas (c).
- ATLÉTICO — Braga (f) e Benfica (c).
- CALDAS — Desp. C. U. F. (c) e Torrense (f).
- ACADÉMICA — Sp. Covilhã (c) e F. C. Porto (f).

Como se verá o Barreirense, o Desportivo da C. U. F., o Torrense e o Caidas só têm adversários da mesma zona.

O Vitória, o Lusitano, o Atlético e a Académica (estas das duas vezes) têm jogos contra equipas do cimo da classificação.

Águas (Benfica) aumentou o seu avanço sobre «Matatus» (Belenenses) na lista dos marcadores, mas tem agora «Jaburus» (F. C. Porto) à altura do moçambicano.

Na próxima jornada, penúltima da prova, realizam-se os desafios Sporting-F. C. Porto e Benfica-Vitória; Académica-Sp. Covilhã; Caidas-Desp. C. U. F.; Barreirense-Torrense; Lusitano-Belenenses e Braga-Atlético.

BADMINTON

(Continuação da 17.ª pág.)

boa Ginásio Clube aos jogadores que tomam parte na 1.ª sessão de propagação do badminton, organizada pelo G. D. da Livraria Portugal, em 5 de Maio de 1956, no ginásio do Ateneu C. de Lisboa, que ainda se encontram em actividade: dr. António Gonçalves Martins e Alberto Silva, do C. I. F.; José de Oliveira, do Triângulo Vermelho; Julieta Pinto e Henrique Pinto, do Lisboa Ginásio, 22 e 15. Jogo entre dois pares-mistos — G. D. de Direito; Lezlia Chaves e Alberto Fernandes-Suzana Lobo e Joaquim Pereira, 22 e 35. Jogo entre Aníbal Rebelo e eng. José da Silva (do Sporting), 22 e 45. Jogo de Pare-homens; C. I. F. e G. D. de Direito; dr. Genésio Martins e Alberto Silva-Rui Lacerda e Joaquim Pereira, 23. Jogo-exibição entre W. Shute e H. Findlay, 23 e 30. Jogo de exibição entre o par inglês e dois pares portugueses.

Amanhã: 21 e 30 — Eliminatórias para disputa da taça «S. N. 1.ª» entre W. Shute, H. Findlay, eng. José da Silva e Aníbal Rebelo, 22 e 30. Jogo entre Fernando de Oliveira, do Sintrose (campeão de Lisboa da 2.ª categoria) e Rui Lacerda (3.ª classificação), 22 e 45 — Final da taça «S. N. 1.ª», 23 e 15 — Exibição pelos campeões ingleses em jogos de singulares e de pares contra os jogadores do Sporting e do C. I. F.

Há, entre outras, uma taça oferecida ao «Diário Popular», que patrocinaria a organização.

Duas provas instruídas pelo G. D. de Direito

O Grupo Desportivo de Direito, que tem desenvolvido entre os seus sócios o gosto pelo badminton, instituiu duas provas que por certo muito vão auxiliar a expansão do jogo.

A primeira prova anual de equipas mistas, que começa no dia 19, é dotada com uma taça que ficará pertença do clube que alcançar três vitórias seguidas ou cinco vitórias.

Os «Campeatos Abertos do G. D. D.», que se disputam nos dias 27 a 29, constam de provas de singulares-homens, singulares-seniores, pares-homens e presentes, em todas as quais haverá taças para os vencedores.

LUTA LIVRE

AMANHÃ, às 22 horas, no ESTÁDIO INTERNACIONAL do Parque Mayer (recinto coberto)

a «Bombox» apresenta o melhor espectáculo de Luta Livre a par de disputa do Cinturão de 1956 — Um programa digno das grandes capitais — Uma desforra sensacional!!!!

JOSÉ LUÍS

CONTRA

BEN BUCKER



SALUDES

Este é o combate de fundo da sessão de amanhã e bastaria só por si para esgotar, como sempre tem acontecido, o ESTÁDIO INTERNACIONAL, porque os aficionados da luta livre ainda se lembram do espantoso combate que ambos travaram; embora o nosso campeão tenha saído vencedor, o que não restam dúvidas é que BEN BUCKER ouviu a maior ovação do torneio.

O campeão chileno revelou uma classe extraordinária, não necessitando pôr as mãos nos adversários para eles irem para o hospital; isso ainda aconteceu no último sessão, no combate contra o mexicano FEBREER. Este, num voo fantástico para o ar com uma cabeçada, foi estalar-se fora do ringue e a ambulância não se fez esperar. Isto aconteceu em virtude de uma oportuna esquivada de BEN BUCKER.

O campeão chileno foi ouvido acerca do combate de amanhã com o campeão português, e declarou: «Estou disposto a conquistar o «Cinturão de Lisboa», e para isso não me faltam experiência nem recursos físicos e os meus futuros adversários que ponham os olhos no mexicano. Ele foi para o hospital, na sexta-feira passada — e amanhã espero mandar mais um — e esse será José Luís, pelo qual tenho a menor simpatia, pois a vitória sobre o campeão português abre-me o caminho para a conquista do «Cinturão».

JOSÉ LUÍS também foi ouvido e respondeu: «Estou na disposição de terminar com BEN BUCKER o mais rápido possível, no entanto reconheço que o campeão chileno é adversário perigoso, pelo seu poder físico, pela sua experiência e pela sua cabeça. Nunca encontrarei outro tão rija, e oheim que tenho corrido o Mundo. Se os meus cálculos não errarem procurarei alcançar uma vitória por K. O.»

O combate de meio-fundo está a cargo de JAIMERY (o gigante português), que tão boa conta deu de si no combate contra JOSÉ LUÍS, tendo revelado então intrar-se em grande forma. Defrontará o espanhol SALUDES, o mais sério rival dos atletas portugueses e o 1.º classificado no torneio. O Tigre de Alfara não quer, certamente, ver travado o seu caminho triunfal. Para isso terá, porém, que dar tudo por tudo, pois Jaimery é adversário para vencer seja quem for.

Num combate que ficará memorável, o novo ídolo português CARLOS ROCHA vai dar-nos a prova dos nove ao defrontar o campeão da Europa, RAFAEL SUREDA — e GRELHA com ANTONY da extraordinária sessão.

PERGUNTA-SE: QUEM VENCERÁ?
 JOSÉ LUÍS ou BEN BUCKER?
 JAIMERY ou SALUDES?
 ROCHA ou SUREDA?
 GRELHA ou ANTONY?

Amanhã os desportistas só têm um caminho a seguir: Todos à Luta Livre Americana, ao Parque Mayer, para aplaudir e incitar o nosso campeão: JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... As bilheteiras abriram hoje com enorme afluência de público, estando suspensas as entradas de favor. Para adúltos.

Pchiiu...
Deixemos o passado dormir...




MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIOS

MODERNO
ELEGANTE
ECONOMICO
EFICIENTE

NOVAS técnicas cores preços

consulte no seu interesse Trav. Ilha do Grilo, 34 Lisboa
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO Telef. P. B. X. 391168



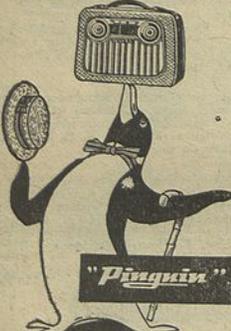
TECIDOS PARA HOMEM E SENHORA À BASE DE

Ardil (ICI) PROTEIN FIBRE

TIPOS TROPICAL E CASIMIRA

SAMPAIO FERREIRA & C.ª, L.ª
RIBA D'AVE

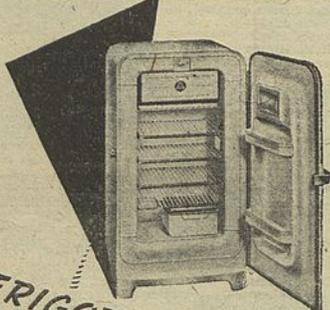
DISTRIBUIDORES
ARMAZÉNS VAI DO RIO, L.ª LISBOA JOSÉ PEDROSA & CA PORTO



"Pinguim"

AKKORD
A ÚNICA FÁBRICA ALEMÃ QUE PRODUZ EXCLUSIVAMENTE RÁDIOS-PORTÁTEIS DE PILHAS E CORRENTE

Mod. U. 56 (FM) Esc. 2.450\$00
Distribuição de **FOCUS, LIMITADA**
R. Castilho, 61, r/c. - Tel. 56792



FRIGORÍFICO Silo

COM UNIDADE SELADA

CAPACIDADE DE 4,5 PÉS
CAPACIDADE DE 6,5 PÉS

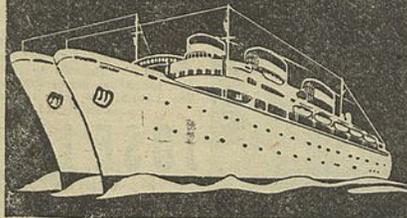
- SILENCIOSO
- EFICIENTE
- CONSUMO DE 0,5 KW. CADA 24 HORAS
- O MAIS MODERNO E O MAIS ECONÓMICO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, L.D.A.
RUA DA MADALENA, 85, S LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI



em conjunto com **SIGULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)**

SERVIÇO REGULAR MENSAL
Paquetes a sair de Lisboa

«IRPINIA»
em 19 de Abril

«AURIGA»
em 20 de Maio

PARA:
FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇAO E KINGSTON

CAMAROTES EM 1ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087/8/9

Sub-Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfândega
Telef.: 22981



Taky DEPILATÓRIO FRANCÊS

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação

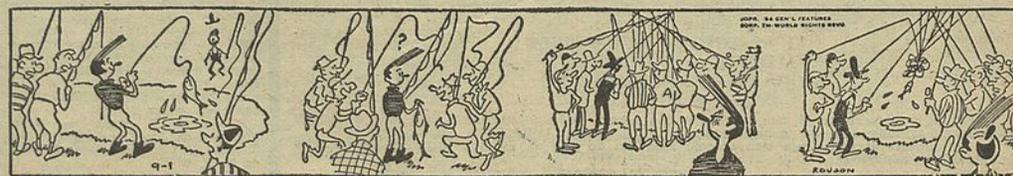
Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes, TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22800, em selos

Luzinho DESPORTISTA

DEPINHEIRO

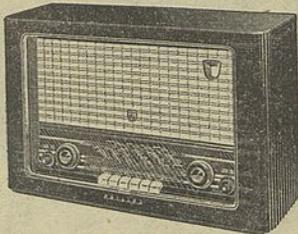
Empresta-se sobre ouro, pratas, jóias, máquinas de costura, de escrever, de tricotar, fotográficas, frigoríficos, pianos, rádios, bicicletas simples ou com motor, fogões a gás, esquentadores, banheiras, balanças automáticas, caixas registadoras, tachos de pressão, louças, cristais e tudo que ofereça garantia e ao juro de lei. R. Andrade, 4, 2.ª c. «Fenheiros» — Telefone 846147.



PARA COMEMORAR O LANÇAMENTO DO MAGNÍFICO BX 454 A...



- * 4 gamas de ondas: F. M. curta, média e longa
- * altifalante de duplo cone
- * controles separados das graves e agudas
- * caixa de madeira polida com 58 x 39 x 22 cms.
- * comutação de gamas de ondas por teclas
- * antenas incorporadas para todas as gamas de onda.



...PHILIPS promove o CAMPEONATO DO VELHO RÁDIO

O seu antigo radioreceptor, se ainda funciona, vale 500\$00

Os 3 modelos Philips mais antigos, serão trocados gratuitamente dentro das normas do concurso

INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS AÉREAS

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Nos termos do art. 2.º do Dec. n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e art. 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que é aberto concurso até 10 do próximo mês de Maio de 1956, para a admissão de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviadores Militares e Pilotos-Fraça da Aeronáutica Militar.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
- Terem a altura mínima de 1,58 m, e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- Serem solteiros (ou vivos sem filhos).
- Estarem autorizados pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, a alistar-se nas Forças Aéreas.
- Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidas na Constituição.
- Possuírem como habilitações literárias:
 - Os que se destinam a Oficiais Pilotos Aviadores Militares, 3.º Ciclo Liceal ou equivalência.
 - Os que se destinam a Pilotos-Fraça, 2.º Ciclo Liceal ou equivalência.

NOTA: — São ainda condições de preferência: i) — Terem mais habilitações literárias ii) — Terem menos idade.

Os interessados deverão entregar os requerimentos e demais documentos no Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 5 — Lisboa, onde poderão colher todos os esclarecimentos.

Os manuseos que se alistarem como voluntários nas Forças Aéreas obrigam-se a servir quatro anos nas fileiras, podendo, no entanto, ser antecipada a sua passagem à disponibilidade, no fim de três anos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas;
- Certidão de idade;
- Autorização dos pais ou tutores, para se alistar nas Forças Aéreas, ou certidão de emancipação.
- Certidão de Registo Criminal;
- Declaração em nome de solteiro (ou vivo sem filhos) e se compromete a não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade;
- Declaração a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14-9-56;
- Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial.

Todos os documentos serão escritos em papel selado e as assinaturas mencionadas nos n.ºs 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Lisboa, 3 de Abril de 1956

O CHEFE DO CENTRO Eurico Gonçalves Monteiro Major Art.ª

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»



A equipa de raguebi do Belenenses; á direita, um jogador do C. D. U. L. ganha um lance no desafio com os azuis

O SALÃO NÁUTICO

(Continuação da 18.ª pág.) gas, «Lustros», «Jóhis», «Skiffs», e par de «Shells» ou «Skiffs», e enfim tudo o que oferece possibilidades de revigorar espírito e corpo em provas de rio.

A A. N. L. veio dar, com este Saalão, um passo em frente na propagação do desporto náutico.

Expõe, ainda, a centenária instituição, troféus ganhos, não só pelos seus atletas, mas ainda pelos participantes de outros clubes da modalidade, em provas internacionais. E são algumas centenas numa «feira» de prata e bronze.

Numa sala revê-se, em fotografias, caricaturas e cartazes, toda a história da A. N. L. através dos seus cem anos de existência. Muita coisa, no entanto, ali falta, que foi tragada por um incêndio que destruiu a sede do clube, há alguns anos. Do mais importante, salvo do rogo, destaque-se o livro de actas.

Naquela sala, fala-se — tudo no fala — dum passado que foi glorioso, desta glória, embora efêmera, feita de coisas do desporto, mas que sabe bem recordar.

E toda uma vida que ali palpita em desenhos, alguns dum saboroso humor que, hoje se vai perdendo, sobretudo por parte da juventude em fotografias já amareladas por dezzenas de anos de existência; em cartazes que anunciam regatas, de vela e remo, em frente de Pedrouços, com a assistência de Sbas Mascarelos e, passemos!, com lugares ao meio do rio, às mesmas regatas. Tempos áureos duma modalidade desportiva que, durante anos caiu no esquecimento, quase completo, e que, agora lentamente sendo da decadência para uma luz mais radiosa, pois contamos já com boas vitórias arrancadas em competições internacionais — por enquanto ainda só na vela.

Está, no entanto, a fazer-se um esforço tenaz e persistente, para que também o remo venha a ter a sua hora grande no concerto das pugnas internacionais.

O 1.º Saalão Náutico de Lisboa, integrado nas comemorações do Centenário da A. N. L., ali está para dar um impulso mais vivo aos desportos náuticos. Saltam todos aproveitar dos seus ensinamentos e compreender o entusiasmo com que ali se juntaram tantas recordações gráficas, especialmente, aos cartões mais antigos encontrados em Méio. Ainda vivos, a quem o comandante Henrique Teóforo entregou medalhas comemorativas da data que passa.

Para esses, a exposição do Pavilhão dos Desportos Náuticos, tem o sabor agradável da saudade, da mocidade descuidada e irreverente que vai desaparecendo na viagem insaciável do tempo.

Até final do mês, o Pavilhão con-

JOGOS ENTRE «VETERANOS»

(Continuação da 25.ª pág.) primeiro treino no campo do Grupo dos Tabacos.

E' possível que na sua deslocação no país vizinho, o grupo faça também um encontro em Madrid. Acompanhará a equipa um director da F. P. F. e o árbitro Manuel Louzada.

A União Desportiva de Espanha, fez uma proposta para que a equipa se exhiba em Tanger, tendo-se encetado negociações e aguardando-se apenas a confirmação.

O segundo jogo efectuou-se em Lisboa

Também está em perspectiva a realização do segundo jogo de futebol entre as equipas de «veteranos» de Lisboa e de Barcelona, o qual se deverá realizar, na nossa Capital, num dos festivais de inauguração do novo Estádio do Sporting. O desafio realizar-se-á à noite, integrado num festival misto.

servará as suas portas abertas e, daqui dize-mos, vale a pena ir até lá!

O ÚNICO TENTO

(Continuação das págs. centrais) Sabará (n.º 7) está atrás de Gomes — uma linha imaginária à largura do terreno — e foi decerto instantes antes, deste momento que o fiscal de linha levantou a bandeira, a assinalar a deslocação. A posição de Virgílio, já perto da baliza, não era bastante para colocar o adversário em jogoi!

Como é natural, o golo entrou instantes depois, o árbitro validou-o e o aceno do fiscal de linha ficou a pertencer ao passado... e como sucedeu, afinal, que todos atribuíram o aceno da bandeira à pretensa irregularidade da «bicicleta», não se interpretou o que essa «bandeirada» poderia ter querido significar.

De qualquer maneira a nossa opinião ter ficado como discordante. Talvez, ela foi pura e simplesmente interpretativa.

A nossa intenção nesta volta ao assunto, ainda que impelida pela facilidade com que Candido de Oliveira «arrumou o caso», é aliás a de fundamentar, com a foto, a interpretação que demos e q'è nos continua a parecer... bem empregada.

É claro que não podemos querer nem pensarmos nisso! — que todos concordem com ela. Quando muito, um nada de atenção por ela!

Conquanto falem somente duas jornadas para completar o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, subsiste o mesmo interesse com que se iniciou a fase final do torneio. Duas equipas se apresentam candidatas ao título de Colégio Militar, o Externato de S. João de Brito, os únicos que contam por vitórias os desafios efectuados. O embate entre as duas turmas, a verificar-se no próximo sábado, é naturalmente, aguardado com justificada expectativa. Ambos os grupos se têm revelado com aptidões e a qualquer título não ficará, por isso, mal o título.

ACTIVIDADES DA M. P.

COLÉGIO MILITAR E «S. JOÃO DE BRITO» são os únicos candidatos ao título de futebol

Conquanto falem somente duas jornadas para completar o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, subsiste o mesmo interesse com que se iniciou a fase final do torneio. Duas equipas se apresentam candidatas ao título de Colégio Militar, o Externato de S. João de Brito, os únicos que contam por vitórias os desafios efectuados. O embate entre as duas turmas, a verificar-se no próximo sábado, é naturalmente, aguardado com justificada expectativa. Ambos os grupos se têm revelado com aptidões e a qualquer título não ficará, por isso, mal o título.

O GLOBE «SHELL» triunfou no Campeonato Nacional de Florete

Reuniu catorze concorrentes a competição máxima de florete que a F. P. E. fez disputar no ginásio do Liceu Fil Vicente.

Como acontecimentos mais salientes desta prova registou-se o facto dos representantes da sala de armas do Clube Shell, oito dias depois de ter conquistado o campeonato nacional na mesma arma, por equipas, se classificarem nos três primeiros postos da competição e o desportivismo que o antigo campeão, Valente Borrego, revelou, pois logo nos primeiros assaltos da «ronda» final, sofreu uma forte diensão muscular que o colocou em situação de inferioridade física.

Embora sem grandes problemas a resolver, porquanto a menos do meio da «epoules» praticamente a sua classificação estava definida, Paiva e Fona teve a serenidade necessária para se acatear de qualquer surpresa que o obrigasse a uma «barrage» e assim, com toda a naturalidade foi proclamado campeão nacional de florete, título que lhe assenta perfeitamente.

REUNIU CATORZE CONCURRENTES A COMPETIÇÃO MÁXIMA DE FLORETE QUE A F. P. E. FEZ DISPUTAR NO GINÁSIO DO LICEU FIL VICENTE.

Como acontecimentos mais salientes desta prova registou-se o facto dos representantes da sala de armas do Clube Shell, oito dias depois de ter conquistado o campeonato nacional na mesma arma, por equipas, se classificarem nos três primeiros postos da competição e o desportivismo que o antigo campeão, Valente Borrego, revelou, pois logo nos primeiros assaltos da «ronda» final, sofreu uma forte diensão muscular que o colocou em situação de inferioridade física.

	V	F	E	D	B	P
Colégio Militar	3	3	—	—	—	2
S. João de Brito	3	3	—	—	—	2
Pina Manique	4	2	—	—	—	4
Colég. Moderno	4	2	—	—	—	6
L. Pedro Nunes	4	1	—	—	—	6
Af. Domingues	3	—	1	—	—	4

DIARIO POPULAR

F. C. PORTO, 4-LUSITANO, 1

SEMPRE AO ATAQUE - FOI COMO ACTUOU O VENCEDOR

A interrupção da prova não prejudicou o F. C. do Porto. Ontem a equipa foi igual a si mesma, absolutamente igual à turma que neste torneio não soube ainda o que é perder. Naturalmente, jogando em casa, diante do seu publico e acalentada por um golo alcançado logo aos 3 minutos por Jaburu sobre entrada precisa de Teixeira, o grupo azul e branco actuou normalmente, em bom ritmo, apenas atenuado para o final, quando o resultado estava garantido, que não por falta de resistência para impor a viciada habitual e anterior. A equipa denunciou todo o seu poder de ataque com trocas desbaratadoras entre os dois pontos de lança e incansáveis acutilhadas pelos flancos (mais pelo direito já que do esquerdo esteve José Maria), com ataque bem apoiado pelos medos e defesa segura de modo a impor-se ao adversario e a evitar trabalho ao guarda.

Em face disto, que esteve patente e bem visível em todo o encontro, poderá supor-se que 4-1 terá sido pouco. Alias o golo do Lusitano, verificado entre o terceiro e o quarto do F. C. do Porto, foi obra de Osvaldo em lance infeliz, que o levou a eremotear as redes de Pinho precisamente quando a sua intenção era repetir um centro de Batalha que não chegou a causar susto, uma vez que só Osvaldo estava na linha do esferico. Sucede, por vezes ao melhor defesa um lance do genero.

Não fora isso e o resultado final teria sido de 4-0 com saliência para Jaburu, autor de três golos, o primeiro já referido, o segundo ainda no primeiro tempo com emenda de cabeça a um livre que J. Maria lhe enviara para o sitio ideal, e o terceiro a fechar a conta exactamente dois minutos após o tal golpe de Osvaldo.

O terceiro tento dos portuenses, marcado por J. Maria, foi obra de magnifica preparacao de Perdigão, que actuou ao golo a sua caracteristica pessoal, com um dos tais acutilhados ataques pelo flanco, entrando quase sobre a linha de cabeceira.

Diz-se-a, por certo, que 4-1 não será marca que comprove a tal actuacao admiravel do imbatido aguilão da competicao. Acrescenta-se para justificacao de tal ponto que muitos foram os momentos de golo que o F. C. Porto não logrou aproveitar, por isto ou por aquilo, quase nunca por impericia. Jaburu, por exemplo, viu um tento perdido ainda no primeiro tempo quando, solicitado por um centro de Teixeira, disse que assim a bola com uma cabe-

çada, a três ou quatro metros das redes de Vital. A bola, batendo no solo, subiu de tal forma que veio a cair sobre a barra. O unico obice é que, a respeito da exibição de ontem, o F. C. do Porto, poderemos lembrar, é, precisamente, o da equipa haver ficado a dever golos, não a si propria, mas a actuacao que realizou.

Naturalmente que os adeptos, mesmo depois do triunfo assegurado, e de certo modo robustecido por 3-0 ou por 4-1 que bondava para gerar a tranquillidade, postariam de aplaudir mais tentos. Não perdoaram, por vezes, e exactamente por isso, um abrandamento de ritmo que a nós nos parece compreensivel e aceitavel, relativamente a uma equipa que fez a que a do F. C. do Porto já realizou no Campeonato em curso...

O sinal de ataque presidiu a toda a exibição dos portuenses. Nunca a equipa teve de defender prolongadamente, mesmo que consideremos tempo prolongado de dois ou três minutos. Pelo contrario, os jogadores locais viveram todo o encontro na ofensiva, dando trabalho constante a Vital e aos seus colegas defensores enquanto Pinho, foi ontem um jogador em descansa.

E a verdade é que o facto não resultou de qualquer intenção preconcebida da defesa pura e simples dos alentejanos. Naturalmente o volume do dominio dos azuis e branco impôs a sensacao de se haverem sempre defendido os forasteiros. Foi na ofensiva que estiveram portuenses os melhores elementos do vencedor, de parceria com Pedro, o homem do meio campo, e Jaburu e Teixeira, pela sua regularidade, foram os dianteiros que mais

deram nas vistas. Perdigão tambem conseguiu algumas vezes com as suas jogadas prolongadas. Gastão, o habitual empuer de trabalhos, esteve, com Pedro, e por vezes M. da Costa, na base de todos os movimentos de ataque.

No Lusitano, a aglomeração de jogadores obrigou a constante troca de passes, dando a sensacao de que desejavam guardar a bola o maior espaço de tempo possivel para evitar que ela fosse parar ao antagonista. Vital defendeu muito; Falé travou boa luta com Jaburu; e José Pedro esteve com bom sentido de jogo e oportunidade no primeiro tempo.

QUIRINO GRACIO

TORREENSE, 2 - BENFICA, 5

A MELHOR EXECUÇÃO ENTENDIMENTO E PODER FÍSICO LEVARAM OS «ENCARNADOS» AO TRIUNFO

Nem o longo interregno a que foi forçado o Campeonato nem o mau tempo conseguiram quebra o interesse por esta partida, pois o Campo das Cavas registou uma das maiores enchentes de sempre.

O encontro principiou sob os melhores auspícios, com ambas as equipas a procurar afanosamente abrir o activo, embora se notasse, desde logo, maior empenho por parte da do Benfica, abertamente ao ataque, enquanto os locais se organizavam cautelosamente na defesa, embora procurando surpreender o seu adversario em rápidos contra-ataques. Assim, ainda que sem grande ascendente de qualquer das turmas durante os primeiros quinze minutos, foram os visitantes que mereceu da sua maior insistencia ao ataque obtiveram o primeiro golo da partida por intermédio de Cavem, a centro de Palmeiro. Depois deste tento os «encarnados» começaram então a desfrutar de maior dominio e alguns minutos depois, devido a dois aparatosos «falloes» de Forneri e António Manuel, Palmeiro recolheu o esferico e poucos metros da linha de Gama e não teve dificuldade em aumentar a vantagem da sua equipa.

Não desanimaram os homens de Torres Vedras e decidindo-se, por sua vez, a forçar o ataque obtiveram, um minuto decorrido, o seu primeiro tento por intermédio de Carlos Alberto. Entusiasmados com o êxito, os locais continuaram a usufruir de boas oportunidades, mas a defesa do Benfica, segura e atenta, não permitiu que atingissem os seus objectivos.

Assim terminou o primeiro tempo com o resultado de harmonia com o desenrolar da partida.

Reatado o desafio logo se verificou o desejo dos lisboetas de aumentarem a sua vantagem no marcador, de forma a permitir-lhes maior tranquillidade. Todavia os locais, sempre que podiam, descaim ao meio campo adversário, fazendo-o quase sempre com perigo e, assim, foram eles que perderam magnifica oportunidade de empatar num lance em que Carlos Alberto, descendendo velozmente até à grande área contrária acabou por rematar por alto quando já só tinha Costa Pereira pela frente.

Passado este periodo o Benfica foi deliberadamente para o ataque e Agas recolhendo, desmarcado, um magnifico passe em profundidade do seu companheiro Salvador, desferiu a entrada da área, defendendo remate que bateu Gama sem remissão.

Animados com a obtenção do tento, os «encarnados» continuaram a exercer forte pressão, perdendo quase a seguir duas belas oportunidades de golo por remates precipitados de Palmeiro e Agas. Todavia, os locais ainda tiveram animo para reduzir de nove a diferença, com a obtenção de segundo golo, graças a um rápido contra-

ataque conduzido por Belen que acabou por executar excelente passe em profundidade pelo centro do terreno a João Mendonça que este, embora fortemente carregado por vários adversários, conseguiu rematar vitoriosamente, saindo, no entanto, bastante magoado do lance, pelo que teve de abandonar o rectangular.

Os torreenenses acusaram então este golpe de infelicidade e passaram a actuar sem convicção e pouco animo, do que resultou sofrimento mais dois golos de Palmeiro, o primeiro um tanto consentido por António Manuel, e outro já no expirar do tempo regulamentar, também por brinde de uma defesa adversária.

Não há duvida de que a melhor execução individual e o mais perfeito entendimento entre os seus sectores e, sobretudo, o maior poder fisico dos campeões nacionais tilizaram, fatalmente, de ditar a última palavra. Pena foi que alguns jogadores enveredaram pelo caminho da dureza excessiva, perante a inusitada de boas oportunidades, mas, apesar do pessimo estado do terreno, a partida teve mesmo assim bons momentos de futebol.

Merecem realce as actuacoes de Jacinto, Calado, Palmeiro, Agas e Salvador, no Benfica; e, do Torreense, a de Belen, Fernandes, João Mendonça e Forneri, este no primeiro tempo.

A arbitragem do sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, teve muitos erros técnicos e faltou ainda no aspecto disciplinar.—V. JERONIMO.

BARREIRENSE — SPORTING
EM BASQUETEBOL

A fim de que os seus sócios e simpatizantes possam assistir ao Jogo Barreirense-Sporting em basquetebol, que se realiza, amanhã, no Barreiro, o clube lisboeta fretou especialmente um barco. As inscrições podem ser feitas na secção de Informaçoes da sede do clube.

Sport Algés e Dafundo
A secção de Vela do Sport Algés e Dafundo inaugura, no proximo dia 19 o curso tecnico de vela para principiantes, estando aberta a inscricao. Também se encontra já a funcionar a piscina de Verão do clube.



Jaburu aponta, sem dificuldade, o primeiro tento sportista

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O SPORTING JÁ ESTÁ APURADO FINALISTA

A duas jornadas do final, os juniores do Sporting podem já considerar a sua equipa finalista do Torneo. Com efeito, a turma leonina conseguiu a vantagem de pontos que lhe dá direito a discutir o titulo nacional com o apurado da zona Norte. Os «leões» possuem um bom grupo, homogéneo e bem adaptado ao correr da longa e dura prova. Tanto na defesa como no ataque os jovens sportingistas têm-se revelado jogadores de muita habilidade.

Na zona Norte, só o F. C. do Porto e a Académica têm possibilidades. Os estudantes, mais os habituados a comparecerem a final não quererão casa época deixar de repetir o feito. Por outro lado, os portuenses, com uma equipa de muito valor, parecem capazes de sacar a qualificação.

Nos encontros da quarta jornada, ontem disputada, só os estudantes lograram uma vitória fore. O jogo foi equilibrado na primeira parte, para depois os fomalencenses consubstanciam maior dominio.

O F. C. do Porto, dominando ao longo de todo o tempo, derrotou o Salgueiros por 2-0. O triunfo foi justo, até porque da parte dos salgueiristas, o encontro nem sempre terá sido encorajado como aprumo. É a seguinte a tabela:

	J. V. E. D. B. P.
F. C. do Porto	4 3 - 1 11-3 6
Académica	4 2 1 1 6-5 5
Salgueiros	4 1 1 2 6-10 3
D. F. Hollandá	4 1 - 3 6-11 2

	J. V. E. D. B. P.
Sporting	4 4 - - 19-0 8
Barreirense	4 2 1 1 4-6 3
Sp. Covilhã	4 1 - 3 4-12 3
Lusitano	4 1 - 3 6-14 2

Suplemento Desportivo



Porque não conseguia evitar o remate de cabeça do brasileiro Jaburu, o guardião alentejano, Vital, sofreu o segundo golo do encontro